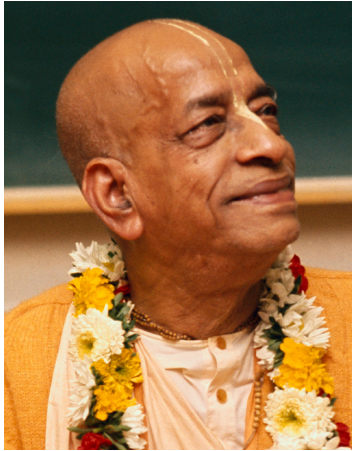




**ISKCON Revival Movement**

# **A ORDEM FINAL**



**Prova que Srila Prabhupada é a Iniciando Guru de ISKCON**

*pela*  
**Krishnakant**

**Prólogo pela Dr. Kim Knott**

**Professor de Estudos Religiosos, Universidade de Leeds, Reino Unido**

Originalmente requisitado para submissão a um seletor comitê  
de ISKCON de GBC em Outubro de 1996

Um Livro em Português

## **A Ordem Final**

Publicado por ISKCON Revival Movement (IRM)

Dimensões da página : 110mm x 175mm

ISBN : 81-283-0049-2

*Para maiores informações, por favor escreva para:*

Back to Prabhupada  
PO Box 1056  
Bushey  
GREAT BRITAIN  
WD23 3BR

**Contate o autor Krishnakant através do email:**

**[irm@iskconirm.com](mailto:irm@iskconirm.com)**

Web: [www.iskconirm.com](http://www.iskconirm.com)

© 1996 Todos os direitos reservados

Espiral ligado	: 1997	2000 cópias
Espiral ligado	: 1998	3000 cópias
Primeira Edição	: Novembro 2001	2000 cópias
Segunda Edição	: Julho 2002	3000 cópias
Terceira Edição	: Setembro 2004	1000 cópias
Quarta Edição	: Março 2006	2000 cópias
Quinta Edição	: Setembro 2008	2000 cópias
Sexta Edição	: Fevereiro 2015	1000 cópias

(Apenas versões em Inglês)

# Conteúdo

Prólogo pela Dr. Kim Knott -----	v
Prefácio -----	vii
Introdução -----	xiii
A Evidência -----	1
<b>Objesões Diretamente Relacionadas com a Forma e as Circunstâncias da Ordem Final de Śrīla Prabhupāda</b> -----	7
A ‘Fita da Nomeação’ -----	35
Objesões Relacionadas -----	47
Conclusão -----	92
O Que é Um <i>Rtvik</i> ? -----	94
Diagramas -----	96
<b>Citações Relevantes de Ensinamentos de Śrīla Prabhupāda</b>	
• <i>O Guru Deve Estar Fisicamente Presente?</i> -----	98
• <i>Siga As Instruções, Não O Corpo</i> -----	102
• <i>Os Livros São O Suficiente</i> -----	105
• <i>O Śrīla Prabhupāda é o Nosso Guru Eterno</i> -----	107
<b><u>Apêndices</u></b>	
<b>09 de Julho, 1977 Carta: “Para Todos GBC e Presidentes de Templo”</b>	<b>113</b>
<b>10 de Julho, 1977 Carta</b> -----	<b>115</b>
<b>11 de Julho, 1977 Carta</b> -----	<b>117</b>
<b>21 de Julho, 1977 Carta</b> -----	<b>119</b>
<b>31 de Julho, 1977 Carta</b> -----	<b>121</b>
<b>Declaração de testamento de Śrīla Prabhupāda (4 de Junho, 1977) &amp; Codicilo (5 de Novembro, 1977)</b> -----	<b>125</b>
<b>Conversações no Quarto</b> -----	<b>130</b>
<b>Confissões de Tamala Kṛṣṇa na Casa da Pirâmide</b> -----	<b>138</b>



**Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda**  
**Fundador-Ācārya da Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa**

# A ORDEM FINAL

Prólogo da Ordem Final  
Pela

Dra. Kim Knott, Conferencista Sênior em Estudos Religiosos, Universidade de Leeds, Reino Unido.

Equanto pesquisava para um artigo recente sobre ‘Percepções internas e externas de Śrīla Prabhupāda’, eu encontrei a mim mesma tentando fazer justiça às diferentes visões mantidas pelos devotos com o que diz respeito à sucessão discipular eo papel dos gurus depois do desaparecimento de Prabhupāda em 1977. Naturalmente, antes disso eu estava ciente desse período de crises envolvendo a queda dos gurus e das ondas de choque e tristeza experimentadas pelos irmãos e irmãs espirituais bem como pelos discípulos iniciados por eles . Eu tive a esperança, como muitos, de que a reforma dos gurus no final dos anos 80 iria solucionar a liderança da ISKCON e as dificuldades com asiniciações. Olhando novamente o assunto enquanto preparava o artigo, eu li alguns argumentos a favor e contra o sistema atual, bem como o trabalho de outros estudiosos em questões sobre o guru e sucessão. Claramente este ainda era um assunto atual. No último estudo sobre “A Instituição Parampara”, no volume 5 do *Journal of Vaisnava Studies*, Jan Brzezinski discute sérios aspectos sobre isso, dando grande importância à liderança carismática e qualificada para o futuro da ISKCON. É apenas um ponto de vista dele, mas é indicativo do poder deste assunto em motivar interesses dentro e fora do Movimento.

No final de 1996, eu fui convidada para ler *A Ordem Final* para dar a minha opinião e discutir sobre as questões apresentadas nela. Lendo o texto eu não tive dúvidas de que era uma matéria de grande significado para a ISKCON, sobre a qual muitos devotos sentiriam profundamente. Pareceu-me que ele levantava importantes questões teológicas concernentes à autoridade espiritual e sua transmissão; o relacionamento do discípulo e o representante de Kṛṣṇa; o guru e os objetos adequados de adoração devocional. Sendo alguém do lado de fora, eu sou totalmente incapaz de julgar a matéria (e incapaz de medir a evidência apresentada aqui contra a evidência do atual sistema de ācāryas). Contudo, sou capaz de recomendaro que é apresentado aqui como uma séria tentativa de discutir o caso, uma vez que Śrīla Prabhupāda estabeleceu um sistema de gurus *ṛtviks*, que ele pretendia que iniciassem os discípulos em seu nome. Eu espero que este texto seja lido cuidadosamente e discutido amplamente, não porque eu apóie ou condene esta posição, mas porque a profundidade do assunto abordado demanda considerações em todos os níveis. Cada devoto tem um verdadeiro desafio nesta matéria.

Não há dúvidas que não é aconselhável que um estranho envolva-se pessoalmente escrevendo tal prólogo, mas meus motivos permanecem sendo o meu interesse no Movimento e benquerer para com todos seus devotos.

**Kim Knott, Fevereiro de 1997**



## PREFÁCIO DA QUINTA EDIÇÃO (INGLÊS)

Faz agora uma década que a primeira edição de *A Ordem Final* foi publicada em 1996. Originalmente, eu descrevi *A Ordem Final* como um “texto de discussão sobre as instruções de Śrīla Prabhupāda para iniciação dentro da ISKCON”. Ninguém que conhece o Movimento pode negar que o texto provocou muita “discussão”, e assim foi bem sucedido na sua meta trazendo este assunto à luz.

Seria difícil para a liderança da ISKCON agora validamente ignorar os documentos legais pessoalmente assinados por Śrīla Prabhupāda que claramente estabelecem sua intenção de permanecer como o *dīkṣā* guru para o movimento espiritual por ele fundado. São estes documentos legais que constituem a essência de *A Ordem Final*, que agora está sendo distribuído ao redor de todo o mundo e que também está disponível na web. Em vários países *A Ordem Final* já foi ou está sendo traduzida (em fevereiro de 2006 as seguintes traduções já estavam disponíveis: Francês, Espanhol, Alemão, Russo, Chinês, Hindi, Bengali, Kannada; com traduções em Checo, Holandês, Tamil e italiano a caminho). Além disso, os líderes da ISKCON abertamente proibiram a sua distribuição em todos os centros da ISKCON. Por esta razão, há um grande número de membros da ISKCON em geral que ainda não leram o texto, apesar de toda a cobertura da mídia e controvérsia. Mas pelo menos para os líderes executivos da ISKCON e gurus, falta de conhecimento sobre a ordem que Śrīla Prabhupāda deu para iniciação espiritual não é mais uma desculpa. Na introdução de *A Ordem Final* nós declaramos que:

**“Nós consideramos muito improvável que alguém esteja deliberadamente desobedecendo ou fazendo com que outros desobedeçam uma ordem direta de nosso Fundador-ācārya”.**

Devido à evasão do GBC, obfuscação, violenta supressão e clara desonestidade sobre *A Ordem Final*, o que dissemos acima precisa ser revisado.

Agora existe uma organização mundial chamada **ISKCON Revival Movement (IRM)** [Movimento de renascimento da ISKCON] que toma *A Ordem Final* como seu fundamento, e que foi estabelecida especificamente para difundir suas conclusões. O Movimento possui um website ([www.iskconirm.com](http://www.iskconirm.com)) com mais de 100 artigos publicados pelo mesmo autor, e também publica uma revista colorida trimestral chamada *Back to Prabhupada* (De Volta a Prabhupada), a qual é distribuída gratuitamente para milhares de assinantes pelo mundo. Há cobertura mundial das atividades do IRM pela mídia, incluindo numerosos artigos e itens na BBC. O IRM tem também feito apresentações em grandes conferências acadêmicas incluindo a Associação de Estudos sobre Cultos (CESUR) e a

Academia Americana de Religião. Além disso, o autor de *A Ordem Final* tem artigos publicados por vários publicantes acadêmicos e educacionais, incluindo: Columbia University Press, Firma KLM, Continuum International Publishing e Facts on File. Através desta mídia, o IRM tem ganhado vasta aceitação entre a comunidade culta como uma força para a reforma dentro da ISKCON. Desde a formação do IRM um crescente número de devotos da ISKCON e centros ao redor do mundo têm agora aceitado as conclusões de *A Ordem Final*.

## **Perguntas freqüentes sobre Movimento de Renascimento da ISKCON (IRM)**

### **1. O que é o IRM?**

O IRM é um corpo composto de devotos da ISKCON ao redor de todo o mundo que querem ver a Sociedade colocada no caminho certo, de acordo com as diretrizes do seu fundador, Śrīla Prabhupāda.

### **2. Por que existe o IRM?**

A pureza original e o prestígio geral da ISKCON experimentou uma maciça deterioração desde a partida física do seu fundador no dia 14 de novembro de 1977. Śrīla Prabhupāda sozinho estabeleceu a ISKCON em 1966 como um grande presente para o mundo, e ao partir ele deixou-a com uma força dinâmica, um farol de luz para a humanidade. Tristemente, hoje ela está se desintegrando- um fato admitido numa nota enviada em maio de 2000 pelo então presidente do GBC, Ravindra Svarupa Das:

**“Portanto a questão permanece: o que, então, iremos fazer? Como iremos lidar com nossa Sociedade polarizada e desintegrante?”**

Este declínio pode ser remontado aos vários desvios das instruções e padrões dados por Śrīla Prabhupāda, dentre os quais o principal é tê-lo destituído do posto de único *dīkṣā* guru da ISKCON. O Movimento de Renascimento da ISKCON procura restaurar a ISKCON à sua glória, pureza e castidade filosófica anterior através da reinstalação de todas as instruções e padrões que Śrīla Prabhupāda deu, iniciando com o seu papel de única autoridade e *dīkṣā* guruna ISKCON. A posição do IRM está estabelecida nos textos ‘*The Final Order*’ (A Ordem Final) e ‘*No Change in ISKCON Paradigm*’ (Não há modificações no paradigma da ISKCON). Ambos os textos estão disponíveis também no website: [www.iskconirm.com](http://www.iskconirm.com)

### **3. O IRM é separado da ISKCON?**

Ele é um Movimento dentro do Movimento, composto por membros da ISKCON que querem reformar e reviver a Sociedade.

#### **4. A meta do IRM é formar um novo movimento?**

Não. É de restabelecer a ISKCON original que Śrīla Prabhupāda nos deixou. Portanto, tão logo isto seja alcançado, o IRM será dissolvido.

#### **5. Que diferença faria a restauração de Srila Prabhupada como o único dīkṣā guru?**

Primeiramente, é o mais básico axioma da vida espiritual, que nós podemos avançar somente quando seguimos de forma apropriada às ordens do guru. Se o guru pede leite e nós trazemos água, como Ele poderá ser agradado? E se o guru não é agradado, como então poderemos nos aproximar de Kṛṣṇa?

Por cerca de três décadas a ISKCON não está fazendo o que Śrīla Prabhupāda ordenou. Uma vez que Śrīla Prabhupāda abandonou o planeta fisicamente, nós não permitimos que ele iniciasse mesmo uma pessoa via *rtvik*, ou sistema de representantes. Este é o único sistema de iniciação que Ele autorizou para dar continuidade dentro da Sociedade. Se os membros da ISKCON começarem mais uma vez a seguir as suas ordens, então naturalmente eles irão agradecer o Senhor Kṛṣṇa, e todo o progresso espiritual seguirá naturalmente. E também, se todos tiverem a mesma relação direta como discípulos de Śrīla Prabhupāda, o faccionalismo será eliminado. Pela primeira vez em quase trinta anos haverá união em espírito de equipe, com todos trabalhando pela mesma meta – o serviço e glorificação de Śrīla Prabhupāda e Sri Kṛṣṇa. Muitos “gurus” da ISKCON têm sido vítimas de grosseiras atividades pecaminosas; e quando eles deixam a Sociedade, levam consigo centenas de milhares de dólares e muito dos seus seguidores. Esta contínua perda de propriedades, fê e pessoal será eliminada uma vez que a fê seja colocada apenas em Śrīla Prabhupāda, e não em substitutos falíveis. O dinheiro sugado de seus discípulos pelos 80 “gurus” na forma de daksina (doação em dinheiro) irá para os templos, fazendo-os saudáveis e fortes.

#### **6. Como pode o IRM estar certo de que a sua posição é correta e que a do GBC não?**

O IRM considera a sua posição correta uma vez que está baseada em documentos legais assinados que foram dirigidos a todo o Movimento. Por outro lado, o GBC já apresentou pelo menos três posições oficiais contraditórias (nenhuma das quais têm o suporte de documentos legais), e assim não possui tecnicamente uma posição, o que dizer de uma posição correta. Devemos assinalar que não apenas estes vários fatores se contradizem uns aos outros, mas eventualmente também contradizem a si mesmos. Por exemplo, se nós tomarmos a simples pergunta sobre quando Śrīla Prabhupāda autorizou a sua substituição como *dīkṣā* guru para a ISKCON, nós encontramos as seguintes respostas oficiais do GBC:

**a) ‘On My Order Understood’ (‘Sob Minha Ordem’ compreendido, GBC, 1995):** Śrīla Prabhupāda deu a ordem para os gurus ao mesmo tempo que a ordem que os devotos deveriam atuar em seu nome, e isso ocorreu no dia **7 de Julho de 1977** (p. 28, em *Gurus and Initiation in ISKCON* GBC, 1995).

**b) ‘Disciple of My Disciple’ (Discípulo de Meu Discípulo), (S. S. Umapati Swami, 1997):** onze *dikṣā* gurus foram indicados e preparados no dia **28 de Maio de 1977**, uma vez que “*ṛtvik*” quer dizer “oficiante *ācārya*”, que significa “*dikṣā* guru”.

**c) ‘Prabhupada’s Order’ (A Ordem de Prabhupada, Badrinarayan das, 1998):** no dia **9 de Julho de 1977**, os onze estavam plenamente atuando como gurus, mas simplesmente observando a etiqueta na presença de Śrīla Prabhupāda.

Como vimos acima, o GBC forneceu três diferentes datas para quando Śrīla Prabhupāda aparentemente sancionou sua substituição: **a)** referindo-se a uma conversa no jardim; **b)** referindo-se a uma reunião entre Śrīla Prabhupāda e alguns discípulos seniores, enquanto que **c)** refere-se a uma diretriz assinada sobre iniciação, pela qual este livreto é chamado (*A Ordem Final*). Deste modo, cada texto do GBC nos conta uma estória muito diferente. Mas para piorar:

**Em março de 2004, na reunião anual em Mayapur, o GBC oficialmente retirou o texto “Under My Order Understood”, e de maneira velada admitiram que continha “mentiras” e “exagerava os fatos”. A Ordem Final havia sido originalmente escrita em desafio àquele mesmo texto (ver a introdução), e o fato de que ele agora foi retirado de forma desonrosa apenas confirma a posição do IRM.**

De forma muito clara, o GBC está confuso sobre quando os *dikṣā* gurus sucessores foram autorizados. O IRM argumenta que isso é inevitável, uma vez que Śrīla Prabhupāda jamais criou quaisquer *dikṣā* gurus substitutos, apenas *ṛtviks*; este sistema *ṛtvik* foi o que ele deixou em andamento, com nenhuma ordem para pará-lo. Baseados nisso, nós argumentamos que o GBC deve primeiramente decidir-se por uma posição, e apenas então seremos capazes de julgar sua eficácia.

É uma lástima que mesmo hoje em dia qualquer um que questione sobre este miasma de testemunhos discordantes do GBC é rudemente perseguido na Sociedade.

**Krishnakant**

**Setembro de 2008**

Se você deseja mais informações sobre o IRM, incluindo assinatura gratuita da nossa revista, ou deseja perguntar a respeito de *A Ordem Final*, então, por favor, envie um e-mail para o autor:

**[irm@iskconirm.com](mailto:irm@iskconirm.com)**

ou

visite nosso website e:

**[www.iskconirm.com](http://www.iskconirm.com)**



# INTRODUÇÃO

Este livreto é uma humilde tentativa para apresentar as instruções que Śrīla Prabhupāda deixou para a Comissão do Corpo Governamental (GBC) sobre como ele pretendia que as iniciações continuassem dentro da Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa (ISKCON). Apesar de referirmos a muitos textos e artigos que foram publicados por devotos seniores da ISKCON sobre esta matéria, os pontos principais referem-se ao mais recente livreto do GBC sobre iniciação intitulado “Guru’s and Initiation in ISKCON” (Gurus e Iniciação na ISKCON)-que será referido daqui para a frente como GII-e o texto “On my order understood”, o qual é mencionado sob a seção 1.1 das “Leis da ISKCON”:

**“O GBC aprova o texto intitulado ‘Under My Order Understood’, o qual estabelece como a lei da ISKCON o Siddhanta final sobre o desejo de Srila Prabhupada para continuar com a sucessão discipular após a partida de Sua Divina Graça” [ver parte II: Textos da posição do GBC neste volume].**  
(*GII*, p.1)

No texto GII o GBC claramente afirmou a intenção de remover a incoerência e a contradição nos códigos e leis da ISKCON no que envolve gurus, discípulos e guru-tattva em geral, assim estabelecendo um Siddhanta final (conclusão filosófica). Nós sinceramente oramos para que este texto seja de acordo com esses mesmos objetivo.

Com um propósito de alcançar maior consistência e castidade filosófica, nós sentimos que permanecem uma ou duas discrepâncias que não foram plenamente abordadas no texto GII, as quais poderiam ser clarificadas com investigações e discussões mais profundas. Apesar de alguns dos tópicos levantados ao confrontar estas discrepâncias talvez pareçam radicais, ou mesmo difíceis de lidar, nós sentimos que confrontar com eles agora irá minimizar grandemente futuras confusões e possíveis desvios. Não é sem precedentes que o sistema de gurus da ISKCON tem sofrido uma revisão bastante radical. No passado, símbolos foram removidos, cerimônias cortadas e paradigmas substituídos – tudo isso sem prolongada ruptura.

Em todo o seu esquema, ISKCON é indubitavelmente a mais importante Sociedade no Planeta. Portanto, é imperativo que uma constante vigilância seja mantida para assegurar que não se desvie nem sequer uma milionésima parte da espessura de um fio cabelo dos seus parâmetros filosóficos e administrativos estabelecidos pelo nosso Fundador-ācārya. Śrīla Prabhupāda constantemente enfatizava que nós não devemos mudar, inventar ou especular, mas simplesmente

continuar expandindo o que ele cuidadosa e laboriosamente estabeleceu. Que momento seria melhor do que este, o ano de seu centenário (1996), para examinar de perto a maneira como estamos continuando a missão de Śrīla Prabhupāda?

É nossa forte convicção que o presente sistema de gurus dentro da ISKCON deverá alinhar-se completamente com a última diretriz assinada por Śrīla Prabhupāda sobre este assunto- sua ordem final sobre iniciação, datada **de 9 de Julho de 1977** (por favor veja o apêndice). Algumas vezes as pessoas questionam a importância colocada nesta carta acima de outros textos, cartas e ensinamentos. Em nossa defesa, nós iremos simplesmente repetir um axioma que o próprio GBC usa no seu livreto *GII*:

**“Em lógica, enunciados posteriores sobrepõem os anteriores em importância”**  
(*GII*, p.25).

Uma vez que a carta do dia 9 de julho é na realidade a instrução final sobre as iniciações dentro da ISKCON, endereçada como foi a todo o Movimento, ela deve ser vista como uma categoria própria. Será mostrado que a plena aceitação e implementação daquela ordem de modo algum colide com os ensinamentos de Śrīla Prabhupāda.

Nós não temos interesses em teorias conspiradoras, nem pretendemos entrar em detalhes sobre infortúnios e dificuldades espirituais pessoais. O que está feito está feito. Com certeza, nós podemos aprender com os erros anteriores, e nós preferimos ajudar a pavimentar o caminho para um futuro positivo de reunificação e perdão do que nos reter por muito tempo em escândalos passados. Com respeito aos autores, a grande maioria dos devotos da ISKCON está sinceramente se esforçando para agradar Śrīla Prabhupāda; desta forma, nós consideramos muito improvável que alguém esteja deliberadamente desobedecendo ou fazendo com que outros desobedeçam uma ordem direta de nosso Fundador-ācārya. Não obstante, de alguma forma ou outra, parece que certas aberrações de epistemologia e detalhes administrativos se infiltraram dentro do sistema geral da ISKCON nos últimos dezanove anos. Identificando estas áreas manchadas, nós oramos para que possamos dar alguma ajuda na tarefa de desraigar obstruções desnecessárias no nosso serviço devocional a Śrīla Prabhupāda e Sri Kṛṣṇa.

Neste livreto iremos apresentar como evidência documentos pessoalmente assinados e emitidos por Śrīla Prabhupāda, bem como transcrições de conversas tudo aceito como autêntico pelo GBC. Nós então analisaremos de forma cuidadosa tanto o contexto quanto o conteúdo destes materiais, e ver se devem ser levados literalmente ou se existem outras instruções que possam alterar de forma razoável o seu significado ou aplicação. Também debateremos todos os tópicos filosóficos

relevantes levantados em conexão com esta evidência, e iremos responder a todas as objeções mais comuns levantadas contra a aceitação literal do documento do dia 9 de julho no que se refere as iniciações no futuro. E, finalmente, nós analisaremos como o sistema de *ācārya* oficiante, conforme delineado na ordem do dia 9 de julho, pode ser implementado sem muita perturbação.

Todos os nossos argumentos estão fundamentados exclusivamente na filosofia e instruções dadas por Śrīla Prabhupāda em seus livros, cartas, aulas e conversas. Humildemente pedimos a misericórdia de todos os Vaisnavas para que não sejamos ofensivos a ninguém ou de forma alguma causemos ruptura na missão de Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Śrīla Prabhupāda.



## A EVIDÊNCIA

Qualquer um que tenha conhecido Śrīla Prabhupāda geralmente notava a sua natureza meticulosa. Sua meticulosa atenção em cada detalhe no seu serviço devocional era uma das mais distintas características de Śrīla Prabhupāda; e para aqueles que o serviram pessoalmente, era grande evidência de seu profundo amor pelo Senhor Sri Kṛṣṇa. Toda a sua vida foi dedicada a executar a ordem do seu mestre espiritual, Śrīla Bhaktisiddhanta, e neste dever ele foi fantásticamente vigilante. Ele não deixava nada ao acaso, sempre corrigindo, guiando e castigando os seus discípulos nos seu esforço para estabelecer a ISKCON. Sua missão era sua vida, e ele até mesmo disse que ISKCON era o seu corpo.

Certamente, seria incompatível com caráter de Śrīla Prabhupāda negligenciar um tópico tão importante como este, o futuro das iniciações em sua Sociedade tão querida, deixando-o no ar, ambíguo ou aberto para debate ou especulação. Isto é particularmente verdade com base nos fatos sucedidos na missão de seu próprio mestre espiritual, a qual, como muitas vezes ele assinalou, foi amplamente destruída pela operação de um sistema de gurus não autorizados. Tendo isso em mente, comecemos com os fatos que ninguém pode negar:

No dia 9 de Julho de 1977, quatro meses antes de sua partida física, Śrīla Prabhupāda estabeleceu um sistema de iniciação empregando o uso de “*ṛtviks*”, ou “representantes do *ācārya*”. Śrīla Prabhupāda instruiu que este sistema de *ācāryas* oficiais deveria ser instituído imediatamente e iria continuar desde aquele momento ou dali para frente (“henceforward”, por favor veja os Apêndices, p. 113). Esta diretriz administrativa, a qual fora enviada para toda a Comissão do Corpo Governamental de Presidentes de Templo da Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa, instruída que desde aquele momento os novos discípulos deveriam receber os nomes espirituais, rosários e o mantra Gayatri destes 11 *ṛtviks* nomeados. Estes *ṛtviks* atuariam em nome de Śrīla Prabhupāda e os novos devotos iniciados seriam discípulos de Śrīla Prabhupāda. Assim Śrīla Prabhupāda concedeu aos *ṛtviks* pleno poder para atuarem como procuradores para os que receberiam a iniciação, e deixou claro que daquele momento em diante não seria mais necessário consultá-lo (para os detalhes sobre as obrigações de um *ṛtvik*, por favor veja a seção intitulada ‘O que é um *ṛtvik*?’, p. 94).

Imediatamente após a partida física de Śrīla Prabhupāda, no dia 14 de novembro de 1977, o GBC suspendeu o sistema *ṛtvik*. No Gaura Purnima de 1978, os 11 *ṛtviks* assumiram papel de *dīkṣā* guru e *ācārya* regional, iniciando discípulos em seu próprio nome. O mandato para que eles fizessem isso foi uma alegada ordem de Śrīla Prabhupāda de que apenas eles seriam os sucessores como *ācāryas* iniciadores. Alguns anos mais tarde, este sistema de *ācārya* regional

foi modificado e substituído, não pela restauração do sistema *ṛtvik*, mas pela adição de dúzias de mais gurus, junto com um elaborado sistema de medidas e restrições para lidar com aqueles que se desviaram; o raciocínio para essa mudança sendo que a ordem de se tornar guru não era, como se disse anteriormente, somente aplicável àqueles 11, senão que era uma instrução geral para qualquer um que seguisse estritamente e recebesse uma maioria de votos de dois terços dos membros do GBC.

**A nota acima não se trata de uma opinião política, é um fato histórico, aceito por todos, incluindo o GBC.**

Como mencionamos acima, a carta do dia 9 de julho foi enviada a todos os membros do GBC e presidentes de templo, e permanece até hoje como a única instrução assinada sobre o futuro das iniciações que Śrīla Prabhupāda emitiu para toda a Sociedade. Comentando sobre a ordem do dia 9 de julho, Jayadvaita Swami, recentemente escreveu:

**“Sua autoridade está além de questionamentos [...] claramente esta carta estabelece um sistema de guru *ṛtvik*”** (Jayadvaita Swami, *Where the ṛtvik People are Wrong*, 1996).

A origem da controvérsia surgiu de duas modificações, as quais foram subseqüentemente impostas sobre esta diretriz, que de outra forma é muito clara e autorizada:

**Modificação a):** que o apontamento dos representantes ou *ṛtviks* foi apenas temporário, especificamente para ser encerrado na partida de Śrīla Prabhupāda.

**Modificação b):** tendo cessada a função de meros representantes, os *ṛtviks* tornar-se-iam automaticamente *dikṣā* gurus, iniciando pessoas como seus próprios discípulos, e não de Śrīla Prabhupāda.

As reformas para o sistema de *ācārya* regional que aconteceram em 1987 mantiveram intactas aquelas duas suposições. De fato, as mesmas suposições formavam a base do próprio sistema substituído. Nós nos referimos a: a) e b), acima como modificações, uma vez que nenhuma destas afirmações aparece na carta do dia 9 de julho, nem em qualquer documentado legal emitido por Śrīla Prabhupāda subseqüente a àquela ordem.

O texto GII do GBC claramente suporta as já mencionadas modificações:

**“Quando perguntaram a Śrīla Prabhupāda quem iniciaria depois de sua partida física, ele afirmou que ‘recomendaria’ e daria ‘ordem’ a alguns de seus discípulos para que iniciassem em seu nome enquanto estivesse vivo, e que depois disso atuariam como gurus regulares, cujos discípulos**

**seriam discípulos dos discípulos de Śrīla Prabhupāda” (GII, p.14).**

Com o passar dos anos, aumentou o número de devotos questionando a legitimidade destas suposições fundamentais. Para muitos, isso jamais fora comprovado apropriadamente, e, por conseguinte, um desagradável sentido de dúvida e desconfiança cresceu tanto dentro como fora da Sociedade. Atualmente, livros, artigos, e-mails e sites da web oferecem informações quase diárias sobre a ISKCON e seu suposto desviado sistema de gurus. Qualquer coisa que possa trazer algum tipo de resolução para esta controvérsia deve parecer positiva para aqueles que verdadeiramente se importam com o Movimento de Śrīla Prabhupāda.

Um ponto sobre o qual todos concordam é que Śrīla Prabhupāda é a autoridade última para todos os membros da ISKCON; então, qualquer que tenha sido a intenção de sua ordem, é nossa obrigação executá-la. Outro ponto de concordância é que o único documento assinado sobre futuras iniciações, o qual fora enviado para todos os líderes da Sociedade, foi a ordem do dia 9 de Julho.

**É importante notar que no texto GII a existência da carta do dia 9 de julho não é sequer mencionada, embora este seja o único local onde os onze “ācārya” originais são de fato mencionados . Esta omissão causa perplexidade, uma vez que GII supostamente apresenta um “siddhanta final” para o assunto todo.**

Vejamos mais de perto a ordem do dia 9 de julho, para então vermos se de fato alguma coisa apóia as suposições a) e b) mencionadas acima:

### **A Ordem Em Si**

Como mencionamos anteriormente, a ordem do dia 9 de julho afirma que o sistema *ṛtvik* deve ser seguido dali para frente (henceforward). A palavra especificamente usada foi “henceforward”, tendo apenas um sentido, a saber: “de agora em diante”. Isso está tanto de acordo com o uso prévio da palavra por Śrīla Prabhupāda, quanto com o seu significado lexical na língua inglesa. Ao contrário de outras palavras, a palavra “henceforward” não é ambígua, uma vez que possui apenas uma definição no dicionário. Em outras 86 ocasiões em que nós encontramos a palavra “henceforward” sendo empregada por Śrīla Prabhupāda, ninguém levantou a possibilidade de que a palavra poderia significar outra coisa além de “daqui para a frente”. “Daqui para frente” não significa “daqui para frente até que eu parta”. Simplesmente significa “daqui para frente”. Não está mencionada na carta que o sistema deveria parar com a partida de Śrīla Prabhupāda, nem que o sistema deveria operar apenas durante a presença dele. Além disso, o argumento de que todo o sistema *ṛtvik* depende

de uma palavra- “henceforward”- é inadmissível, pois ainda que tirássemos a palavra da carta, nada mudaria. Ainda restaria um sistema estabelecido por Śrīla Prabhupāda quatro meses antes de sua partida, e não houve uma instrução subsequente para terminar com ele. Sem tal instrução que se contraponha, esta carta permaneceria intacta como a instrução final de Śrīla Prabhupāda sobre iniciação, e deve portanto ser seguida.

### **Instruções De Apoio**

Houve outras declarações feitas por Śrīla Prabhupāda e pelo seu secretário nos dias seguintes à carta do dia 9 de julho que indicam que o sistema *ṛtvik* foi destinado para continuar sem cessar:

“... o processo de iniciação para ser seguido **no futuro**” (11 de Julho)

“... **continue** sendo *ṛtvik* e atue em nome” (19 de Julho)

“... **continue** sendo *ṛtvik* e atue em nome” (31 de Julho)

(Por favor veja os Apêndices).

Nestes documentos nós encontramos palavras tais como: “continue” e “futuro”, as quais junto com a palavra “henceforward” (daqui para frente) apontam para a permanência do sistema *ṛtvik*. Não há nenhuma declaração de Śrīla Prabhupāda que dê sequer uma sugestão de que o sistema terminaria com a sua partida.

### **Instruções Subsequentes**

Uma vez que o sistema *ṛtvik* foi estabelecido e estava em andamento, Śrīla Prabhupāda jamais emitiu uma ordem subsequente para parar com o sistema, tampouco jamais afirmou que ele devesse ser dispensado depois de sua partida. Talvez consciente de que tal coisa pudesse erroneamente ou de alguma forma ocorrer, ele colocou no começo do seu testamento que o sistema de administração corrente na ISKCON deve continuar, e que não deveria ser modificado – uma instrução deixada intacta por um apêndice adicional, apenas nove dias antes de sua partida. Seguramente, essa teria sido a oportunidade perfeita para dispensar o sistema *ṛtvik*, se fosse sua intenção (por favor veja os apêndices). O fato de que o uso de *ṛtviks* para dar nomes aos iniciados era um sistema de administração pode ser ilustrado pelo seguinte:

Em 1975 uma resolução preliminar do GBC sancionou que: “a única responsabilidade do GBC seria com assuntos administrativos”. Abaixo estão alguns dos assuntos administrativos com que o GBC lidou naquele ano:

**“Para receber a primeira iniciação, o candidato deve ter sido membro por tempo integral por seis meses. Para a segunda iniciação, pelo menos um**

**ano deverá ter transcorrido após a primeira iniciação”** (Resolução nº 9, Março, 1975).

**“Método de iniciação de sannyāsī ”** (Resolução nº 2, Março, 1975).

Estas resoluções foram pessoalmente aprovadas por Śrīla Prabhupāda. Elas demonstram conclusivamente que a metodologia para conduzir as iniciações era considerada um sistema de administração. Se toda a metodologia para conduzir as iniciações é considerada um sistema de administração por Śrīla Prabhupāda, então um elemento da iniciação, a saber, o uso de *ṛtviks* para dar nomes espirituais, tem que ser incluído sob os mesmos termos de referência.

**Assim, modificar o sistema *ṛtvik* de iniciações foi uma violação direta do testamento de Śrīla Prabhupāda.**

Outra instrução no testamento de Śrīla Prabhupāda, a qual indica a intenção da longevidade do sistema de *ṛtvik*, é onde está declarado que os diretores executivos das propriedades permanentes na Índia deveriam ser selecionados entre os “discípulos iniciados” de Śrīla Prabhupāda:

**“... um diretor sucessor, ou diretores, deve ser apontado pelos diretores remanescentes, contanto que o diretor seja meu discípulo iniciado...”**  
(Śrīla Prabhupāda, Declaration of Will, 4 de Junho de 1977).

Isso é algo que somente poderia ocorrer se o sistema *ṛtvik* de iniciação permanecesse depois da partida de Śrīla Prabhupāda, pois de outra forma o número de diretores em potencial eventualmente se esgotaria.

Além disso, cada vez que Śrīla Prabhupāda falou de iniciações depois do dia 9 de julho, ele simplesmente reconfirmou o sistema *ṛtvik*. Ele nunca deu qualquer indício de que o sistema deveria parar depois da sua partida ou que existiam gurus aguardando na fila, prontos para assumir o papel de *dikṣā*. Portanto, pelo menos no que diz respeito à evidência direta, parece não haver nada que apóie as suposições a) e b) referidas anteriormente. Como declarado, aquelas suposições – que o sistema *ṛtvik* deveria ter parado na partida de Śrīla Prabhupāda e que os *ṛtviks* deveriam tornar-se *dikṣā* gurus – formam a verdadeira base do atual sistema de gurus da ISKCON. Se eles forem provados como inválidos, então certamente o GBC necessitará repensar sobre tudo radicalmente.

O que foi dito estabelece o cenário. A própria instrução, instruções de apoio e instruções subseqüentes apenas suportam a continuação do sistema *ṛtvik* odo. Ts os envolvidos neste assunto admitem que Śrīla Prabhupāda nunca deu qualquer ordem para terminar com o sistema *ṛtvik* depois de sua partida física. Também é aceito por todos que Śrīla Prabhupāda estabeleceu o sistema *ṛtvik* para ser posto em funcionamento a partir do dia 9 de Julho em diante. Assim,

nós temos a situação segundo a qual o *ācārya*:

- 1) deu uma clara instrução para seguirmos o sistema *ṛtvik*;
- 2) não deu instrução alguma para que se parasse o sistema *ṛtvik* após a sua partida física.

Conseqüentemente, para que um discípulo pare de seguir esta ordem, com qualquer grau de legitimidade, é necessário que ele supra alguma base sólida para fazer isso. A única coisa que Śrīla Prabhupāda de fato nos disse foi que seguíssemos o sistema *ṛtvik*. O ônus da prova cairá naturalmente sobre aqueles que desejem terminar qualquer sistema estabelecido por nosso *ācārya*, e que devesse continuar dali para frente. Este é um ponto óbvio; ninguém pode simplesmente parar de seguir as ordens do guru caprichosamente:

**“... o processo é que você não pode mudar a ordem do mestre espiritual”**  
(Śrīla Prabhupāda, palestra sobre o *Cc.*, 2/2/1967, São Francisco).

Um discípulo não precisa se justificar para continuar a seguir uma ordem direta do guru, especialmente quando lhe fora dito que deveria continuar a segui-la. Isso é axiomático – é isso o que a palavra ‘discípulo’ significa:

**“Quando alguém se torna discípulo, ele não pode desobedecer a ordem do mestre espiritual”.** (Śrīla Prabhupāda, palestra sobre o *Bg.*, dia 11/2/1975, México).

Uma vez que não há evidência direta afirmando que o sistema *ṛtvik* deveria ser abandonado na partida física de Śrīla Prabhupāda, o caso para abandoná-lo teve ter sido portanto apenas baseado em evidência indireta. Evidência indireta pode surgir em circunstâncias especiais envolvendo uma instrução direta e literal. Essas circunstâncias atenuantes, se é que elas existem, poderiam ser usadas como base para interpretar uma instrução literal. Nós iremos agora examinar as circunstâncias envolvendo a ordem do dia 9 de julho para vermos se tais circunstâncias modificadoras poderiam de fato estar presentes, e se há por inferência qualquer coisa que possa apoiar as suposições a) e b).

## OBJEÇÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM A FORMA E AS CIRCUNSTÂNCIAS DA ORDEM FINAL

1. **“A carta, 9 de Julho claramente insinua que somente se aplicava enquanto Śrīla Prabhupāda estivesse presente.”**

Não há nada na carta que diga que a instrução fora feita apenas para enquanto Śrīla Prabhupāda estivesse fisicamente presente. De fato, a única informação dada suporta a continuação do sistema *rtvik* após a partida de Śrīla Prabhupāda. **É importante notar que dentro da carta do dia 9 de Julho está dito três vezes que os que forem iniciados serão discípulos de Śrīla Prabhupāda.** Ao apresentar evidências para seu sistema degurus atual, o GBC argumentou vigorosamente que Śrīla Prabhupāda tinha deixado claro com respeito a si mesmo que era uma lei inviolável o fato que ninguém poderia iniciar na sua presença. **Assim, a necessidade de declarar que os futuros discípulos pertenceriam a Śrīla Prabhupāda deve indicar que a instrução fora destinada para atuar durante o período de tempo quando sua posse poderia até mesmo ser questionada, ou seja, depois da sua partida.**

Por alguns anos, Śrīla Prabhupāda tinha utilizado representantes para cantar nas contas, executar cerimônia de fogo yajña, dar o mantra Gayatri, etc. Ninguém jamais questionou a quem os novos iniciados pertenciam. Bem no começo da carta do dia 9 de julho está enfaticamente dito de que os apontados são “representantes” de Śrīla Prabhupāda. A única inovação naquela carta é que incluía então a formalização da regra dos representantes; dificilmente é algo que pudesse ser confundido com uma ordem direta para que eles se tornassem plenamente *dīkṣā* gurus. A ênfase de Śrīla Prabhupāda sobre a posse dos discípulos seria portanto completamente redundante caso sistema fosse feito para operar apenas na sua presença, uma vez que estando presente ele poderia pessoalmente assegurar que ninguém declarasse falsa posse dos discípulos. Como já mencionamos, este ponto foi enfatizado três vezes em uma carta que é bastante curta e direta:

**“Tão logo alguma coisa seja enfatizada três vezes, isso significa que é conclusiva.”** (aula de Śrīla Prabhupāda sobre o Bg., 27/11/1968, Los Angeles)

A carta do dia 9 de Julho declara que os nomes dos novos discípulos iniciados devem ser enviados para Śrīla Prabhupāda – poderia isso indicar que o sistema deveria funcionar somente enquanto Śrīla Prabhupāda estivesse presente fisicamente? Alguns devotos argumentam que uma vez que não mais podemos

enviar esses nomes para Śrīla Prabhupāda, o sistema *ṛtvik* tornou-se inválido.

O primeiro ponto a notar é o propósito dito por detrás do ato de enviar nomes para Śrīla Prabhupāda, ou seja, que eles pudessem ser incluídos no seu livro de discípulos iniciados. Nós sabemos pela conversa do dia 7 de julho (por favor veja os apêndices) que Śrīla Prabhupāda não tinha nada haver com o registro de novos nomes dentro daquele livro; isso era feito pelo seu secretário. Mais evidência de que os nomes deveriam ser enviados para inclusão no livro, e NÃO especificamente para Śrīla Prabhupāda, foi dada numa carta escrita para Hamsaduta, no dia seguinte, onde Tamala Kṛṣṇa Goswami explica para ele sua nova obrigação como *ṛtvik*:

**“... você deverá enviar os nomes deles para serem incluídos no livro de discípulos iniciados de Śrīla Prabhupāda.”** (Carta de Tamala Kṛṣṇa Goswami para Hamsaduta, 10/7/1977)

Aqui não há menção feita de que os nomes deveriam ser enviados para Śrīla Prabhupāda. Este procedimento poderia facilmente ter continuado depois da partida física de Śrīla Prabhupāda. Em nenhum lugar da ordem final de Śrīla Prabhupāda diz que o se o livro dos discípulos iniciados se separar fisicamente de Śrīla Prabhupāda, todas as iniciações deveriam ser suspensas.

O ponto seguinte é que o procedimento de enviar os nomes dos novos iniciados para Śrīla Prabhupāda de forma alguma se relaciona com a atividade de pós-iniciação. Os nomes poderiam ser enviados somente após os discípulos terem sido iniciados. Portanto, uma instrução concernente ao que deve ser feito após a iniciação não pode ser usada para emendar ou de modo algum interromper o que precede a iniciação, ou, deveras, o processo de iniciação (já que o papel do *ṛtvik* seria executado muito antes da cerimônia acontecer). O fato de que os nomes fossem enviados ou não a Śrīla Prabhupāda não tem nada a ver com o sistema de iniciação, pois uma vez que os novos nomes estivessem prontos para serem enviados, a iniciação já teria acontecido.

O último ponto é que se enviar os nomes para Śrīla Prabhupāda fosse uma parte vital da cerimônia, então mesmo antes da partida de Śrīla Prabhupāda o sistema seria inválido, ou ao menos correria um risco constante de assim ser. Era do conhecimento geral que Śrīla Prabhupāda estava prestes a nos deixar a qualquer momento, portanto o perigo de não haver para onde mandar os nomes estava presente deste o primeiro dia em que a ordem fora emitida. Em outras palavras, considerando o possível cenário em que Śrīla Prabhupāda tivesse abandonado o planeta no dia seguinte em que um discípulo tivesse sido iniciado através do sistema *ṛtvik*, de acordo com a proposição mencionada, o discípulo

não teria sido de fato iniciado simplesmente por causa da demora do correio. Não encontramos nenhuma menção nos livros de Śrīla Prabhupāda de que o processo transcendental de *dīkṣā*, o qual pode levar várias vidas para se completar, pode ser obstruído pelas vicissitudes do serviço de correios. Certamente não haveria nada que prevenisse que os nomes dos novos iniciados entrassem no livro de discípulos iniciados de Sua Divina Graça mesmo agora. Este livro poderia então ser oferecido a Śrīla Prabhupāda no momento apropriado.

**2. “A carta não diz especificamente que ‘este sistema deverá continuar após a partida de Śrīla Prabhupāda’; portanto, foi correto parar o sistema *ṛtvik* quando Śrīla Prabhupāda partiu.”**

Por favor, considerem os seguintes pontos:

1. A carta do dia 9 de Julho também não especifica: “o sistema *ṛtvik* deverá terminar com a partida de Śrīla Prabhupāda.” Ainda assim, foi terminado imediatamente após a sua partida.
2. A carta também não diz: “o sistema *ṛtvik* deverá continuar apenas enquanto Śrīla Prabhupāda estiver presente.” Ainda assim, estava em andamento enquanto ele estava presente.
3. A carta também não diz: “o sistema *ṛtvik* deverá seguir apenas até a partida de Śrīla Prabhupāda.” Mas apesar disso, ele foi permitido a continuar somente até a sua partida.
4. A carta também não diz: “o sistema *ṛtvik* deve parar”. Ainda assim, ele foi parado.

Em resumo, o GBC insiste que:

- O sistema *ṛtvik* deve parar.
- O sistema *ṛtvik* deve para quando Śrīla Prabhupāda partir.

Nenhumas das estipulações acima aparecem na carta do dia 9 de julho, nem em outra ordem assinada; mas mesmo assim elas foram a fundação tanto do sistema de *ācārya* regional, quanto do corrente “sistema de múltiplos sucessores *ācāryas*” ou M.A.S.S. (sigla em inglês) como iremos chamar ao referir a ele (neste contexto, nós usamos a palavra “*ācārya*” no seu sentido mais forte, demestre espiritual iniciador, ou *dīkṣā* guru).

O argumento de que uma vez que a carta não especifica sobre o período de tempo que iria transcorrer, e que deveria, portanto, terminar na partidade Śrīla

Prabhupāda, é completamente ilógico. A carta tampouco especifica que o sistema *ṛtvik* deveria ser seguido no dia 9 de Julho, então de acordo com esta lógica ele jamais deveria ter sido seguido de nenhum modo. Mesmo aceitando que “henceforward” – daqui para frente – possa pelo menos estender-se até o final do primeiro dia em que a ordem fora assinada, não está dito que deveria ser seguida no dia 10 de Julho, então talvez ela deveria ter sido parada no mesmo dia.

A exigência que o sistema *ṛtvik* operasse apenas por um período de tempo pré-especificado é contradito ao aceitarmos sua operação por 126 períodos separados de 24 horas (ou seja, quatro meses), uma vez que nenhum destes 126 períodos separados está especificado na carta, e ainda assim todos parecem estar muito satisfeitos com a idéia de que o sistema somente seria efetivo durante este período de tempo. A menos que tomemos a palavra “henceforward” – daqui para frente – literalmente significando “indefinidamente”, poderíamos parar o sistema *ṛtvik* a qualquer momento depois do dia 9 de julho, então por que escolher o momento de sua partida?

Não existe nenhum exemplo, seja nas 86 vezes gravadas em que Śrīla Prabhupāda usa esta palavra, ou em toda a história da língua inglesa, no qual a palavra “henceforward” signifique:

**“O período de tempo até a partida da pessoa que emitiu uma ordem.”**

E ainda assim, de acordo com a opinião geral, isto é o que a palavra deve ter significado quando foi utilizada na carta do dia 9 de julho. Tudo o que a carta afirma é que o sistema *ṛtvik* deverá ser seguido “henceforward” - “daqui para frente”. Então por que foi parado?

**3. Certas instruções obviamente não podem continuar depois da partida de Śrīla Prabhupāda, e assim está entendido que a intenção de Śrīla Prabhupāda era que fossem seguidas somente durante a sua presença; por exemplo, alguém podia ter sido apontado para dar a Śrīla Prabhupāda sua massagem cotidiana “daqui para frente”. Pode ser que a ordem *ṛtvik* seja do mesmo tipo?**

Se uma instrução é impossível de se executar, por exemplo, dar a Śrīla Prabhupāda sua massagem diária após a sua partida física, então obviamente está fora de questão. O dever do discípulo é simplesmente seguir uma ordem até que esta seja impossível de ser seguida por mais tempo, ou até que o mestre espiritual mude a ordem. A questão é se é possível ou não seguir o sistema *ṛtvik* sem a presença da pessoa que o estabeleceu.

De fato, o sistema *rtvik* foi estabelecido especificamente para que operasse sem nenhum envolvimento físico de Śrīla Prabhupāda absolutamente. Se o sistema *rtvik* tivesse continuado depois de sua partida, teria sido idêntico em todos os aspectos ao modo como era praticado enquanto Śrīla Prabhupāda estava presente. Depois da carta do dia 9 de Julho, o envolvimento de Śrīla Prabhupāda se tornou nulo, e então mesmo naquela época o sistema estava operando como se ele já tivesse partido. Sendo este o caso, não podemos classificar o sistema *rtvik* como desfuncional ou inoperável com base na partida de Śrīla Prabhupāda, uma vez que sua partida não afeta de nenhum modo o funcionamento do sistema. **Em outras palavras, já que o sistema foi especificamente estabelecido para operar como se Śrīla Prabhupāda não estivesse no planeta, sua partida do planeta não pode em si mesma tornar o sistema inválido.**

**4. “O fato de que a ordem fora ‘apenas’ emitida numa carta, e não num livro, nos dá a licença para interpretá-la indiretamente.”**

Este argumento de “carta versus livro” não se aplica ao caso, uma vez que não se trata de uma carta comum. Geralmente, Śrīla Prabhupāda escrevia uma carta em resposta a alguma questão específica de algum discípulo individualmente, ou para oferecer uma orientação ou punição individual. Naturalmente, nestes casos, a pergunta individual do devoto, a situação ou desvio pode dar motivo para uma interpretação. Nem tudo nas cartas de Śrīla Prabhupāda pode ser aplicado universalmente (por exemplo, numa carta ele aconselha a um devoto que não se dava bem com temperos que apenas cozinhasse com um pouco de sal e tumerique; claramente esse conselho não se aplica ao Movimento inteiro). Todavia, a ordem final sobre iniciações não está aberta a qualquer interpretação, uma vez que ela não foi escrita em resposta a uma questão específica de uma pessoa em particular, ou dirigida a uma situação ou comportamento pessoal de algum discípulo. **A carta do dia 9 de Julho foi uma instrução formal ou um documento sobre medidas administrativas que foi enviado para todos os líderes no Movimento.**

A carta segue o formato de qualquer outra instrução importante que Śrīla Prabhupāda emitiu e queria que fosse seguida sem interpretações – ele a tinha colocado por escrito; ele aprovou-a, e então enviou-a para seus líderes. Por exemplo, ele tinha enviado uma ordem no dia 22 de Abril de 1972, endereçada a “TODOS OS PRESIDENTES DE TEMPLO”:

**“A obrigação do secretário regional é ver se os princípios espirituais sendo muito bem mantidos em todos os templos de sua zona. De**

**qualquer forma, cada templo deverá ser independente e auto-sustentado.”** (Śrīla Prabhupāda, carta para todos os presidentes de templo, 22/4/1972)

Śrīla Prabhupāda não publicava um livro novo cada vez que ele emitia uma instrução importante, independente do fato de que tal instrução devesse continuar depois de sua partida ou não. Portanto, a forma na qual a instrução fora emitida não a torna suscetível à interpretações indiretas, e tampouco diminuem a sua validade de nenhum modo.

**5. “Talvezhouvesse alguma condição especial envolvendo a emissão da ordem que prevenha sua aplicação depois da partida de Śrīla Prabhupāda?”**

Se tais circunstâncias tivessem existido, Śrīla Prabhupāda as teria mencionado na carta ou em algum documento anexado. Śrīla Prabhupāda sempre deu informação suficiente para capacitar a correta aplicação de suas instruções. Certamente, ele não agia com a suposição de que seus presidentes de templo eram todos místicos capazes de ler mentes, e que portanto ele apenas necessitava enviar-lhes diretrizes fragmentadas e incompletas que mais tarde seriam compreendidas telepaticamente. Por exemplo, se Śrīla Prabhupāda tivesse tido a intenção que o sistema *ṛtvik* parasse depois de sua partida, ele poderia ter anexado as seguintes palavras na carta do dia 9 de Julho: “este sistema terminará depois de minha partida”. Uma olhada rápida a esta carta nos diz que ele queria que continuasse “henceforward” – daqui para frente (por favor veja os Apêndices, p. 113).

**Algumas vezes se argumenta que o sistema *ṛtvik* foi estabelecido apenas porque Śrīla Prabhupāda estava doente.**

Os devotos poderiam saber ou não qual era a extensão da enfermidade de Śrīla Prabhupāda, mas como se poderia esperar que eles deduzissem de uma carta que ele não diz nada sobre sua saúde que essa foi a única razão para ela ter sido emitida? Quando foi que Śrīla Prabhupāda disse que qualquer instrução que ele emitisse deveria sempre ser interpretada em conjunto com o seu último relatório médico? Por que deveriam os destinatários da ordem final sobre iniciações não assumir a carta como uma instrução geral para ser seguida sem interpretação alguma?

Śrīla Prabhupāda já havia anunciado que ele tinha ido à Vrindavana para deixar seu corpo. Sendo *tri-kala-jña*, é muito provável que ele estivesse consciente de que iria partir dali a quatro meses. Ele havia estabelecido as instruções finais para a continuação do seu Movimento. Ele já havia escrito o seu testamento e

outros documentos que se relacionavam com a BBT (Bhaktivedanta Book Trust) e o GBC, especialmente para prover uma orientação para depois de sua iminente partida. O único assunto que não havia sido estabelecido era do procedimento como seriam levadas a cabo as iniciações quando ele não estivesse mais conosco. Até então, ninguém tinha a menor idéia de como as coisas iriam funcionar. A ordem do dia 9 de Julho esclarecia para todos precisamente como as iniciações deveriam ser efetuadas durante a sua ausência.

Em resumo, não se pode modificar uma instrução com uma informação à qual aqueles que a receberam não tivessem acesso. Por que Śrīla Prabhupāda colocaria propositalmente em circulação uma instrução que ele sabia de antemão que ninguém poderia seguir corretamente, já que ele não havia dado a informação relevante junto com a instrução? Se o sistema *rtvik* tivesse sido estabelecido simplesmente porque Śrīla Prabhupāda estava enfermo, ele teria dito em alguma carta ou em algum documento anexado. Não existe nenhum registro de que Śrīla Prabhupāda tenha propositalmente agido de um modo tão ambíguo pouco informativo, especialmente quando instruindo a todo o Movimento. Śrīla Prabhupāda nunca assinou nada precipitadamente, e quando se considera a magnitude da instrução em questão, é inconcebível que ele tivesse deixado de fora qualquer informação vital.

**6. “A ‘fita da nomeação’ contém informação relevante que claramente estabelece que a ordem do dia 9 de julho seria aplicada somente enquanto Śrīla Prabhupāda estivesse fisicamente no planeta, não?”**

No livreto GII do GBC a única evidência oferecida que apóia as modificações a) e b) é extraída de uma conversa que aconteceu em 28 de Maio de 1977. O texto parece concordar que não há qualquer outra evidência entre as instruções que trate diretamente da função dos *rtviks* depois da partida de Śrīla Prabhupāda:

**“Embora Śrīla Prabhupāda não tenha repetido suas afirmações anteriores, estava entendido que ele esperava que seus discípulos iniciassem no futuro.”** (GII, p. 35)

Uma vez que essa é a única evidência, há uma seção dedicada exclusivamente à essa conversa que ocorreu no dia 28 de Maio. Basta dizer que ela não foi mencionada na carta do dia 9 de Julho, tampouco Śrīla Prabhupāda pediu que uma copia da fita da conversa fosse enviada com a ordem final. Disto nós podemos deduzir com absoluta segurança que ela não contém sequer um fragmento de informação vital que modifique o entendimento da ordem final. Outro ponto importante é o fato de que a conversa do dia 28 de Maio foi lançada somente vários anos depois da partida de Śrīla Prabhupāda. Portanto, mais uma vez se espera

que modifiquemos uma instrução escrita e clara com uma informação que não estava acessível ao público a quem a instrução fora enviada. Como veremos mais adiante, não há nada na conversa de maio que contradiga a ordem final.

Como ponto geral, vemos que as últimas instruções dadas pelo gurusempre sobrepõem-se às instruções anteriores- a ordem final é a ordem final e deve ser seguida:

**“Eu posso dizer muitas coisas para você, porém quando digo algo diretamente para você, faça-o. Seu primeiro dever é fazer isso. Você não pode argumentar que ‘o senhor primeiro me disse que fizesse isso antes.’ Não, este não é seu dever; o que digo agora é o que deve fazer, isso é obediência e você não pode argumentar.”** (Aula de Śrīla Prabhupāda sobre o *SB*, dia 15/4/1975, Hyderabad)

Assim como no *Bhagavad-gita* o Senhor Kṛṣṇa deu muitas instruções para Arjuna, falou todos os tipos de *Yoga*, do *Dhyana ao Jñana*, mas tudo isso foi sobreposto pela ordem final:

**“Sempre pense em MIM e torne-se Meu devoto” – deve ser tomado como a ordem final do Senhor e deverá ser seguida.** (*Ensinamentos do Senhor Caitanya*, Cap. 11)

A ordem final dada por Sankarācārya “*Bhaja Govinda*”, também se destinava a sobrepor-se a muitos de seus enunciados anteriores – todos eles, de fato. Como mencionado na introdução, o próprio GBC reconhece isso como um princípio lógico axiomático:

**“Em lógica, enunciados posteriores sobrepõem os anteriores em importância”** (*GII*, p.25)

Não é possível que haja um enunciado posterior ao último. Portanto, devemos seguir o sistema *ṛtvik* segundo a lógica do próprio GBC.

**7. “Śrīla Prabhupāda declarou muitas vezes que todos os seus discípulos deveriam se tornar gurus. Certamente isso prova que Śrīla Prabhupāda não tinha a intenção que o sistema *ṛtvik* fosse permanente.”**

Śrīla Prabhupāda jamais apontou ou instruiu ninguém para ser *dīkṣā* guru depois de sua partida. Nunca foi apresentada nenhuma evidência que confirme isso; de fato, muitos líderes antigos dentro da ISKCON aceitaram este ponto:

**“E é um fato que Śrīla Prabhupāda jamais disse: ‘certo, aqui está o**

**próximo ācārya, ou aqui estão os próximos onze ācārya, e eles estão autorizados como gurus do Movimento para o mundo.’ Ele nunca fez isso”.** (Jayadvaita Swami, ISKCON South London, 1993)

Śrīla Prabhupāda inequivocadamente disse que o *dīkṣā* guru deve ser um *maha-bhagavata* (no mais avançado estágio da realização em Deus), eser especificamente autorizado pelo seu próprio mestre espiritual. Ele sempre condenou veementemente que aqueles quenão estivessem adequadamente qualificados ou autorizados aceitassem o papel de guru. Nós citamos abaixo a única passagemnos livros de Śrīla Prabhupāda estão onde o termo *dīkṣā* está vinculado a uma qualificação específica:

*“Mahā-bhāgavata-śreṣṭho brāhmaṇo vai gurur nṛṇāṃ  
sarveṣāṃ eva lokānāṃ asau pūjyo yathā hariḥ  
mahā-kula-prasūto ‘pi sarva-yajñesu dīkṣitaḥ  
sahasra-śākhādhyāyī ca na guruḥ syād avaiṣṇavaḥ*

**“O guru deve estar situado na plataforma mais elevada do serviço devocional. Há três classes de devotos, e o guru deve ser aceito vindo da mais elevada classe.”** (Cc. *Madhya-lila*, 24.330, comentário)

**“Quando alguém alcançou a mais elevada posição de maha-bhagavata, ele deve ser aceito como guru e adorado exatamente como Hari, a Personalidade de Deus. Somente tal pessoa é elegível para ocupar a posição de guru.”** (Cc. *Madhya-lila*, 24.330, comentário)

Além de qualificação, Śrīla Prabhupāda também ensinou que a autorização específica do *ācārya* predecessortambém é essencial antes de alguém poder agir como *dīkṣā* guru:

**“No todo, você talvez saiba que ele não é uma pessoa liberada, e portanto ele não pode iniciar qualquer pessoa para a Consciência de Kṛṣṇa. Isso requer uma bênção espiritual especial de autoridades superiores.”** (Śrīla Prabhupāda, carta para Janardana, 26/4/1968)

**“Deve-se receber iniciação de um mestre espiritual fidedigno vindo na sucessão discipular e que é autorizado por seu mestre espiritual predecessor. Isto é chamado *dīkṣā-vidhana*.”** (SB, 4.8.54, comentário)

**Indiano:** “Quando o senhor se tornou líder espiritual da Consciência de Kṛṣṇa?”

**Śrīla Prabhupāda:** “O quê?”

**Brahmananda:** “Ele está perguntando quando o senhor se tornou o líder espiritual da Consciência de Kṛṣṇa?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Quando meu Guru-maharaja me ordenou. Isso é guru *parampara*.”

**Indiano:** “Foi isso...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Tente entender. Não se apresse. Um guru pode se tornar guru quando ele é ordenado pelo seu guru. Isso é tudo. De outra forma, ninguém pode se tornar guru.”

(Śrīla Prabhupāda Bg. palestra, 28/10/1975)

Assim, de acordo com Śrīla Prabhupāda, alguém pode se tornar *dīkṣā* guru quando tanto a qualificação e a autorização existem. Śrīla Prabhupāda não autorizou tais gurus, nem declarou que qualquer um dos seus discípulos era qualificado para iniciar. Ao contrário, pouco antes do dia 9 de Julho, ele concordara que eles ainda eram “almas condicionadas” e que vigilância era essencial a fim de que ninguém se apresentasse como guru (por favor veja os Apêndices, p. 130, 22 de Abril de 1977).

**Evidências usadas para apoiar uma alternativa para o sistema ṛtvik se dividem em três categorias básicas:**

1. Śrīla Prabhupāda pedia freqüentemente para todos se tornarem guru, muitas vezes juntamente com um verso do *Caitanya-Caritamṛta*: “*amara ajñaya guru hana*.”
2. Há cerca de meia dúzia de cartas pessoais onde Śrīla Prabhupāda menciona seus discípulos agindo como *dīkṣā* gurus após a sua partida.
3. Outras afirmações nos livros de Śrīla Prabhupāda e palestras mencionam o princípio de que os discípulos seriam *dīkṣā* guru.

**Observando a categoria 1):**

A instrução para todos se tornarem gurus é encontrada no seguinte verso do *Caitanya-Caritamṛta*, o qual era frequentemente citado por Śrīla Prabhupāda:

**“Instrua todos para que sigam as ordens de Sri Kṛṣṇa como foram dadas no Bhagavad-gīta e no Srimad-Bhagavatam. Desta maneira torne-se mestre espiritual e tente liberar a todos nesta terra.”** (Cc. *Madhya-līla*, 7.128)

Contudo, o tipo de guru que o Senhor Caitanya está encorajando todos a se tornarem está claramente estabelecido no comentário detalhado do verso seguinte:

**“Isso é, devesse permanecer em casa, cantar o Mantra Hare Kṛṣṇa e pregar as instruções de Kṛṣṇa como são dadas no Bhagavad-gīta e no Srimad Bhagavatam”** (Cc. *Madhya-līla*, 7.128, comentário)

**“Pode-se permanecer como chefe de família, médico, engenheiro ou o que seja. Isso não importa. Devesse apenas seguir as instruções de Sri Caitanya Mahaprabhu: cante o maha-mantra Hare Kṛṣṇa e instrua seus parentes e amigos sobre os ensinamentos do Bhagavad-gita e do Srimad-Bhagavatam [...] é me lhor não aceitar nenhum discípulo.”**  
(Cc. *Madhya-lila*, 7.130, comentário)

Nós podemos ver que estas instruções não implicam que os gurus em questão devem primeiro alcançar algum nível de realização antes de agirem. O pedido é imediato. Disto, está claro que todos são simplesmente encorajados apegar o que eles sabem, e assim se tornar siksa-guru, ou instrutor. Isso é ainda mais claro pela estipulação de que o siksa-guru permaneça nessa posição, e não que se torne um *dīkṣā* guru mais tarde:

**“É melhor não aceitar nenhum discípulo.”** (Cc. *Madhya-lila*, 7.130, comentário)

Aceitar discípulos é a principal atividade de um *dīkṣā* guru, enquanto que um siksa guru simplesmente necessita executar seus deveres e pregar a Consciência de Kṛṣṇa o melhor que possa. Está claro nos comentários de Śrīla Prabhupāda que no verso acima Senhor Caitanya está de fato autorizando siksa gurus, não *dīkṣā* gurus.

Também está muito claro em muitas outras referências onde Śrīla Prabhupāda encoraja a todos a se tornarem gurus:

**“yare dekha, tare kaha, Kṛṣṇa-upadesa. [Cc. *Madhya* 7.128]. Não precisa inventar nada. O que Kṛṣṇa já disse, você repete. Fim. Não faça adições e adulterações. Então você se tornaráguru [...] talvez eu seja um tolo ou patife [...] porém temos que seguir este caminho: torne-se guru e libere seus vizinhos, seus associados, mas fale as palavras oficiais de Kṛṣṇa. Então funcionará [...] qualquer um pode fazer. Uma criança pode fazer.”** (Śrīla Prabhupāda, darsana ao anoitecer, 11/5/1977, Hrsikesh)

**“Porque as pessoas estão na escuridão, nós precisamos de muitos milhões de gurus para iluminá-las. Portanto, a missão de Caitanya Mahaprabhu é, Ele disse que ‘todos vocês se tornem gurus.’** (Śrīla Prabhupāda, palestra, 21/5/1976, Honolulu)

**“Simplesmente diga [...] ‘apenas pense em MIM’, disse Kṛṣṇa, e ‘apenas torne-se Meu devoto. Apenas adore-ME e ofereça reverências’. Por favor faça estas coisas. Se você pode induzir uma pessoa a fazer estas coisas, você se torna guru. Onde está a dificuldade?”** (Śrīla Prabhupāda, conversação, 2/8/1976, New Mayapur)

**“O verdadeiro guru é aquele que instrui o que Kṛṣṇa disse. Você tem simplesmente que dizer “é isto é isto”, isso é tudo. Isso é uma tarefa muito difícil.”** (Śrīla Prabhupāda, palestra do dia 21/5/1976, Honolulu).

**“... ‘mas eu não tenho qualificação. Como eu posso me tornar guru?’ Não é necessário ter qualificação... quem quer que você encontre, simplesmente ensine o que Kṛṣṇa disse. Isso é tudo. Você se torna guru ”** (Śrīla Prabhupāda, palestra do dia 21/5/1976, Honolulu)

(Surpreendentemente, alguns devotos têm usado tais citações acima como uma justificativa para “um *dikṣā* guru com uma mínima qualificação”\*(1), algo nuncamencionado em nenhum livro de Śrīla Prabhupāda, nem em suas cartas, nem em suas aulas ou conversações).

Um exemplo de um guru que não tem qualificações exceto repetir o que ele escutou poderia ser encontrado em qualquer curso de introdução para bhaktas na ISKCON. Portanto, está perfeitamente claro que estes convites são simplesmente para que alguém se torne um mestre espiritual instrutor, ou siksa guru. Sabemos isso porque Śrīla Prabhupāda já explicou em seus livros que existem requisitos muito mais estritos para que alguém se torne um *dikṣā* guru:

**“Quando alguém alcançou a mais elevada posição de mahabhagavata, ele é aceito como guru e adorado exatamente como Hari, a Personalidade de Deus. Somente tal pessoa é elegível para ocupar a posição de guru.”** (Cc. *Madhya-lila*, 24.330, significado)

**“Deve-se tomar iniciação de um mestre espiritual fidedigno vindo na sucessão discipular e que é autorizado pelo seu mestre espiritual predecessor. Isto é chamado *dikṣā-vidhana*.”** (SB., 4.8.54, comentário)

Como mostramos, Śrīla Prabhupāda expressou que a instrução para se tornar um mestre espiritual tem que ser recebida especificamente do próprio guru. A instrução geral do Senhor Caitanya tem estado presente por 500 anos . É óbvio que Śrīla Prabhupāda não considera “*amara ajñaya guru hana*” como se referindo especificamente a *dikṣā*, de outra forma por que nós precisaríamos de uma outra ordem específica do guru para nos tornarmos *ācārya*? Esta instrução geral do Senhor Caitanya deve se referir a siksa e não a *dikṣā* guru. *Dikṣā* guru é uma exceção, não a regra. Śrīla Prabhupāda desejava milhões de siksa-gurus, incluindo homens, mulheres e crianças.

### **Observando agora a categoria 2):**

Havia um punhado de devotos com excessiva confiança em si mesmos, ansiosos para iniciar a seus próprios discípulos na presença de Śrīla Prabhupāda, aos quais Śrīla Prabhupāda escreveu cartas. Estas cartas às vezes são usadas para

apoiar o sistema M.A.S.S. Śrīla Prabhupāda tinha uma abordagem bastante peculiar quando lidava com tais indivíduos ambiciosos. Geralmente, ele lhes dizia para que se mantivessem rigidamente em treinamento, e no futuro, após a sua partida física, eles poderiam aceitar discípulos:

**“A primeira coisa que eu previno, Acyutananda, não tente iniciar. Você não tem uma posição apropriada agora para iniciar ninguém. [...] Não seja tentado por Maya. Eu estou treinando vocês todos para se tornarem futuros mestres espirituais, mas não sejam apressados.”** (Carta de Śrīla Prabhupāda para Acyutananda e Jaya Govinda, 21/8/1968)

**“Algum tempo atrás, você pediu minha permissão para aceitar alguns discípulos. Agora a época se aproxima muito rápido quando você terá muitos discípulos pelo seu forte trabalho de pregação.”** (Śrīla Prabhupāda, carta para Acyutananda, 16/5/1972)

**“Eu tenho escutado que alguns devotos estão adorando você. Por suposto, é apropriado oferecer reverências a um vaisnava, porém não na presença do mestre espiritual. Depois da partida do mestre espiritual, o momento virá, porém agora espere. Senão isso irá criar facções.”** (Carta de Śrīla Prabhupāda a Hamsadutta, 1/10/1974)

**“Mantenha-se treinando muito rigidamente, e assim você se tornará um guru fidedigno e então poderá aceitar discípulos baseado no mesmo princípio. Porém, como uma questão de etiqueta, é o costume que durante a vida do mestre espiritual você lhe traga os candidatos a discípulos, e na sua ausência ou desaparecimento você pode aceitar discípulos sem nenhuma limitação. Esta é a lei da sucessão discipular. Quero ver meus discípulos tornarem-se mestres espirituais fidedignos e expandirem a consciência de Kṛṣṇa muito amplamente, isso fará a mim e a Kṛṣṇa muito felizes.”** (Carta de Śrīla Prabhupāda para Tusta Kṛṣṇa, 2/12/1975)

É interessante notar que enquanto *GII* cita esta lei para apoiar a doutrina do M.A.S.S., no mesmo documento se afirma que na realidade esta não é uma lei em absoluto:

**“Há muitos de tais exemplos nas Escrituras, que falam de discípulos que dão iniciação na presença do seu guru, [...] nas Escrituras não há instruções específicas acerca de que o discípulo não deva dar iniciação quando o guru está presente.”** (*GII*, p.23).

A ansiedade de aceitar adoração e seguidores é na verdade uma desqualificação para um mestre espiritual. Nós podemos apenas pasmar ao ver o poder do falso ego, pois mesmo na presença do *ācārya* mais poderoso que o planeta jamais

vira, algumas personalidades ainda assim se sentiam muito qualificadas para iniciar a seus próprios discípulos debaixo do nariz de Śrīla Prabhupāda\* (2).

Está aparente que, ao escrever para aqueles devotos dizendo para que eles poderiam aceitar discípulos se eles apenas esperassem um pouco, Śrīla Prabhupāda estava simplesmente tentando mantê-los em serviço devocional. Assim fazendo pelo menos haveria a possibilidade de que com o tempo suas mentalidades ambiciosas pudessem se purificar.

Devotos humildes que diligentemente executavam seu serviço em sacrifício abnegado para seu mestre espiritual jamais receberam uma carta descrevendo seu brilhante futuro como *dikṣā* gurus. Por que Śrīla Prabhupāda prometeu o posto de *dikṣā* seriamente apenas para aqueles que eram os mais ambiciosos, e portanto menos qualificados?

No que concerne às afirmações para o efeito de que eles seriam livres para iniciar após a sua partida, isso é verdade. Assim comona Inglaterra alguém é livre de dirigir um carro uma vez que tenha 17 anos. Porém, não devemos esquecer aqueles dois pequenos requisitos. Primeiro, que ele deve ser devidamente qualificado para dirigir, e segundo, que ele deve ser autorizado para dirigir obtendo uma licença. O leitor pode fazer seus próprios paralelos.

Outra carta que é citada apoiando o M.A.S.S. diz:

**“Pelo ano de 1975, todos aqueles que passaram nos exames mencionados serão especificamente autorizados para iniciar e aumentar o número da população da Consciência de Kṛṣṇa.”** (Carta de Śrīla Prabhupāda a Kirtanananda, 12/1/1969)

Será que esta afirmação justifica o término da ordem final sobre iniciação?

Uma vez que essa é uma tentativa de terminar com o sistema *ṛtvik* através do uso de cartas pessoais, nós evocaremos a ‘lei da sucessão discipular’ ensinada por Śrīla Prabhupāda. A primeira parte da “lei” diz que o discípulo não deve agir como *ācārya* iniciador enquanto seu próprio guru estiver presente fisicamente. Uma vez que esta é a “lei”, claramente esta carta não poderia se referir a que os discípulos de Śrīla Prabhupāda iniciariam em seu próprio nome, uma vez que Śrīla Prabhupāda **ainda estava no planeta no ano de 1975**. Portanto, nós podemos somente concluir que desde 1969 Śrīla Prabhupāda estava contemplando estabelecer algum tipo de sistema como o de iniciação por representantes. Pelo ano de 1975, Śrīla Prabhupāda já havia autorizado devotos como Kirtanananda para cantar nas contas e conduzir as iniciações em seu nome. A carta acima mencionada parece então predizer o futuro uso de representantes para executar as iniciações. Posteriormente, ele chamou estes

representantes “*rtviks*” e formalizou as suas funções na ordem do dia 9 de julho. Novamente, seria tolice sugerir que Śrīla Prabhupāda tenha de fato autorizado Kirtanananda a agir como *ācārya* iniciador na sampradaya tão logo passasse em alguns exames.

**“Quem quer que siga a ordem do Senhor Caitanya sob a guia do Seurepresentante fidedigno pode tornar-se mestre espiritual, e desejo que em minha ausência todos os meus discípulos se tornem mestres espirituais fidedignos para espalhar a consciência de Kṛṣṇa através do mundo todo.”** (Śrīla Prabhupāda, carta para Madhusudana, 2/11/1967)

Usando a citação acima, tem sido argumentado que uma vez que Śrīla Prabhupāda já mencionara que seus discípulos devem se tornar mestres espirituais em sua ausência deve estar se referindo à *dīkṣā*, pois eles já eram siksa-gurus. Contudo, Śrīla Prabhupāda pode ter simplesmente reiterado seu encorajamento geral para que todos os seus discípulos se tornassem bons mestres espirituais siksa, e que eles deveriam continuar a se tornar bons mestres espirituais siksa também na sua ausência. Definitivamente não há menção a citação acima que seus discípulos iniciariam ou aceitariam seus próprios discípulos. A sentença “mestres espirituais fidedignos para espalhar a Consciência de Kṛṣṇa através do mundo todo” é igualmente aplicável a siksa gurus.

Mesmo se tais cartas fizessem alusão a algum outro tipo de sistema de gurus, ainda assim elas não poderiam ser usadas para modificar as instruções da Ordem Final do dia 9 de Julho, já que as instruções não foram repetidas para o resto do Movimento. As cartas em questão não foram sequer publicadas até 1986. Ocasionalmente, se alega que algumas destas cartas pessoais foram passadas adiante para outros membros da Sociedade. Isto pode ter sido ou não o caso, porém o ponto importante a observar é que os mecanismos de tais distribuições parecem nunca terem sido estabelecidos ou aprovados por Śrīla Prabhupāda. Não temos nenhuma evidência de que Śrīla Prabhupāda ordenou que sua correspondência privada fosse distribuída para todo mundo. Ele somente uma vez sugeriu casualmente que suas cartas poderiam ser publicadas “se houvesse tempo”, porém nunca indicou que sem estes documentos ninguém saberia como operar de forma apropriada o M.A.S.S. depois de sua partida.

Para formar um caso concernente ao que se deveria de ter sido feito em 1977, pode-se usar somente a evidência que estava prontamente disponível de uma forma autorizada naquele tempo. Se em tais cartas de fato estivesse a chave de como ele planejou as iniciações para serem conduzidas pelos próximos dez mil anos, seguramente Śrīla Prabhupāda as teria publicado edistribuído em massa, sendo um assunto de extrema urgência. Pois haveria uma considerável possibilidade de que nem todos os líderes tivessem lido sua correspondência

privada, e como resultado, obtido um entendimento claro sobre como as iniciações precisamente seriam conduzidas depois de sua partida. Nós sabemos que e isso é mais do que uma possibilidade, já que todo o GBC ainda não tinha idéia do que Śrīla Prabhupāda estava planejando até o dia 28 de Maio de 1977 (por favor veja os Apêndices, p.131).

Considerando o que foi dito acima, qualquer tentativa de modificar a carta do dia 9 de julho com base nestas poucas cartas somente pode ser considerada inapropriada. Se tais cartas tivessem sido apêndices vitais à ordem final de Śrīla Prabhupāda, ele certamente teria deixado isso claro na própria ordem ou em algum documento anexado.

Enfim, a única posição que foi outorgada a cada um deles no que concerne às iniciações, foi aposição de representantes do *ācārya*, ou seja, *ṛtviks*.

### **Finalmente, nós iremos observar a categoria 3):**

Há várias citações extraídas dos livros e palestras de Śrīla Prabhupāda que são utilizadas para justificar o abandono do sistema *ṛtvik*. Nós agora iremos examinar estas evidências.

Nos livros de Śrīla Prabhupāda tudo o que iremos encontrar são as qualificações de um *dīkṣā* guru, declaradas em termos gerais. Não há menção específica de que seus próprios discípulosse tornariam *dīkṣā* gurus. Ao contrário, as citações meramente reiteram o ponto de quedeve-se estar altamente qualificado e autorizado mesmo antes de tentarse tornar um *dīkṣā* guru:

**“Aquele que agora é discípulo será o próximo mestre espiritual. E alguém não poderá ser um mestre espiritual fidedigno e autorizado a não ser que seja estritamente obediente ao seu mestre espiritual.”**  
(SB, 2.9.43, comentário)

A citação mencionada acima dificilmente dá carta branca para alguém iniciar apenas porque seu guru abandonou o planeta. O conceito do guru deixando o planeta nem mesmo é mencionado aqui. Somente a idéia de que eles devem ser autorizados e estritamente obedientes. Nós também sabemos que primeiro eles devem ter alcançado a plataforma de *maha-bhagavata*.

Alguns devotos apontam a seção em *Fácil Viagem a Outros Planetas* (p. 32) que trate de “**gurus monitores**” como sendo uma evidência para apoiar o M.A.S.S. e o resultado de desmantelamento do sistema *ṛtvik*. Contudo, esta inteligente analogia está claramente definindo a posição de *siksa*, não de *dīkṣā* gurus. Nesta passagem o monitor atua em nome do seu mestre. Ele mesmo não é o mestre. Ele pode se tornar tão qualificado quanto o mestre, mas isso é um processo, e não é descrito como sendo automático na partida do mestre (quem

obviamente corresponde ao *dīkṣā* guru). Um guru monitor pode apenas ter, por definição, discípulos siksa e em número limitado. Uma vez que tal monitor se torne qualificado, ou seja, alcance a plataforma de maha-bhagavata, e então seja autorizado pelo seu *ācārya* predecessor, não faz mais sentido chamá-lo de monitor, pois ele será um mestre por seu próprio direito. Uma vez que ele é um mestre por seu próprio direito, ele poderá aceitar inúmeros discípulos. Portanto, o monitor é o siksa-guru e o mestre é o *dīkṣā* guru, e por seguir estritamente o *dīkṣā* guru, o siksa-guru poderá gradualmente elevar-se à plataforma na qual ele poderá pelo menos tornar-se qualificado para ser um *dīkṣā* guru. Além do mais, um monitor é meramente um assistente do mestre enquanto o mestre estiver presente. Novamente, isso é uma variância na “lei” da sucessão discipular que é utilizada para apoiar o M.A.S.S. Um monitor não é uma entidade que vem a substituir ou suceder o seu mestre, e sim para atuar paralelamente com o mestre.

Certamente o sistema de monitores de forma alguma apóia as suposições a) e b) do GBC: que o sistema *ṛtvik* deveria paracom a partida de Śrīla Prabhupāda, e que os *ṛtviks* então poderiam automaticamente se tornar *dīkṣā* gurus.

Há outras circunstâncias fora das cartas pessoais de Śrīla Prabhupāda que são citadas como sendo uma autorização que seus discípulos se tornassem *dīkṣā* gurus:

**“Agora, dez, onze, doze. Meu guru Maharaja é o décimo depois de Caitanya Mahaprabhu, eu sou o décimo primeiro, vocês são os décimo-segundos. Assim, distribuam este conhecimento.”** (Śrīla Prabhupāda, palestra, 18/5/1972, Los Angeles).

**“Ao mesmo tempo, eu lhes pedirei a todos que se tornem mestres espirituais. Cada um de vocês deve ser o mestre espiritual seguinte.”** (Śrīla Prabhupāda aula no Vyasa-puja, 5/9/1969, Hamburgo).

A primeira citação menciona claramente que os discípulos de Śrīla Prabhupāda já são os décimo-segundos – “vocês são os décimos-segundos”. Portanto, isso não é nenhum tipo de autorização para que se tornem *dīkṣā* gurus no futuro, senão uma afirmação de que simplesmente estão levando a mensagem do parampara. A segunda citação é de caráter semelhante. Indubitavelmente menciona que seus discípulos são os seguintes na ordem de sucessão. Porém, como a primeira citação afirma, a sucessão já existia por força da pregação vigorosa de seus discípulos. De qualquer maneira, não há uma ordem explícita para que aceitem discípulos, mas simplesmente que preguem. Apenas pelo fato de que ele estava pedindo a seus discípulos que se tornassem mestres espirituais mais tarde, isso não significa que ele queria que se tornassem os próximos mestres espirituais iniciadores. Insistir nisso é pura especulação. De fato, nós sabemos que isso é errado, uma vez que a ordem final deixa claro de que os seus discípulos deveriam apenas agir como

representantes do *ācārya*, e não para dar qualquer tipo de iniciação ou *dīkṣā*.

O argumento que tais afirmações sobrepõem-se à ordem final é infundado e facilmente derrotado por outras afirmações feitas por Śrīla Prabhupāda, especialmente em relação ao que deveria acontecer após a sua partida, o que contradiz completamente a proposição dita:

**Repórter:** “O que irá acontecer com o Movimento nos Estados Unidos, quando o senhor morrer?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Eu nunca morrerei.”

**Devotos:** “*Jaya! Haribol!*” (risos)

**Śrīla Prabhupāda:** “Eu viverei para sempre em meus livros e vocês os utilizarão.”

(Śrīla Prabhupāda, conferência com a imprensa, 16/7/1975)

Aqui estaria uma clara oportunidade para que Śrīla Prabhupāda delineasse seus planos para introduzir o M.A.S.S. se essa fosse a sua intenção. Porém, em vez disso, ele disse que ninguém iria sucedê-lo, pois jamais morreria. Disso nós podemos entender que Śrīla Prabhupāda é um mestre espiritual vivo que continua distribuindo conhecimento transcendental (o constituinte mais importante de *dīkṣā*), através de seus livros; e que isso continuará por tanto tempo enquanto exista a ISKCON. O papel de seus discípulos será o de facilitar o processo.

**“Não se torne um ācārya prematuro. Primeiramente, siga todas as ordens do ācārya, e então amadureça. É melhor que ele se torne ācārya naquele momento. Porque estamos interessados em preparar ācāryas, mas a etiqueta é que pelo menos pelo período de tempo no qual o guru esteja presente, alguém não deverá se tornar ācārya. Mesmo se ele completou seu treinamento, porque a etiqueta é que se alguém vem para ser iniciado, é dever de tal pessoa trazer o candidato ao seu ācārya.”** (Aula de Śrīla Prabhupāda sobre o *Cc.*, 6/4/1975)

A citação acima menciona o princípio de que seus discípulos se tornem *ācāryas*. No entanto, toda a ênfase é que eles não devem se tornar agora. De fato, Śrīla Prabhupāda parece apenas mencionar o princípio de que seus discípulos se tornem *ācārya* como que para adverti-los para que não o fizessem em sua presença. Esta é uma linha similar àquela nas cartas pessoais mencionadas acima. Claramente, esta não é uma ordem específica para qualquer indivíduo em particular aceitar seus próprios discípulos, mas ao contrário, a afirmação genérica de um princípio. Como veremos mais adiante na seção sobre a “fita da nomeação” (p.35) que é usada no *GII* como a principal evidência para o M.A.S.S., até maio de 1977 Śrīla Prabhupāda não havia dado nenhuma a ordem para *dīkṣā* guru

(“Sob minha ordem, [...] mas pela minha ordem, [...] quando eu ordenar”). E esta situação permaneceu inalterada até a sua partida. Além disso, mais tarde na mesma aula ele encoraja a seus discípulos a canalizarem essa ambição de ser *ācārya* da seguinte maneira:

**“Ese tornar ācārya não é muito difícil [...] amara ajñaya guru hana tara ei desa, yare dekha tare kaha Kṛṣṇa-upadesa: ‘ao seguir Minha ordem, você se torna guru’. [...] então, no futuro... suponhamos que agora vocês tenham agora dez mil. Nós iremos expandir para cem mil. Isso é necessário. Então de cem mil para um milhão, e de um milhão para dez milhões.”** (Śrīla Prabhupāda, palestra sobre o *Cc*, 6/4/1975, Mayapur)

Já foi demonstrado que a instrução do Senhor Caitanya foi para que todos pregassem vigorosamente fazendo muitos seguidores conscientes de Kṛṣṇa, mas não para aceitar discípulos. Este ponto é reforçado quando Śrīla Prabhupāda encoraja os seus discípulos a fazerem mais e mais devotos. É significativo que Śrīla Prabhupāda tenha dito : “suponhamos que agora vocês tenham dez mil...” (ou seja, na presença de Śrīla Prabhupāda). Disto está claro que ele está falando sobre os seguidores da Consciência de Kṛṣṇa, não de “discípulos de seus discípulos”, uma vez que o ponto principal da palestra foi que eles não deveriam iniciar na sua presença. A implicação é que assim como naquela época poderia haver em torno de dez mil seguidores da Consciência de Kṛṣṇa , no futuro muitos milhões seriam adicionados. O sistema *ṛtvik* era para assegurar que quando aqueles seguidores se tornassem adequadamente qualificados para obter a iniciação, eles poderiam receber *dīkṣā* de Śrīla Prabhupāda, assim como eles podiam quando ele deu a aula acima.

## Conclusão

**Não há evidência de que Śrīla Prabhupāda emitiu ordens específicas para que seus discípulos se tornassem dīkṣā gurus, assim estabelecendo uma alternativa ao sistema ṛtvik.**

O que temos são umas poucas cartas pessoais não publicadas (naquela época), enviadas apenas para indivíduos que estavam desejosos de se tornarem *dīkṣā* gurus mesmo na presença de Śrīla Prabhupāda, alguns dos quais recém tinham acabado de unir-se ao Movimento. Em tais casos, se lhes foi dito que esperassem pelo menos até que Śrīla Prabhupāda se fosse do planeta antes de satisfazerem suas ambições. O próprio fato de que estas cartas não estavam publicadas na época da carta de 9 de julho significa que não existia nenhuma intenção de que estas tivessem uma influência direta no futuro das iniciações dentro da ISKCON.

Além do mais, os livros e conversações de Śrīla Prabhupāda apenas contém

instruções para que seus discípulos se tornem siksa-gurus. Embora o princípio geral de que um discípulo se torne *dīkṣā* guru seja mencionado, Śrīla Prabhupāda não ordena especificamente a seus discípulos que iniciem e aceitem seus próprios discípulos.

As citações acima mencionadas não representam base para suplantam a instrução explícita do dia 9 de julho; uma ordem que foi distribuída para todo o Movimento como um específico documento regulamentar. *Claramente não existe um documento equivalente que confirme o M.A.S.S.*

Deste modo, a idéia de que Śrīla Prabhupāda havia ensinado constantemente que todos seus discípulos deveriam se tornar *dīkṣā* gurus imediatamente após a sua partida, pouco tempo depois da sua partida ou em outro momento no futuro não é mais do que um mito.

É dito comumente que Śrīla Prabhupāda não precisava especificar na carta do dia 9 de Julho o que deveria ser feito nas iniciações futuras, já que ele tinha precisamente explicado muitas vezes em seus livros, cartas, palestras e conversações o que ele queria que acontecesse. Lamentavelmente, esta declaração, além de ser totalmente falsa, faz surgir outros absurdos:

- Se os ensinamentos anteriores de Śrīla Prabhupāda sobre como ele queria que as iniciações continuassem na sua ausência fossem tão claras e cristalinas que ele achou que não havia necessidade de emitir uma diretriz específica sobre esta matéria, então por que o GBC enviou uma delegação especial à cabeceira? Uma delegação cujo objetivo principal era determinar o que deveria ser feito sobre as iniciações, em “particular” quando Śrīla Prabhupāda não estivesse mais com eles! (por favor veja a seção sobre “a fita da nomeação”, p. 35). Śrīla Prabhupāda estava mal de saúde, a ponto de abandonar seu corpo, e aqui temos seus discípulos mais antigos fazendo-lhe perguntas elementares, às quais ele supostamente já teria respondido milhares de vezes ao longo daqueles últimos dez anos.
- Se Śrīla Prabhupāda tivesse claramente delineado o M.A.S.S., por que ele deixou poucas instruções sobre como estabelecer tal sistema que pouco tempo depois de sua partida seus discípulos mais antigos se sentiram impulsionados a perguntar a Sridhara Maharaja como deveriam agir?
- Se fosse tão claro para todos como precisamente Śrīla Prabhupāda queria que todos se tornassem *dīkṣā* gurus, então por que o GBC estabeleceu o sistema de *ācārya* regional com somente 11 *dīkṣā* gurus e permitiu que esse sistema operasse durante uma década inteira?

Ainda que tenhamos sido um tanto críticos ao texto GII do GBC, há uma

passagem nele que se relaciona com este tema, na qual nós sentimos que capta totalmente a humorque irá reunir a família de Śrīla Prabhupāda:

**“O único dever de um discípulo é adorar e servir seu mestre espiritual. Sua mente não deverá agitar-se pensando como ele deverá se tornar guru. Um devoto que sinceramente quer avançar espiritualmente deverá tentar tornar-se um discípulo, não um mestre espiritual.”** (GII, p.25, GBC, 1995)

Nós não poderíamos senão concordar.

\* (1) Esta interpretação é defendida no texto de Ajamila das, “Regular or *R̥tvik*”, publicado no GBC *ISKCON Journal*, 1990.

\* (2) Nós gostaríamos de mencionar que a maioria dos devotos acima reconheceram suas falhas, e assim nós pedimos desculpas por qualquer ofensa ou embaraço que talvez causemos. Talvez eles possam apreciar o fato de que as suas cartas pessoais, enviadas por Śrīla Prabhupāda e direcionadas especificamente para seus anarthas pessoais, estão sendo utilizadas como base para o M.A.S.S. dentro da ISKCON.

**8. “Não haverá algum princípio sástrico, nos livros de Śrīla Prabhupāda que proíba a concessão de *dīkṣā* quando o guru não está no mesmo planeta do discípulo?”**

Não existe tal afirmação nos livros de Śrīla Prabhupāda, e uma vez que os livros de Śrīla Prabhupāda contêm todos os princípios sástricos essenciais, tal restrição não poderá existir em nossa filosofia.

O uso do sistema *rtvik* depois da partida de Śrīla Prabhupāda de fato estaria de acordo com muitas das instruções em que Śrīla Prabhupāda enfatiza a inconsistência da associação física na relação guru/discípulo (por favor veja o Apêndices). Depois de ler estas citações, poderemos ver como alguns membros do GBC apresentaram diferentes versões ao longo dos anos:

**“Śrīla Prabhupāda ensinou-nos que a sucessão discipular é algo vivo [...] a lei da sucessão discipular é que devemos nos aproximar de um mestre espiritual vivo – vivo no sentido de estar presente fisicamente.”** (Sivarama Swami, *ISKCON Journal*, p. 31, Gaura Purnima, 1990)

Isso é difícil de conciliar esta asserção com as seguintes afirmações:

**“A presença física não é importante.”** (Śrīla Prabhupāda, conversa, 6/10/1977, Vṛndāvana). Ou

**“A presença física é imaterial.”** (Śrīla Prabhupāda, carta, 19/1/1967).

Certamente nós deveremos ter um guru que é externo, uma vez que no estado condicionado pura rendição à Superalma não é possível, mas em nenhum lugar Śrīla Prabhupāda ensina que este guru físico tem que estar também fisicamente presente:

**“Portanto, devemos nos aproveitar de vani, não da presença física.”**  
(Cc., *Antya-lila*, palavras conclusivas)

Śrīla Prabhupāda demonstrou este princípio praticamente iniciando um grande número de discípulos sem nem mesmo encontrar-se com eles fisicamente. Este fato por si mesmo prova que *dīkṣā* pode ser obtida sem nenhum envolvimento físico do guru. Não há nada no sastra, ou de Śrīla Prabhupāda, relacionando *dīkṣā* com presença física. Portanto, a continuação do sistema *ṛtvik* é perfeitamente consistente tanto com o exemplo do sastra como com o exemplo que nosso *ācārya* estabeleceu enquanto estava fisicamente presente.

Em uma das principais seções sobre *dīkṣā* nos livros de Śrīla Prabhupāda, se afirma que o único requisito para recebê-la é o que o guru esteja de acordo. Este consentimento foi totalmente delegado aos *ṛtviks*.

**“Então, sem esperar por mim, quando quer que vocês considerem correto. Isso dependerá de discrição.”** (conversa com Śrīla Prabhupāda em seu quarto, 7/7/1977, Vṛndāvana)

Śrīla Prabhupāda nos instrui que:

**“Sobre o tempo para *dīkṣā* (iniciação), tudo depende da posição do guru [...] Se o sad-guru, o mestre espiritual fidedigno concordar, alguém poderá ser iniciado imediatamente, sem esperar por um tempo ou local adequados.”** (Cc, *Madhya-lila*, 24.331, comentário)

É significativo observar que não há uma estipulação que o *dīkṣā* guru e o discípulo futuro devam ter contato físico ou que o *dīkṣā* guru tenha que estar fisicamente presente para dar sua aprovação (também é interessante que Śrīla Prabhupāda use o termo sad-guru como equivalente ao termo *dīkṣā* guru). Śrīla Prabhupāda afirmou muitas vezes que o requisito para ser iniciado era simplesmente obedecer às regras e regulações que ele tinha ensinado tantas vezes:

**“Este é o processo de iniciação. O discípulo deve admitir que ele não irá mais cometer atividades pecaminosas [...] Ele promete seguir as ordens do mestre espiritual. Então, o mestre espiritual toma cuidado dele e o eleva para a emancipação espiritual.”** (Cc, *Madhya-lila*, 24.256, comentário)

**Devoto:** “Qual a importância da iniciação formal?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Iniciação formal significa aceitar oficialmente e obedecer às ordens de Kṛṣṇa e Seu representante. Isto é iniciação formal.”

(Śrīla Prabhupāda, palestra, 22/2/1973, Auckland)

**Śrīla Prabhupāda:** “Quem é meu discípulo? Primeiro de tudo, que ele siga estritamente as regras de disciplina.”

**Discípulo:** “Então, enquanto ele estiver seguindo, ele é...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Então tudo está bem.”

(Śrīla Prabhupāda, caminhada matinal, 13/6/1976, Detroit)

**“... ao menos que haja disciplina, não há questão de ser discípulo. Discípulo significa aquele que segue a disciplina.”** (caminhada matinal, Śrīla Prabhupāda, 8/3/1976, Mayapur)

A definição da palavra *dīkṣā* implica em uma conexão com o guru estando fisicamente presente no planeta?

**“Dīkṣā é o processo pelo qual alguém pode despertar seu conhecimento transcendental e aniquilar todas as reações causadas por atividades pecaminosas. Uma pessoa perita no estudo das escrituras reveladas conhece este processo como dīkṣā.”** (*Cc, Madhya-līla*, 15.108, significado)

Por favor veja o diagrama “*Dīkṣā*”, p. 96

Não há nada nesta definição de *dīkṣā* que de algum modo implique que o guru precisa estar no mesmo planeta do discípulo para que o processo funcione apropriadamente. Por outro lado, as instruções de Śrīla Prabhupāda e o seu exemplo pessoal provam categoricamente que os elementos que constituem *dīkṣā* podem ser utilizados sem a necessidade do envolvimento físico do guru:

**“A recepção de conhecimento espiritual jamais é obstruída por nenhuma condição material.”** (*SB*, 7.7.1, comentário)

**“A potência do som transcendental nunca é minimizada porque aquele que o vibrou aparentemente esteja ausente.”** (*SB*, 2.9.8, significado)

Assim, todos os elementos de *dīkṣā* – conhecimento transcendental, receber o *mantra*, etc. - podem ser efetivamente entregues sem a presença física do guru.

Em suma, pode ser mostrado conclusivamente que não existe princípio sástrico mencionado em nenhum dos livros de Śrīla Prabhupāda que prevenha a concessão de *dīkṣā* uma vez que o guru tenha abandonado o planeta. Embora prec-

edente histórico às vezes seja citado como objeção, um precedente histórico não é um princípio sástrico. Ainda que o precedente histórico possa servir como evidência ao aplicar um princípio sástrico, a falta de precedente histórico não prova necessariamente que um princípio sástrico tenha sido violado. Portanto, nossa filosofia está baseada em seguir os mandamentos sastricos, não a tradição histórica. Esta é a mesma coisa que diferencia a ISKCON de qualquer outro grupo Gaudiya Vaisnava. Na Índia existem muitos smarta brahmanas influentes que criticam fortemente a falta de adesão à tradição demonstrada por Śrīla Prabhupāda.

Afirmações sástricas, junto com os exemplos práticos de Śrīla Prabhupāda mesmo, apóiam plenamente o princípio de que *dīkṣā* não depende de modo algum da presença física do guru.

**9. “Uma vez que esta instrução levaria a um sistema que não tem precedente nem base histórica, ela deve ser rejeitada.”**

Esta não pode ser a razão para rejeitar a carta do dia 9 de Julho, uma vez que Śrīla Prabhupāda estabeleceu muitos precedentes, como por exemplo, reduzindo o número de voltas de japa para dezesseis; fazendo casamentos, permitindo mulheres viverem no templo, dando o *mantra Gayatri* por fita, etc. De fato, existe uma diferenciação que retrata os *ācāryas* de nossa linhagem pois, praticamente sem exceção, eles possuem seus próprios precedentes históricos. Como *ācāryas*, eles possuem prerrogativas para fazerem isso, ainda que de acordo com os princípios sástricos. Como já foi mencionado, o uso de *ṛtviks* sem a presença física do guru no planeta não viola qualquer princípio sástrico. Os livros de Śrīla Prabhupāda contêm todos os princípios sástricos essenciais, e uma vez que não há menção em seus livros de que o guru necessita estar no planeta no momento da iniciação, isso não pode ser um princípio. Assim, o precedente histórico de continuar a usar *ṛtviks* depois da sua partida pode apenas ser uma mudança em detalhe, não em princípio.

Śrīla Prabhupāda fez muitas coisas, particularmente conectadas com iniciação, que foram sem precedentes e nós não as rejeitamos. Poderia se argumentar que ele explicou algumas destas mudanças em seus livros. Isso é verdade, mas há muitas mudanças que ele não explicou em seus livros. Além do mais, não há necessidade de dar explicações detalhadas sobre o sistema *ṛtvik* em seus livros, uma vez que ele tinha demonstrado praticamente seu protótipo por muitos anos, com o toque final de como o sistema deveria continuar plenamente elucidado na ordem da carta do dia 9 de julho. Śrīla Prabhupāda jamais nos ensinou a

apenas seguir cegamente a tradição:

**“Nossa única tradição é como satisfazer a Visnu.”** (Śrīla Prabhupāda, palestra do Bg, 30/7/1973, Londres).

**“Não. Tradição, religião, elas são materiais. Elas todas são designações também.”** (Śrīla Prabhupāda, conversa no quarto, 13/3/1975, Teheran)

Se precisamente a mesma ordem que nós recebemos de Śrīla Prabhupāda fora alguma vez emitida por um *ācārya* anterior ou não, é completamente irrelevante. Nossa única obrigação é seguir as ordens dadas por nosso próprio *ācārya*.

**Se um sistema de iniciação pode ser rejeitado unicamente com base na não existência de um exato precedente histórico, então necessariamente estaríamos forçados a rejeitar o atual sistema de gurus dentro da ISKCON pelo mesmo princípio.**

Nunca antes esteve um grupo de *dīkṣā* gurus subordinados a um comitê, o qual tem o poder de suspender ou de anular suas atividades de iniciadores. Nenhum *ācārya* anterior em nossa linhagem fora jamais eleito para atuar como tal com 2/3 dos votos, nem subseqüentemente caíra presa de grosseiras atividades pecaminosas, e como conseqüência, fora repentinamente retirado da “sucessão discipular”. Nós rejeitamos tais práticas irregulares, não com base em precedentes históricos, mas porque elas chocam violentamente com os princípios básicos da filosofia Vaisnava encontrados nos livros de Śrīla Prabhupāda, e são uma descarada violação da ordem final de Śrīla Prabhupāda.

O fato de que um sistema como o *ṛtvik* não ser mencionado diretamente nos sastras ou em antigos textos védicos também não é pertinente. De acordo com algumas regras védicas, sudras e mulheres nem mesmo podem receber iniciação brahmínica de forma alguma:

**“Dīkṣā não pode ser oferecida a um sudra [...] esta iniciação é oferecida não de acordo com as regras védicas, porque é muito difícil encontrar um brahmana qualificado”.** (Śrīla Prabhupāda, palestra sobre o Bg. 29/3/1971, Bombay)

Assim, estritamente falando, Śrīla Prabhupāda não deveria ter iniciado nenhum dos seus discípulos ocidentais, uma vez que eles todos tiveram um nascimento inferior à mais baixa casta védica. Śrīla Prabhupāda foi capaz de sobrepor-se a tais leis védicas através da invocação de injunções sátricas de uma ordem mais elevada. Ele algumas vezes exercitou essas injunções de um modo nunca antes aplicado:

**“Assim como Hari não está sujeito à crítica de regras e regulamentos mundanos, o mestre espiritual empoderado por Ele também não está**

sujeito .” (Cc. *Madhya-lila*, 10.136, comentário)

**“Portanto, a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus e Isvara Puri não está sujeita a qualquer regra regulamento védico.”** (Cc. *Madhya-lila*, 10.137)

O ponto importante é que, embora o sistema *ṛtvik* possa ser totalmente único pelo menos ao que sabemos- ele não violaprincípios sástricos mais elevados. Issotestifica o gênio de Śrīla Prabhupāda, que era capaz de aplicar tais princípios sástricos de forma nova de acordo com o tempo, lugar e circunstâncias.

Talvez ainda teremos que realizar quão único Śrīla Prabhupāda é . Nunca houve um *ācārya* mundial antes. Nenhum *ācārya* anterior afirmou que seus livros seriam os livros da lei para a humanidade durante os próximos dez mil anos. Nunca houve nada como a ISKCON antes. Por que, então, deveríamos nos surpreender que tal personalidade sem precedentes tenha decididoestabelecer um sistema de iniciação aparentemente incomum?

**10. “Uma vez que não há menção específica do sistema *ṛtvik* antes do dia 9 de Julho de 1977, não é possível ter sido a intenção de Śrīla Prabhupāda que tal sistema continuasse depois do desaparecimento de seu desaparecimento.”**

Esta objeção se apóia na premissa que Śrīla Prabhupāda nunca iria ‘lançar’ nada de novo no Movimento. Tomada de forma literal, esta objeção é absurda, pois significa que qualquer ordem do guru pode ser rejeitada se for nova ou mesmo se for um pouco diferente das outras que foram emitidas anteriormente. Se infere que em seus últimos meses Śrīla Prabhupāda não teriaemitido instruções extremistas sobre a sua Sociedade a menos que todos já estivessem familiares com elas.

Como nós já explicamos, o sistema *ṛtvik* não é “novo” de forma alguma. Antes da carta do dia 9 de julho, a experiência de iniciação, *dīkṣā*, no Movimento tinha sido predominantemente através de representantes. Śrīla Prabhupāda era o *dīkṣā* guru da ISKCON, e a maioria das cerimônias de iniciação, particularmente nos anos finais, foram executadas pelos presidentes de templo ou por algum outro representante ou sacerdote.

A mais notável diferença após 9 de Julho de 1977 foi que a aceitação de novos discípulos agora seriafeita pelos representantes sem recorrer a Śrīla Prabhupāda. A cartaque era enviada para os novos iniciados não seria mais assinada por

Śrīla Prabhupāda, como havia sido no passado, e a seleção dos nomes dos iniciados seria feita pelos *ṛtviks*. Também o procedimento agora estava ligado com a palavra relativamente desconhecida – “*ṛtvik*”.

Conectar-se com um *ācārya* fidedigno através do uso de um representante fora a experiência de iniciação familiar para milhares de discípulos. A carta do dia 9 de julho define a palavra “*ṛtvik*” com o significado: “representante do *ācārya*”. Claramente, o sistema de ser iniciado por Śrīla Prabhupāda através do uso de representantes não era nada novo de forma alguma. Isso foi meramente uma continuação do que Śrīla Prabhupāda tinha ensinado e colocado em prática tão logo o seu Movimento alcançou um estado de rápido crescimento.

**Por que teriasido um choque tão grande o fato de que este sistema continuaria depois do dia 14 de novembro de 1977?**

Apesar de ser uma palavra não familiar para muitos, a palavra “*ṛtvik*” não era nova. Estae suas derivações já haviam sido definidas 32 vezes por Śrīla Prabhupāda em seus livros. O que era novo era o sistema o qual já estava existindo por muitos anos agora fora colocado por escrito, com o necessário ajustamento para o futuro. Dificilmente isso seria surpreendente, uma vez que Śrīla Prabhupāda estava nessa época emitindo muitos documentos por escrito a respeito do futuro do seu Movimento. Este arranjo foi de fato mais um endorsamento do sistema que todos já consideravam prática padrão.

**Ironicamente, de fato o que foi “novo” era a curiosa metamorfose dos *ṛtviks* em “puros sucessores do *ācārya*, material e espiritualmente”. Esta inovação particular veio a chocar muitas centenas de discípulos que deixaram o Movimento imediatamente após a sua implementação, e milhares os seguiriam.**

**Resumo**

Nós demonstramos que não há evidência direta apoiando o término do sistema *ṛtvik* com a partida de Śrīla Prabhupāda, nem a subsequente transformação dos *ṛtviks* em *dīkṣā* gurus – suposições a) e b). Mesmo que houvesse uma evidência indireta muito forte apoiando as suposições a) e b), ainda assim seria discutível se essa evidência poderia de fato suplantar a evidência direta, uma vez que esta geralmente prevalece. Contudo, como acabamos de demonstrar, não existe sequer um fragmento de evidência indireta que apóie o desmantelamento do sistema *ṛtvik* depois da partida de Śrīla Prabhupāda. Assim:

1. Uma instrução que foi emitida para todo o Movimento para ser seguida – **evidência direta.**

2. Um exame da própria instrução , bem como de outras instruções subseqüentes, apenas apóiam a continuação do sistema *ṛtvik* – **evidência direta**.
3. **Não há evidência direta** de que Śrīla Prabhupāda especificamente ordenou que terminassem com o sistema *ṛtvik* depois de sua partida.
4. Não há também **nenhuma evidência indireta** com base na instrução, sastra, outras instruções, circunstâncias especiais, antecedentes, a natureza e o contexto da instrução, nem qualquer outra que possamos conceber, que seja um fundamento para parar com o sistema *ṛtvik* na ocasião da partida de Śrīla Prabhupāda. É interessante que ao examinar estes outros fatores nós encontramos apenas mais evidências indiretas *apoiando* a continuação da ordem.

Em vista da análise acima, nós humildemente propomos que revogar a instrução de Śrīla Prabhupāda do dia 14 de Novembro de 1977 com respeito às iniciações foi no mínimo um ato arbitrário e desautorizado. Não podemos encontrar evidências que apóiem as suposições a) e b), as quais, como dissemos, formam a própria base do sistema atual de gurus na ISKCON. Voltar a cumprir a ordem original de Śrīla Prabhupāda é nossa única opção como discípulos, seguidores e servos de Śrīla Prabhupāda.

Para ajudar ainda mais com este cumprimento nós agora passamos por a 28 de Maio conversa e uma série de acusações relacionadas que parecem ter dado origem a confusão.

## “A FITA DA NOMEAÇÃO”

O GBC proclama no texto *GII* que a única justificação para as modificações a) e b) na instrução final do dia 9 de Julho vem de uma conversa gravada no quarto de Śrīla Prabhupāda, a qual aconteceu em Vrindavana no dia 28 de Maio de 1977. Estas modificações são dadas a seguir como referências:

**Modificação a):** que a nomeação de *ṛtviks* ou representantes foi somente temporária, especificamente para terminar com a partida de Śrīla Prabhupāda.

**Modificação b):** tendo cessado sua função como representantes, os *ṛtviks* deveriam automaticamente se tornar *dīkṣā* gurus, iniciando pessoas como seus próprios discípulos, e não de Śrīla Prabhupāda.

Portanto, esta será dedicada a um exame mais detalhado da conversa do dia 28 de Maio para ver se ela pode ser legitimamente usada para modificar a Ordem Final nos termos de a) e b) acima citados.

Uma vez que a posição de todo o GBC se apóia apenas nesta única peça de evidência, é bastante preocupante que eles já tenham publicado pelo menos quatro diferentes versões ou transcrições desta mesma evidência. Estas diferentes transcrições apareceram nas seguintes publicações:

1983: *Śrīla Prabhupāda-Līlāmṛta*, Vol 6 (Satsvarupa dasa Goswami, BBT)

1985: *Under My Order* (Ravindra-svarupa dasa)

1990: *ISKCON Journal* (GBC)

1995: *Gurus and Initiation in ISKCON* (GBC)

A apresentar quatro diferentes versões da mesma conversa gravada, em si mesmo faz surgir um número de perguntas sérias. Por exemplo, não seria razoável perguntar qual é a versão correta? Primeiro de tudo, por que há diferentes versões? Será a transcrição uma montagem de mais de uma conversa? Teria sido a fita editada com mais de uma conversa? Houve mais de uma versão desta fita? Se assim foi, como poderemos estar seguros de que uma versão apresentada é a verdadeira e de acordo com a conversa original? Assim, mesmo antes da evidência ser examinada, somos postos em uma posição na qual esperam que aceitemos a modificação de uma carta assinada mediante a análise da transcrição de uma fita cuja própria autenticidade é questionável.

No entanto, uma vez que grande parte da transcrição é comum em todas as versões, nós tomaremos uma composição das quatro diferentes transcrições consideradas como evidência. Aqui está a conversa, com as variações em parênteses:

- (1) **Satsvarupa dasa Goswami:** Então, nossa próxima pergunta diz respeito às iniciações no futuro,
- (2) particularmente quando o senhor não estiver mais conosco. Nós queremos saber
- (3) (a) como a primeira e segunda iniciações deverão ser conduzidas.
- (4) **Śrīla Prabhupāda:** Sim. Eu irei recomendar alguns de vocês. Depois que isso estejastabelecido
- (5) Eu irei recomendar alguns de vocês para agir como *ācāryas representantes*.
- (6) **Tamala Kṛṣṇa Goswami:** Isso é chamado *ṛtvik ācārya*?
- (7) **Śrīla Prabhupāda:** *ṛtvik*. Sim.
- (8) **Satsvarupa dasa Goswami:** (Então) qual é a relação daquela pessoa que dá iniciação e...
- (9) **Śrīla Prabhupāda:** Ele é guru. Ele é guru.
- (10) **Satsvarupa dasa Goswami:** Mas ele age em seu nome.
- (11) **Śrīla Prabhupāda:** Sim. Isso é formalidade. Porque na minha presença ninguém deve se tornar guru,
- (12) Então, em meu nome; sob minha ordem, amara ajñaya guru hana (ele é) (seja) realmente guru.
- (13) Mas sob minha ordem.
- (14) **Satsvarupa dasa Goswami:** Assim (então) (eles) (eles irão) (podem) também ser considerados seus discípulos?
- (15) **Śrīla Prabhupāda:** Sim, eles são discípulos, (mas) (por que), considere quem...
- (16) **Tamala Kṛṣṇa Goswami:** Não. Ele está perguntando se estes *ṛtvik-ācāryas*, eles estão atuando, dando *dīkṣā*,
- (17) (seus)... as pessoas para quem eles dão *dīkṣā* são discípulos de quem?
- (18) **Śrīla Prabhupāda:** Eles são seus discípulos.
- (19) **Tamala Kṛṣṇa Goswami:** Eles são seus discípulos (?)
- (20) **Śrīla Prabhupāda:** Quem está iniciando.. (ele é) discípulo do (seu) discípulo...

- (21) **Satsvarupa dasa Goswami:** (Sim)
- (22) **Tamala Kṛṣṇa Goswami:** (isso é claro)
- (23) **Tamala Kṛṣṇa Goswami:** (continue)
- (24) **Satsvarupa dasa Goswami:** Então nós temos uma pergunta a respeito...
- (25) **Śrīla Prabhupāda:** Quando eu ordenar você se torna guru, ele se torna guru regular.
- (26) Isso é tudo. Ele se torna discípulo de meu discípulo (é isso). (veja só).

Como nós mencionamos anteriormente, nem a ordem do dia 9 de julho, nem qualquer documento subsequente assinado por Śrīla Prabhupāda jamais se refere à conversa acima. Isso é muito peculiar, uma vez que o argumento central do texto GII é que esta breve troca de palavras é absolutamente crucial para o entendimento apropriado da ordem do dia 9 de Julho.

**Este não era o meio regular no qual Śrīla Prabhupāda emitia instruções para sua vasta organização mundial, ou seja, enviando diretrizes escritas incompletas e dubiosas que poderiam apenas ser propriamente entendidos com uma pesquisa através de fitas de conversas.**

Quando se considera a magnitude da ordem em questão, ou seja, a continuação da missão do Sankirtan para os próximos dez mil anos, e o que aconteceu com a Gaudiya Math precisamente neste assunto, seria inconcebível que Śrīla Prabhupāda administrasse as coisas desse modo. No entanto, nisso é o que nós deveremos acreditar se aceitarmos a presente posição do GBC. Deixe-nos agora continuar cuidadosamente através da transcrição composta, prestando uma atenção particular em todas as linhas que o texto *GII* afirma ser a base para as modificações acima na ordem do dia 9 de Julho.

**Linhas 1-3:** Aqui, Satsvarupa Goswami pergunta para Śrīla Prabhupāda uma questão específica a respeito de como as iniciações iriam ocorrer no futuro – **“particularmente, quando o senhor não estiver mais conosco”**. O que quer que Śrīla Prabhupāda responda, nós sabemos que será particularmente relevante depois de sua partida, uma vez que claramente esse é o tempo sobre o qual Satsvarupa está preocupado, ou seja. – **“quando o senhor não estiver mais conosco”**.

**Linhas 4-7:** Aqui Śrīla Prabhupāda responde a pergunta de Satsvarupa Dasa Goswami. Ele diz que irá apontar alguns discípulos para agir como “representantes do *ācārya*”, ou “*ṛtviks*”. Tendo claramente respondido a pergunta, Śrīla Prabhupāda permanece em silêncio.

Ele não elabora mais neste ponto, nem tampouco qualifica ou tenta qualificar sua resposta. Portanto, devemos deduzir que essa foi a sua resposta. As únicas alternativas para esta opinião são:

- 1) Śrīla Prabhupāda deliberadamente respondeu a pergunta de forma incorreta ou enganosamente; Ou
- 2) Ele não escutou a pergunta apropriadamente e pensou que Satsvarupa dasa Goswami estava apenas perguntando sobre o que era para ser feito enquanto ele estivesse presente.

Nenhum discípulo de Śrīla Prabhupāda irá considerar a opção 1), e se a opção 2) for o caso, então a conversa não pode nos dizer nada sobre as iniciações futuras depois da sua partida; por conseguinte, nós ainda permanecemos com a carta do dia 9 de Julho sem modificações como sendo sua única declaração sobre as iniciações futuras.

Algumas vezes as pessoas argumentam que a resposta completa só é apropriadamente revelada parte por parte através do resto da conversa. O problema com esta proposição é que ao dar instruções de tal modo Śrīla Prabhupāda apenas responderia corretamente à pergunta originalmente feita por Satsvarupa dasa Goswami se as seguintes condições fossem satisfeitas:

- Que alguém fizesse mais perguntas.
- Que apenas por sorte eles chegassem às perguntas certas para obter a resposta correta da pergunta original de Satsvarupa Maharaja.

Este seria um modo excêntrico para alguém responder uma pergunta, o que falar para dirigir uma organização mundial, e certamente esse não era o estilo de Śrīla Prabhupāda. Realmente, como está sendo proposto pelo GBC, se ele teve o trabalho de enviar para todo o Movimento uma carta com instruções sobre iniciação que seriam relevantes por apenas quatro meses, com certeza ele não teria lidado de modo tão obscuro com instruções que poderiam seguir por dez mil anos.

Claramente se nós olharmos esta transcrição para indubitavelmente apoiar as modificações a) e b), nós não fomos muito bem até agora. Śrīla Prabhupāda está sendo questionado sobre como serão as iniciações, particularmente quando ele deixasse o planeta: ele respondeu que iria apontar *ṛtviks*. Isso contradiz ambas as modificações propostas pelo GBC, e simplesmente reforça a idéia de que a ordem do dia 9 de Julho estaria em vigor dali para frente. Vamos continuar lendo:

**Linhas 8-9:** Aqui Satsvarupa dasa Goswami pergunta qual a relação do **iniciador** com a pessoa sendo iniciada. Satsvarupa não acaba totalmente a pergunta quando

Śrīla Prabhupāda imediatamente responde, “ele é guru”. Uma vez que *ṛtviks*, por definição, não são iniciadores, Śrīla Prabhupāda pode ter se referido somente a si mesmo como “guru” daqueles que estão sendo iniciados. Isso está confirmado na carta do dia 9 de Julho, onde é dito três vezes que aqueles que forem iniciados serão “discípulos de Śrīla Prabhupāda.”

Algumas vezes uma curiosa teoria é levantada que quando Śrīla Prabhupāda diz: “ele é guru”, ele está realmente falando sobre os próprios *ṛtviks*. Isso é bastante bizarro, uma vez que Śrīla Prabhupāda tinha apenas definido a palavra *ṛtvik* como “representante do *ācārya*” – literalmente, um sacerdote que conduz algum tipo de função cerimonial ou religiosa. Na carta do dia 9 de julho Śrīla Prabhupāda esclarece de modo preciso qual é a função cerimonial que aqueles sacerdotes representantes iriam conduzir. Eles deveriam dar os nomes espirituais para os novos iniciados, e no caso da segunda iniciação, cantariam no cordão do Gayatri – tudo em nome de Śrīla Prabhupāda. Era isso. Não foi mencionado que eles deveriam ser *dīkṣā* gurus iniciando seus próprios discípulos, ou sendo eles mesmos mestres espirituais. A carta define especificamente o *ṛtvik* como um representante do *ācārya*. Eles deveriam agir em nome do *ācārya*, não como o *ācārya*. Sendo este o caso, por que Śrīla Prabhupāda iria obscurecer o assunto chamando os *ṛtviks* “gurus”? Se eles fossem gurus iniciadores desde o começo, por que não apenas chamá-los assim para evitar confusão?

Enquanto discutindo filosófica ou administrativamente assuntos sobre sua posição como *ācārya*, Śrīla Prabhupāda falava freqüentemente na terceira pessoa. É particularmente compreensível que ele assim o fizesse aqui, uma vez que Satsvarupa Dasa Goswami se refere à terceira pessoa em suas perguntas.

**Assim, a conversa pode apenas fazer sentido se nós aceitarmos que Śrīla Prabhupāda é o guru que iniciava os novos discípulos através de seus representantes, os *ṛtviks*.**

Apesar da resposta de Śrīla Prabhupāda ser bastante clara e consistente, parece que neste ponto há alguma confusão na mente de quem pergunta. Então Satsvarupa dasa Goswami pergunta na **linha 10** – “**Mas ele age em seu nome**”. O “ele” a quem Satsvarupa dasa Goswami está se referindo é o *ṛtvik*, enquanto que o “ele” a quem Śrīla Prabhupāda estava se referindo, como nós mostramos, poderia apenas ser ele mesmo, uma vez que ele é o único iniciador dentro do sistema *ṛtvik*. Apesar da aparente confusão de seus discípulos, Śrīla Prabhupāda, habilmente adapta a sua próxima resposta de acordo com a verdadeira preocupação de Satsvarupa dasa Goswami, ou seja, o status destes futuros *ṛtviks*.

**Linhas 11-13:** Este é o ponto no qual o texto *GII* afirma estar a evidência da

modificação a). Antes de considerarmos se estas linhas constituem tal evidência ou não, nós deveremos primeiramente lembrar da análise das **linhas 1-7**.

Se as **linhas 11-13** estabelecem a modificação a), isso será apenas uma contradição das **linhas 1-7**, onde Śrīla Prabhupāda já tinha respondido claramente que os *ṛtviks* foram apontados “particularmente” para depois de sua partida. Então, se de fato a modificação a) está estabelecida nas linhas 11- 13, a implicação é que Śrīla Prabhupāda contradisse uma afirmação que ele mesmo havia feito apenas alguns momentos antes. Se este fosse o caso, mais uma vez a transcrição seria inútil para determinar qualquer coisa sobre as iniciações futuras, uma vez que duas posições totalmente contraditórias seriam igualmente validadas na mesma conversa. Novamente, nós seremos forçados a nos referir à ordem do dia 9 de julho em sua forma inalterada.

Vamos ver se isso de fato aconteceu. Lembrem que estamos procurando por uma afirmação específica de que os *ṛtviks* deveriam cessar suas obrigações com a partida de Śrīla Prabhupāda. Em outras palavras, que eles poderiam apenas atuar em sua presença.

Lendo as **linhas 11-13** nós vemos que tudo o que é dito é que os *ṛtviks* deveriam atuar na sua presença, pois na sua presença eles não poderiam ser gurus. Deste modo, Śrīla Prabhupāda está simplesmente reafirmado um princípio que ele era eventualmente mencionava ao lidar com discípulos ambiciosos: que na presença do guru deve-se atuar apenas em seu nome. Portanto, Śrīla Prabhupāda não diz que esse “atuar em seu nome” deve cessar uma vez que ele deixe o planeta. Ele também não diz que “atuar em seu nome” pode apenas acontecer enquanto ele estiver presente. Realmente, até aqui em nenhum lugar ele relaciona diretamente de alguma forma a sua presença física com o conceito de atuar em seu nome, mas ao contrário simplesmente expressa isso como a razão que previne a seus discípulos de serem gurus, e é esse “não ser guru” que está relacionado com o atuar como *ṛtvik*.

Em outras palavras, na época dessa conversa uma das razões pelas quais eles não poderiam ser *dīkṣā* gurus era a presença física de Śrīla Prabhupāda. Mas esse não é o único empecilho prevenindo seus discípulos de aceitarem o posto de *dīkṣā* guru, como nós veremos na próxima linha.

Na **linha 12** nós vemos que ser guru também depende de receber uma ordem específica de Śrīla Prabhupāda – “*Sob minha ordem*”. Ele repete esta condição na **linha 13** – “*Mas sob minha ordem*”, e mais uma vez na **linha 25** – “*Quando eu ordenar*”. Está bem claro então que essa não pode ser a ordem, caso contrário por que dizer “*quando eu ordenar*”? Se esta fosse uma ordem para se tornar guru após a sua partida, como o GBC mantém, então certamente ele teria dito alguma coisa como: “*eu vou agora ordenar vocês que assim que eu vá, vocês parem de*

*ser ṛtviks e se tornem dīkṣā gurus*". Semelhante enunciado com certeza traria certa credibilidade para a atual posição do GBC e a doutrina do M.A.S.S. No entanto, como se pode ver, nada sequer remotamente parecido com tal enunciado pode ser encontrado em parte alguma na conversa do dia 28 de Maio.

Também se argumenta que o uso do verso "*āmāra ajñaya*" neste ponto significa que a ordem para ser *dīkṣā* guru já havia sido dada, uma vez que esta ordem do Senhor Caitanya fora repetida milhares de vezes por Śrīla Prabhupāda. No entanto, a ordem "*āmāra ajñaya*", como nós vimos, refere-se somente ao siksa-guru; nós sabemos que a ordem para se tornar *dīkṣā* guru ainda não havia sido dada, pois Śrīla Prabhupāda diz: "*Quando eu ordenar*". Portanto, o uso do verso por Śrīla Prabhupāda neste ponto é simplesmente para expressar a noção de que antes de aceitar uma posição como qualquer tipo de guru, é preciso haver uma ordem.

Com certeza não há nada nas **linhas 11-13** que modifique de alguma forma o que Śrīla Prabhupāda claramente responde à pergunta original de Satsvarupa (**linhas 1-7**). Deste modo, nosso entendimento das **linhas 1-7** permanece intacto. Śrīla Prabhupāda não contradiz a si mesmo e a carta do dia 9 de julho permanece até aqui sem modificações.

O que as **linhas 11-13** estabelecem é que o sistema *ṛtvik* deveria operar enquanto Śrīla Prabhupāda estivesse presente, mas não que deveria operar apenas enquanto ele estivesse presente. A carta do dia 9 de julho deixa claro isso pelo uso da palavra "henceforward" (daqui para frente). A palavra "henceforward" inclui todo o período de tempo daquele dia em diante, sem necessidade da presença física de Śrīla Prabhupāda. Vamos continuar lendo.

**Linhas 14-15:** É interessante que neste ponto Satsvarupa dasa Goswami faz a pergunta na primeira pessoa: "**então eles também serão considerados seus discípulos?**" Śrīla Prabhupāda responde: "**Sim, eles são discípulos...**". Mais uma vez confirma a posse dos futuros discípulos. Apesar de não estar claro o que Śrīla Prabhupāda continua a dizer, sua resposta inicial é bem definida. Esta é uma pergunta direta, e ele responde: "Sim".

Se o GBC tivesse qualquer esperança de manter as modificações a) e b), então Śrīla Prabhupāda deveria ter respondido algo como: "*não, ele não são meus discípulos*". O que quer que Śrīla Prabhupāda estivesse prestes a dizer é irrelevante, pois ninguém poderá jamais saber. Nós apenas sabemos que quando lhe foi perguntado se os futuros iniciados seriam seus discípulos, ele respondeu: "sim". Novamente, não é um bom sinal para as modificações a) e b).

**Linhas 16-18:** Tamal Kṛṣṇa Goswami parece perceber alguma confusão aqui e interrompe Śrīla Prabhupāda. Ele clarifica mais a pergunta de Satsvarupa

perguntando a Śrīla Prabhupāda de quem seriam os discípulos que estavam recebendo *dīkṣā* dos *ṛtviks*. Mais uma vez Śrīla Prabhupāda responde na terceira pessoa (tendo sido questionado na terceira pessoa): “eles são seus discípulos”. Como nós discutimos, ele apenas pode estar se referindo a si mesmo, uma vez que os *ṛtviks* por definição não têm discípulos. Além disso, nós sabemos que ele definitivamente estava se referindo a si mesmo, uma vez que ele responde a pergunta no singular (“seus [his] discípulos... quem está [is] iniciando”), tendo sido questionado a respeito dos *ṛtviks* no plural (“estes *ṛtviks-ācāryas*”).

Uma idéia algumas vezes sugerida é que neste ponto da conversa Tamal Kṛṣṇa Goswami faz a pergunta num vago sentido futuro, sobre um tempo não especificado no qual os *ṛtviks* de certo modo se transformariam em *dīkṣā* gurus. De acordo com esta teoria, quando Śrīla Prabhupāda, que agora presumidamente de forma mística está sintonizado com a mente de Tamal Kṛṣṇa Goswami, responde que os futuros iniciados são “seus discípulos”, o que ele de fato quer dizer é que eles são discípulos dos *ṛtviks*, que agora não são mais *ṛtviks*, mas *dīkṣā* gurus. Deixando de lado o fato de que este fantasioso “encontro de mentes” é tanto improvável como altamente especulativo, há pelo menos um outro problema com esta hipótese:

**Até este ponto Śrīla Prabhupāda não afirmou que os *ṛtviks*- os quais ele ainda iria apontar-iriam atuar de outra forma além de *ṛtviks*. Então, por que deveria Tamal Kṛṣṇa Goswami ter assumido que o status deles fora mudado?**

**Linhas 19-20:** Tamal Kṛṣṇa Goswami repete a resposta e então Śrīla Prabhupāda continua: “quem está iniciando... discípulo de seu discípulo”. Nós escolhemos a versão da transcrição “discípulo de seu discípulo” (his grand-disciple) em vez da versão “ele é discípulo do discípulo” (he is grand-disciple), uma vez que se aproxima mais do que ouvimos na fita, e parece fazer mais sentido na conversa (caso contrário a pessoa que iniciasimultaneamente se tornaria discípulo do discípulo! – “quem está iniciando ... ele é discípulo do discípulo”).

O argumento que quando falando na terceira pessoa, Śrīla Prabhupāda deve estar se referindo aos *ṛtviks* e não a si mesmo pode ser testado pela modificação da conversa substituindo os pronomes (mostrado em parênteses) nas **linhas 17-20:**

**TKG:** “De quem eles são discípulos?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Eles são discípulos (do *ṛtvik* ).”

**TKG:** “Eles são discípulos (do *ṛtvik* ).”

**Śrīla Prabhupāda:** “(o *ṛtvik* ) está iniciando... o discípulo do discípulo (do *ṛtvik* ).”

Dada a premissa de que os *ṛtviks* estão apenas oficialmente atuando, e que o seu papel é apenas de representantes, deveria ser evidente para o leitor que a interpretação das **linhas 17-20** é um disparate. É uma contradição que um *ṛtvik* tenha seus próprios discípulos, o que falar de terdiscípulos de discípulos.

Uma acusação que pode ser feita é que nós estamos de algum modo distorcendo as palavras de Śrīla Prabhupāda quando tomamos afirmações em terceira pessoa como primeira pessoa. Mas nós sentimos que nossa interpretação é consistente com a função designada por Śrīla Prabhupāda a seus *ṛtviks*. Parece haver apenas duas possíveis opções de interpretação em relação a esta conversa:

- 1) Os futuros novos discípulos pertenceriam aos sacerdotes *ṛtviks*, que por definição não são *dikṣā* gurus, mas oficiais que foram designados especificamente para atuarem como procuradores;
- 2) Os futuros novos discípulos pertenceriam ao *dikṣā* guru, Śrīla Prabhupāda.

Opção 1) é simplesmente absurda. Portanto, nós vamos para a opção 2) como sendo a única escolha racional, e teremos assim interpretado a fita corretamente.

**Linhas 25-26:** Śrīla Prabhupāda conclui com a inequívoca estipulação que apenas quando ele ordenasse alguém se tornaria guru. Em tal situação os novos iniciados seriam “discípulo de meus discípulos”.

Uma grande importância é dada ao uso do termo “discípulo do discípulo (grand-disciple)”. Para muitos, o uso desta frase por Śrīla Prabhupāda age como um argumento conclusivo, uma vez que você pode apenas ter discípulos de discípulos se for *dikṣā* guru. Isso é verdade. Infelizmente, as palavras que seguem a expressão “discípulo de seu discípulo” são geralmente ignoradas. Śrīla Prabhupāda afirma que o discípulo de um discípulo, e por conseguinte um *dikṣā* guru, existirão apenas quando ele (Śrīla Prabhupāda) ordenar que seu discípulo se torne *dikṣā* guru. Em outras palavras, Śrīla Prabhupāda está simplesmente dizendo que quando o guru ordenar a seu discípulo que se torne *dikṣā* guru, então este terá discípulos de discípulos (“his grand-disciple”), uma vez que o novo *dikṣā* guru irá então iniciar pela sua própria conta (“ele se torna discípulo de meu discípulo”). Isto parece direto o suficiente a ponto de que ninguém questionar. Mas onde está a ordem para que alguém aceite o status de guru? Certamente não está nas **linhas 25-26**, nem em lugar algum na conversa.

Na realidade a conversa do dia 28 de Maio não está ordenando nenhuma pessoa específica a fazer coisa alguma. Śrīla Prabhupāda está simplesmente expressando a sua intenção de apontar *ṛtviks* em algum ponto no futuro. Ele então responde algumas questões um tanto confusas sobre a relação entre o guru e o discípulo no sistema *ṛtvik*. Então ele conclui com um enunciado sobre

o que aconteceria se ele decidisse dar a relevante ordem para alguém se tornar *dīkṣā* guru. Todavia, a ordem específica nomeando pessoas específicas para executar uma função específica primeiramente foi dada no dia 7 de Julho (por favor veja os Apêndices, p.132), e então confirmada na carta assinada do dia 9 de Julho. Mas como pode ser visto lendo a carta do dia 9 de julho, não há menção alguma que os onze apontados como *ṛtviks* alguma vez se tornariam *dīkṣā* gurus, ou que o sistema *ṛtvik* deveria parar.

**Após nossa exaustiva análise da conversação do dia 28 de maio, está claro de que o GBC está apresentando um clássico argumento circular:**

Tendo em vista apoiar as modificações a) e b), as quais são absolutamente vitais para a atual posição dos gurus dentro da ISKCON, eles afirmam que se deve modificar a carta do dia 9 de Julho usando uma “ordem” que Śrīla Prabhupāda deu na transcrição do dia 28 de Maio. Contudo, tendo lido cuidadosamente a transcrição nós vimos que Śrīla Prabhupāda disse que eles apenas poderiam ser gurus “quando eu ordenar”. Então, como pode ser declarado que “quando eu ordenar” foi a mesma ordem finalmente colocada nos dias 7 e 9 de Julho, uma vez que esta “ordem” é puramente para a criação dos *ṛtviks*, e é esta mesma ordem que o GBC precisou modificar em primeiro lugar para manter suas cruciais modificações a) e b)?

**Infelizmente ao adotar a linha de raciocínio defendido no texto *GII*, nós nos encontramos levados inexoravelmente na direção ao absurdo impasse dialético mencionado acima.**

**Como auxílio para a compreensão do impasse acima, por favor veja o fluxograma na página 97.**

Finalmente, o maior problema com toda a teoria da “modificação”, além da óbvia ausência de qualquer evidência de apoio, é que não se pode modificar legitimamente uma instrução com uma informação que não estava disponível para as próprias pessoas que deveriam seguir a instrução.

Se de fato a conversa do dia 28 de Maio contivesse claras instruções apoiando as modificações a) e b), então certamente a carta final deveria conter pelo menos algum vestígio delas. De fato o principal propósito da reunião do dia 28 de maio foi estabelecer claramente o que seria feito sobre as iniciações depois que Śrīla Prabhupāda deixasse o planeta. E ainda assim, está sendo proposto que quando Śrīla Prabhupāda finalmente emitiu sua última diretriz escrita sobre iniciação, ele de alguma maneira apenas tratou do que era para ser feito antes dele deixar o planeta.

Em outras palavras, Śrīla Prabhupāda supostamente deu claras e enfáticas diretrizes sobre um assunto que não lhe foi perguntado; enquanto que o assunto realmente importante, sobre o qual todos queriam saber, ou seja, o futuro das

iniciações para os próximos dez mil anos, ele omitiu inteiramente sua última instrução assinada sobre tal assunto.

Nós não encontramos exemplos de Śrīla Prabhupāda dirigindo sua Sociedade das seguintes formas:

- 1) Emitindo importantes diretrizes que falham em sequer tratar do principal propósito de suas emissões.
- 2) Deliberadamente retendo informação vital pertinente a um importante novo sistema de administração.
- 3) Esperando que os destinatários de suas instruções fossem místicos leitores de mentes para que seguissem corretamente uma instrução.

A defesa comum que Śrīla Prabhupāda não necessitava ditar na sua carta final o que era para ser feito sobre as futuras iniciações, uma vez que ele já tinha claramente explicado nos seus livros e palestras como ele queria que todos se tornassem *dīkṣā* gurus, já foi refutada na objeção 7 acima. (por favor veja p.14)

Há uma outra tentativa feita no texto *GII* para extrair alguma coisa mais da conversa do dia 28 de Maio em apoio as modificações a) e b), quando indica-se como Śrīla Prabhupāda usa o verso “*āmāra ajñaya guru hana*” na **linha 12**. O verso é também repetido mais adiante na conversação do dia 28 de Maio em uma discussão relacionada com a tradução de seus livros. De acordo com esta opinião, a ordem *ṛtvik* é idêntica a ordem para ser *dīkṣā* guru simplesmente por mérito de Śrīla Prabhupāda ter mencionado a famosa instrução do Senhor Caitanya para “*todos se tornarem guru*” na mesma conversa em que fala sobre *ṛtviks*. Mas tudo o que Śrīla Prabhupāda diz é que:

**“... alguém que entende as ordens de seu guru, do mesmo parampara, ele pode se tornar guru. E portanto eu irei selecionar alguns de vocês”**  
(Conversa do dia 28 de Maio)

Os pontos essenciais a considerar aqui são:

1. Qual foi a ordem do guru que eles deveriam entender? Atuar como *ṛtviks*. (“**Eu irei recomendar alguns de vocês para atuarem como ācāryas representantes.**”)
2. Afinal das contas, eles foram selecionados para fazer o quê? Atuar como *ṛtviks*. (por favor leia a carta do dia 9 de Julho, p.113)
3. E ao seguir a ordem do guru, que tipo de guru eles se tornaram? Como nós vimos anteriormente na análise da ordem do Senhor Caitanya para “*tornar-se guru*”, qualquer um que com plena fé executa esta ordem está automaticamente qualificado como *sikṣa guru*.

**GII a apresenta a proposição contraditória que seguindo as ordens do guru para atuar como *ṛtvik* apenas (e não como *dīkṣā guru*), deve-se automaticamente atuar como *dīkṣā guru*.**

Por esta lógica, qualquer um que segue qualquer ordem dada pelo guru, de alguma maneira automaticamente também recebeu uma ordem específica para se tornar *dīkṣā guru*! Infelizmente, o texto GII não oferece qualquer evidência que apóie esta tese. Como foi mostrado anteriormente, o uso do verso “*amara ajñaya*” é simplesmente uma ordem para qualquer um apenas se tornar *sikṣa guru* (“**É melhor não aceitar discípulos**”).

### CONCLUSÃO:

1. No dia 9 de Julho Śrīla Prabhupāda apontou 11 *ṛtviks* para levar adiante a primeira e segunda iniciações dali para frente (henceforward).
2. Não há evidência na conversa do dia 28 de Maio que possa ser usada para modificar a ordem do dia 9 de Julho, tal como dizer que os *ṛtvik* apontados devem pararsuas funções com a partida de Śrīla Prabhupāda.
3. Também não há nada na conversa do dia 28 de Maio que possa ser usado para modificar a ordem do dia 9 de Julho, tal como dizer que os *ṛtviks* deveriam se metamorfosear em *dīkṣā gurus* tão logo Śrīla Prabhupāda deixasse o planeta.
4. A única coisa claramente estabelecida na conversação do dia 28 de Maio é que os *ṛtviks* deveriam atuar depois da partida de Śrīla Prabhupāda.

Deve-se notar que há pelo menos quatro diferentes transcrições, e tres diferentes interpretações “oficiais” desta mesma conversa. Muitos devotos sentem que por esta razão apenas esta conversa não pode ser considerada como evidência conclusiva. Se esta for também a conclusão do leitor, então não haverá escolha senão retornar mais uma vez à carta do dia 9 de julho como sendo a ordem final, uma vez que ela é uma carta assinada, claramente escrita e enviada para o Movimento inteiro. Esta certamente seria a conclusão em uma corte de justiça; evidência escrita e assinada sempre sobrepõem-se sobre fitas gravadas. A única razão pela qual examinamos a conversa do dia 28 de Maio tão cuidadosamente é porque o GBC a tem apresentado como sendo a única peça de evidência para apoiar as modificações a) e b).

Nós somos então forçados a rejeitar totalmente as modificações a) e b), que são o fundamento da posição atual do GBC sobre iniciações dentro da ISKCON, uma vez que não há evidências que as suportem. Consequentemente, as instruções contidas no documento de política de 9 de julho, de fato, constitui a ordem final de Śrīla Prabhupāda acerca da iniciação e deveria, portanto, ser seguida.

A seguir há algumas objeções relacionadas ao assunto. Pensamos que sua abordagem possa ser útil.

## OBJEÇÕES RELACIONADAS

### 1. “Śrīla Prabhupāda não mencionou o uso de ṛtviks em seus livros.”

1) A palavra ‘*ṛtvik*’ e suas derivações na verdade possuem 31 referências distintas nos livros de Śrīla Prabhupāda, apenas um pouco menos do que a palavra *dīkṣā* e suas derivações, que têm 41 referências distintas nos livros de Śrīla Prabhupāda. Certamente o uso de sacerdotes *ṛtviks* para dar assistência em cerimônias é um conceito plenamente sancionado nos livros de Śrīla Prabhupāda:

**Ṛtvik :** 4.6.1 / 4.7.16 / 5.3.2 / 5.3.3 / 5.4.17 / 7.3.30 / 8.20.22 / 9.1.15

**Ṛtvijaḥ :** 4.5.7 / 4.5.18 / 4.7.27 / 4.7.45 / 4.13.26 / 4.19.27 / 4.19.29 / 5.3.4 / 5.3.15 / 5.3.18 / 5.7.5 / 8.16.53 / 8.18.21 / 8.18.22 / 9.4.23 / 9.6.35

**Ṛtvijām :** 4.6.52 / 4.21.5 / 8.23.13 / 9.13.1

**Ṛtvigbhyaḥ :** 8.16.55

**Ṛtvigbhiḥ :** 4.7.56 / 9.13.3

(conforme vemos, no Srimad-Bhagavatam há as seguintes citações)

2) Apesar de os princípios espirituais serem tratados extensivamente por Śrīla Prabhupāda em seus livros, os detalhes específicos daqueles princípios freqüentemente não são fornecidos (por exemplo, na área de adoração à Deidade). Estes detalhes específicos geralmente seriam comunicados por outros meios, como por cartas e demonstrações práticas. Assim, é preciso distinguir entre o princípio de iniciação ou *dīkṣā*, e os detalhes da sua formalização. Śrīla Prabhupāda jamais definiu *dīkṣā* em termos de qualquer cerimônia ritualística, e sim como a recepção de conhecimento transcendental que conduz a liberação:

**“Em outras palavras, o mestre espiritual desperta a entidade viva adormecida à sua consciência original para que ela pode adorar o Senhor Vishnu. Este é o propósito de *dīkṣā*, ou iniciação. Iniciação significa receber o conhecimento puro da consciência espiritual.”**  
(Cc. *Madhya-līla*, 9.61, comentário)

**“*Dīkṣā* na verdade significa iniciar um discípulo com o conhecimento transcendental pelo qual ele se torna livre de todas as contaminações materiais.”** (Cc. *Madhya-līla*, 4.111, comentário)

**“*Dīkṣā* é o processo pelo qual alguém pode despertar seu conhecimento transcendental e aniquilar todas as reações causadas por atividades**

**pecaminosas. Uma pessoa perita no estudo das escrituras reveladas conhece este processo como dīkṣā.”** (Cc. *Madhya-līla*, 15.108, comentário)

*Dīkṣā* normalmente envolve uma cerimônia, mas ela não é absolutamente essencial; é mera formalidade:

**“Então, de qualquer modo, de 1922 até 1933 praticamente eu não era iniciado, mas eu obtive a impressão de pregar o culto de Caitanya Mahaprabhu. Isso era o que eu pensava. E isso é que foi a iniciação pelo meu Guru Maharaja.”** (Śrīla Prabhupāda, palestra 10/12/1976, Hyderabad)

**“Iniciação é uma formalidade. Se você for sério, essa é a verdadeira iniciação. Meu toque é simplesmente uma formalidade. É a sua determinação, isso é iniciação.”** (BTG # 49, procura pelo divino)

**“...sucessão discipular nem sempre significa que alguém tenha que ser iniciado oficialmente. Sucessão discipular significa aceitar a conclusão discipular.”** (Śrīla Prabhupāda, carta para Dinesh, 31/10/1969)

**“O canto de Hare Kṛṣṇa é nossa principal atividade, essa é a verdadeira iniciação. E como vocês todos estão seguindo as minhas instruções neste assunto, o iniciador já está presente.”** (Śrīla Prabhupāda, carta para Tamal Kṛṣṇa, 19/8/1968)

**“Bem, iniciação ou não, a primeiracoisa é conhecimento... conhecimento. Iniciação é formalidade. Assim como você vai à escola por conhecimento, e admissão é formalidade. Essa não é uma coisa muito importante.”** (Śrīla Prabhupāda, entrevista, 16/10/1976, Chandigarh)

**Śrīla Prabhupāda:** “Quem é meu discípulo? Primeiro de tudo ele deve seguir estritamente as regras disciplinares.”

**Discípulo:** “Enquanto eles estiverem seguindo, então ele é...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Então está tudo bem.”

(Śrīla Prabhupāda, caminhada matinal, 13/6/1976, Detroit)

**“... a não ser que haja disciplina, não há possibilidade de haver discípulo. Discípulo quer dizer aquele que segue a disciplina.”** (Śrīla Prabhupāda, caminhada matinal, 8/3/1976, Mayapur)

**“Se alguém não observa a disciplina, então ele não é discípulo.”**  
(Śrīla Prabhupāda, aula do *SB*, 21/1/1974)

Assim, a cerimônia de iniciação é uma formalidade executada para solidificar na mente do discípulo o sério compromisso que assume com o processo de *dīkṣā*. Tal compromisso inclui:

- Receber o conhecimento transcendental o qual irá purificá-lo de todas as contaminações.
- Manter a determinação de sempre seguir as ordens do *dīkṣā* guru.
- Começar a executar entusiasticamente as ordens do mestre espiritual.

Śrīla Prabhupāda declarou claramente que a cerimônia é apenas uma formalidade, não algo essencial. Além disso, esta formalização da iniciação através de uma cerimônia envolve um número de elementos em si:

1. Recomendação de uma autoridade da instituição, normalmente o presidente do templo.
2. Aceitação pelo *ṛtvik* atuante.
3. Participação em um *yajña* de fogo.
4. Receber um nome espiritual.

Apenas nos pontos **2** e **4** é necessário o envolvimento de um sacerdote *ṛtvik*; **1** e **3** são geralmente executados pelo presidente do templo ou algum brahmana qualificado.

Como foi mencionado anteriormente, em nenhum lugar está dito que o guru e o discípulo devem estar no mesmo planeta tendo em vista o discípulo receber qualquer elemento de *dīkṣā*, tais como conhecimento transcendental, aniquilação das reações pecaminosas, uma cerimônia de fogo ou *yajña* e um nome espiritual. Por outro lado, cada elemento de *dīkṣā* (transmissão de conhecimento, *yajña*, etc.), pode ser dado muito facilmente sem a presença física do guru. Isso foi demonstrado de forma prática por Śrīla Prabhupāda, uma vez que ele dera todos os elementos de *dīkṣā* através de intermediários como seus discípulos e livros. Assim, nenhum princípio espiritual é mudado através do uso de *ṛtviks*. Apenas há uma mudança de detalhes.

Deste modo, para colocar em perspectiva o uso de *ṛtviks*, podemos ver que nós estamos lidando com os detalhes de um elemento de uma cerimônia, uma cerimônia que em si mesma constitui apenas um elemento- e um elemento desnecessário- do processo transcendental de *dīkṣā* (por favor veja o diagrama “*Dīkṣā*” na p.96).

Nós observados que Śrīla Prabhupāda lida com todos estes elementos de maneira proporcional à sua importância:

Ítem	Explicado nos livros?	Segue a tradição?	Maiores mudanças da tradição?	Mudança da tradição explicada nos livros?
<b><i>Dikṣā</i></b>	Sim	Não	Conhecimento dado primeiramente através de vani, e não por contato físico.  Pariksa pessoal é pouco usada.  Novo padrão de iniciação.	Um pouco
<b>Processo e cerimônia de iniciação</b>	Não	Não	Uso de representantes para cantar nas contas dos iniciados.  Dar o Mantra Gayatri por fita magnética.	Não
<b>Processo de dar o nome</b>	Não	Não	Nome dado no momento da <i>dikṣā</i> harinama .  Uso de representantes para dar o nome.	Não

Assim, a falta de menção específica nos livros de Śrīla Prabhupāda sobre o uso de *ṛtviks* em procedimentos de iniciação, quer histórica ou contemporânea, é consistente com a abordagem geral de Śrīla Prabhupāda aos assuntos que cercam a iniciação; menção específica em seus livros sendo diretamente proporcional à importância das inovações envolvidas.

**2. “Como pode pariksa (mútua análise entre o guru e o discípulo), um elemento essencial em dikṣā, ser possível sem contato físico?”**

Esta questão surge da declaração do dito requisito que um discípulo deve “aproximar-se”, “inquirir de”, e “render serviço” ao guru (Bg. 4.34), e que o guru deve “observar” o discípulo (*Cc. Madhya-lila*, 24.330). Se nós examinarmos o verso cuidadosamente, os seguintes pontos ficam aparentes:

- Não há menção de que o “inquirir”, “render serviço” e “observar” necessitem do contato físico direto.
- O comentário explica estas atividades como sendo essenciais para um discípulo. Assim, se estas atividades requerem absolutamente que o guru esteja no mesmo planeta, então ninguém tem sido discípulo de Śrīla Prabhupāda desde 14 de Novembro de 1977.
- O “inquirir” é feito tendo em vista o “mestre espiritual” poder “transmitir conhecimento”. Portanto, “transmitir conhecimento” é também uma definição de siksa, e já foi aceito que tendo em vista transmitir siksa, ou aceitar a investigação a cerca de siksa, o guru não precisa estar no planeta (por favor veja p.98 - “O guru deve estar fisicamente presente?”). E como foi explicado acima, pela lógica deste proposição ninguém teria recebido conhecimento algum desde 14 de Novembro de 1977.
- O “observar” é simplesmente o compromisso do futuro discípulo de seguir os princípios regulativos, e poder ser monitorado pelos representantes do guru:

**“Em nosso Movimento para a Consciência de Kṛṣṇa o requisito é que deve-se estar preparado para abandonar os quatro pilares da vida pecaminosa [...] nos países ocidentais especialmente nós primeiramente observamos se o candidato discípulo está preparado para seguir os princípios regulativos.”** (*Cc. Madhya-lila*, 24.330, comentário).

Essa facilidade de usar representantes é sempre repetida em poucas linhas depois, quando discutindo a observação necessária para uma possível candidatura para a segunda iniciação:

**“Deste modo o discípulo rende serviço devocional sobre a guia do mestre espiritual ou seus representantes por pelo menos seis meses até um ano.”** (*Cc. Madhya-lila*, 24.330, comentário)

Poucas linhas depois nós vemos como realmente é vital é o uso de *ṛtviks*:

**“O mestre espiritual deverá estudar a curiosidade do discípulo por pelo menos seis meses ou um ano.”** (Cc. *Madhya-lila*, 24.330, comentário)

- Levando em consideração a forma na qual Śrīla Prabhupāda estabeleceu sua Sociedade, a estipulação acima teria sido impossível de seguir. Ele não poderia ter a possibilidade de observar cada um dos seus milhares de discípulos por 6 meses seguidos. Assim, o uso de representantes não fora apenas uma questão de escolha, mas totalmente inevitável se o requisito acima tivesse que ser preenchido pessoalmente por Śrīla Prabhupāda. Se *pariksa* pessoal feita pelo guru (com ele estando fisicamente envolvido) fosse um princípio sástrico inviolável, por que deveria Śrīla Prabhupāda ter propositadamente estabelecido uma missão de pregação (com discípulos e centros ao redor do mundo) que tornasse tal exame pessoal impossível? De fato argumenta-se que Śrīla Prabhupāda apenas conseguiu alcançar seu sucesso na pregação à custa da violação dos sastras, um argumento comumente usado por outros grupos Gaudiya Vaisnavas na Índia.
- Todos os pontos acima são ainda substanciados pela mais forte evidência possível – extenso exemplo prático pessoal do *ācārya*: Śrīla Prabhupāda iniciou a maioria de seus discípulos sem qualquer *pariksa* pessoal. Deste modo, Śrīla Prabhupāda instituiu um sistema segundo o qual o aproximar-se de seus representantes para *dikṣā* seria o mesmo que se aproximar dele diretamente. Pode-se argumentar que a eliminação de *pariksa* pessoal era justificada porque o guru estava presente no planeta, assim pelo menos *pariksa* pessoal poderia teoricamente ter ocorrido.

Todavia, este argumento não possui fundamento, uma vez que:

i) Não há menção desta cláusula especial para *pariksa* pessoal em nenhuma escritura. Isso seria apenas uma invenção para ajustar as circunstâncias depois do fato.

ii) Quando descrevendo o uso de representantes para *pariksa* pessoal, Śrīla Prabhupāda jamais declarou que eles apenas existiriam se ele estivesse no planeta. Qual é este princípio sástrico até agora não mencionado que força uma limitação no uso de representantes em certas circunstâncias?

iii) Como foi demonstrado, a necessidade de *pariksa* pessoal não é um requisito sástrico. O uso de representantes, tais como discípulos e livros, como substitutos de *pariksa* pessoal é apoiado por Śrīla Prabhupāda. Então, está fora de questão considerar quando *pariksa* pessoal deve ou não deve ser eliminada.

iv) *Dikṣā* era dada sem o contato físico, o que prova que *dikṣā* pode ser obtida sem *pariksa* pessoal.

v) O próprio fatode que pariksa pessoal não foi sempre efetuada, mesmo quando era possível fazê-la, prova que isso não pode ser necessário para o processo de *dīkṣā*. Śrīla Prabhupāda deixou muito claro qual o padrão que ele esperava de um discípulo; os presidentes de templo e os *ṛtviks* deveriam dar a continuidade aos mesmos. Os padrões de iniciações hoje são idênticos àqueles estabelecidos por Śrīla Prabhupāda enquanto ele estava presente. Então, quando ele pediu para não ser consultado enquanto estava presente, o quê nos faria crer que eleurgentemente desejaria intervir agora? A única coisa preocupação para nós é assegurar que o padrão seja rigidamente mantido sem mudanças ou especulações.

**3. “Nós poderemos aceitar Śrīla Prabhupāda, mas como nós saberemos que ele nos aceitou como seus discípulos, mesmo na sua ausência física?”**

No dia 7 de Julho de 1977 quando estabelecendo o o sistema *ṛtvik*, Śrīla Prabhupāda declarou que os *ṛtviks* poderiam aceitar devotos como discípulos dele sem consultá-lo. Assim, Śrīla Prabhupāda não estava envolvido no processo de seleção ou aprovação de novos discípulos. Os *ṛtviks* tinhamplena autoridade e discrição. O envolvimento físico de Śrīla Prabhupāda não era necessário:

**Śrīla Prabhupāda:** “Então, sem esperar por mim, quando quer que vocês considerem correto. Isso irá depender de discrição.”

**Tamāla Kṛṣṇa Goswami:** “Com discrição.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim.”

(Śrīla Prabhupāda, conversa no quarto, 7/7/1977, Vṛndāvana)

Além disso, os nomes dados pelos *ṛtviks* deveriam ser anotados por Tamal Kṛṣṇa Goswami no livro de “discípulos iniciados” de Śrīla Prabhupāda. Assim, pelo menos externamente, Śrīla Prabhupāda nem mesmo precisava ser informado da existência do discípulo. Conseqüentemente, o processo deveria ser o mesmo como fora antes, uma vez que os *ṛtvik* tinha plenos poderes como procuradores.

**4. “Somente se a iniciação, dīkṣā, tiver ocorrido antes de o guru deixar o planeta é possível continuar aproximando-se, inquirindo e servindo-o em sua ausência física.”**

Pelo menos esta afirmação concorda com o ponto que é possível aproximar-se, inquirir e servir o mestre espiritual fisicamente ausente. A afirmação de que isso

somente é possível “se a ligação *dīkṣā* é feita antes do guru abandonar o planeta” é pura invenção e sem referência nos livros de Śrīla Prabhupāda, portanto deve ser ignorada. *Dīkṣā* nem mesmo requer uma cerimônia de iniciação formal para fazê-la funcionar; ela é a transmissão do conhecimento transcendental do guru para um discípulo receptivo (junto com a aniquilação das reações pecaminosas):

**“...sucessão discipular nem sempre significa que alguém tenha que ser iniciado oficialmente. Sucessão discipular significa aceitar a conclusão discipular.”** (Śrīla Prabhupāda, carta para Dinesh, 31/10/1969).

**“Bem, iniciação ou não, a primeira coisa é conhecimento... conhecimento. Iniciação é formalidade. Assim como você vai para uma escola por conhecimento, e admissão é formalidade. Isso não é uma coisa muito importante.”** (Śrīla Prabhupāda, entrevista, 16/10/1976, Chandigarh)

É irracional afirmar que o transcendental processo de *dīkṣā* não pode funcionar apropriadamente se o guru não estiver fisicamente presente durante uma cerimônia de fogo ou *yajña* que não é essencial, particularmente uma vez que:

- Śrīla Prabhupāda freqüentemente não estava presente durante as cerimônias de iniciação. Elas eram freqüentemente realizadas pelos seus representantes, ou seja, presidente de templo, *sannyāsīs* seniores e *rtviks*.
- É um fato aceito que muitos milhares de discípulos de Śrīla Prabhupāda estão ainda sendo beneficiados pelo processo de *dīkṣā* embora seu guru tenha estado fisicamente ausente por quase duas décadas.

Pode-se argumentar que apesar de Śrīla Prabhupāda não estar presente naquelas iniciações, mesmo assim ele estava fisicamente presente no mesmo planeta na época em que elas ocorreram. Então, seria a presença física do guru no planeta essencial para *dīkṣā*? A fim de validar este argumento, nós precisaríamos encontrar uma injunção nos livros de Śrīla Prabhupāda que afirmasse que:

‘*Dīkṣā* pode apenas ocorrer se a distância entre o guru e seu discípulo durante a iniciação formal não for maior do que o diâmetro da Terra.’

Até agora ninguém foi capaz de localizar tal afirmação. Ao contrário, como mostra a citação abaixo, um exemplo bem conhecido de *dīkṣā* em nossa filosofia (Bg. 4.1) de fato contradiz a proposição acima:

**“Então, não havia dificuldades em se comunicar com Manu ou com os filhos de Manu, Ikṣvaku. A comunicação existia. O sistema de rádio era tão bom que a comunicação podia ser transferida de um planeta para outro.”** (Śrīla Prabhupāda, palestra sobre o Bg., 24/8/1968)

Ao que parece, *dīkṣā* não é afetada pelas distâncias físicas entre o guru e os discípulos.

**5. “O que vocês estão propondo soa suspeitosamente como Cristianismo!”**

1) Nós não estamos propondo o sistema *ṛtvik*; é Śrīla Prabhupāda que o propôs na sua ordem final. Assim, mesmo se isso for como o Cristianismo, ainda assim nós deveremos segui-lo, uma vez que é a ordem do guru.

2) Śrīla Prabhupāda claramente aprovou a idéia de que os cristãos continuem seguindo a Jesus Cristo como seu guru, embora ele já tenha partido do planeta. Ele nos ensinou que qualquer um que seguisse os ensinamentos de Jesus Cristo era seu discípulo, e alcançaria o nível de liberação oferecida por Jesus Cristo.

**Madhudviṣa:** “Existe alguma forma para um cristão alcançar o céu espiritual, sem a ajuda de um mestre espiritual,, crendo nas palavras de Jesus Cristo e tentando seguir seus ensinamentos?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Eu não compreendo.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Pode um cristão nesta era, sem um mestre espiritual, mas lendo a Bíblia, e seguindo as palavras de Jesus, alcançar o...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Quando você lê a Bíblia, você segue o mestre espiritual. Como pode você dizer ‘sem mestre espiritual’? Tão logo você leia a Bíblia, isso significa que você está seguindo as instruções do senhor Jesus Cristo, o que significa seguir o mestre espiritual. Então, onde está a chance de estar sem mestre espiritual?”

**Madhudviṣa:** “Eu estou me referindo a um mestre espiritual vivo.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Mestre espiritual não se trata de... O mestre espiritual é eterno. O mestre espiritual é eterno. Então, a sua pergunta é: “sem um mestre espiritual”. Sem um mestre espiritual você não pode estar em fase alguma da vida. Você pode aceitar este mestre espiritual ou aquele. Isso é outra coisa. Mas você deve aceitar. Como você disse que “lendo a Bíblia”, quando você lê a Bíblia isso quer dizer que você está seguindo o mestre espiritual representado por algum sacerdote ou membro do clero na linha do Senhor Jesus Cristo.

(Śrīla Prabhupāda, Palestra, 2/10/1968, Seattle)

**“Com relação ao destino dos devotos do Senhor Jesus Cristo, eles podem ir para o paraíso, isso é tudo. Esse é um planeta no mundo material. Um devoto do Senhor Jesus Cristo é aquele que segue estritamente os dez mandamentos [...], portanto, a conclusão é que os devotos do Senhor Jesus Cristo são promovidos aos planetas celestes dentro do mundo material.”** (Carta de Śrīla Prabhupāda para Bhagavan, 2/3/1970)

**“Na realidade, quem está sendo guiado por Jesus Cristo certamente alcançar a libertação.”** (*Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas*, Cap. 9)

**“.. ou os cristão estão seguindo Cristo, uma grande personalidade; Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ. Você segue um mahājana, uma grande personalidade [...] você segue um ācārya, como os cristãos seguem Cristo, ācārya. Os maometanos, eles seguem o ācārya Maomé. Isso é bom. Você deve seguir algum ācārya [...] **Evam paramparā-prāptam.**”** (Śrīla Prabhupāda, conversa no quarto, 20/5/1975, Melbourne)

3) Esta objeção de ser ‘Cristão’ é irônica, uma vez que o sistema corrente de gurus na ISKCON adota alguns procedimentos dos cristãos: A teologia por detrás do sistema de votação do GBC é similar ao sistema dos Cardeais que votam o Papa na Igreja Católica:

**“O processo de votação [...] para o candidato a guru [...] que será estabelecido pelos membros eleitores [...] votando para eleger um guru [...] por dois terços dos votos do GBC [...] todos os membros do GBC são candidatos para serem apontados como guru.”**

(Resolução do GBC)

Similarmente, o GBC chama a si mesmo como “o corpo eclesiástico supremo dirigindo a ISKCON” (Back to Godhead, 1990-1991); de novo a terminologia “Cristã”.

Estas práticas “Cristãs” em particular nunca foram ensinadas por Jesus, e foram inteiramente condenadas por Śrīla Prabhupāda:

**“Votação mundana não tem jurisdição para eleger um ācārya vaisnava. Um vaisnava ācārya é auto-refulgente, e não há necessidade de uma corte de julgamento.”** (*Cc. Madhya-lila*, 1.220, comentário)

**“Śrīla Jiva Goswami aconselha que não se deve aceitar um mestre espiritual em termos de hereditariedade ou costume social e convenções eclesiásticas.”** (*Cc. Adi-lila*, 1.35, comentário)

6. “Os *ṛtviks* dão um tipo de *dīkṣā*. Śrīla Prabhupāda é apenas nosso *siksa guru*.”

- 1) A função do *ṛtvik* é distinta da função de um *dīkṣā guru*. Seu único propósito é auxiliar o *dīkṣā guru* nas iniciações dos discípulos, não aceitá-los para si mesmo.
- 2) O *ṛtvik* unicamente inspeciona o procedimento da iniciação e dá um nome espiritual, mas não há nem mesmo a necessidade de executar uma cerimônia de fogo, *yajña*. Isso era feito normalmente pelo presidente de templo- e ele não era com certeza o *dīkṣā guru*.
- 3) Por que não permitir que Śrīla Prabhupāda seja o que ele deseja ser? Ele é certamente nosso *siksa guru*, mas como ele indicou claramente na carta do dia 9 de Julho, ele também deveria ser nosso *dīkṣā guru*.
- 4) Uma vez que Śrīla Prabhupāda é nosso *siksa-guru* predominante, ele é de fato nosso *dīkṣā guru* de qualquer modo, uma vez que:
  - Ele dá *divya-jñana* ou conhecimento transcendental – definição de *dīkṣā*.
  - Ele planta *bhakti-lata-bija* – definição de *dīkṣā*.

Os devotos também podem auxiliar nas duas atividades acima ( pela pregação e distribuição de livros etc. ), mas eles são *varṇa-pradarsaka-gurus*, não *dīkṣā gurus*, embora por esse serviço que eles também podem se tornar almas liberadas.

- 5) O *siksa guru* predominante geralmente se torna o *dīkṣā guru* de qualquer forma:

**“Śrīla Prabhupāda é o *siksa-guru* fundador para todos os devotos da ISKCON [...] as instruções de Śrīla Prabhupāda são ensinamentos essenciais para cada devoto da ISKCON.”** (Resolução do GBC, nº 35, 1994).

**“Geralmente um mestre espiritual que instrui constantemente um discípulo na ciência espiritual torna-se seu mestre espiritual iniciador mais tarde.”** (*Cc. Adi-lila*, 1.35, comentário)

**“É dever do *siksa guru* ou *dīkṣā guru* instruir o discípulo no caminho correto, e depende do discípulo executar o processo. De acordo com as injunções sátricas, não há diferença entre o *siksa guru* e o *dīkṣā guru*, e geralmente o *siksa-guru* mais tarde se torna o *dīkṣā guru*.”** (*SB*, 4.12.32, comentário)

7. “Se Śrīla Prabhupāda é o siksa guru de todos, então como ele pode também ser o dīkṣā guru?”

A confusão entre *dīkṣā* e siksa gurus ocorre porque os títulos são confundidos com suas funções. Assim, é que algumas vezes presume-se que somente o siksa-guru pode dar siksa, não o *dīkṣā* guru. Contudo, como no último verso que citamos demonstra, o *dīkṣā* guru também instrui. Isso devia ser óbvio, de outro modo como ele iria transmitir *divya-jñāna*?

**Pradyumna:** “*Guru-pādāśrayaḥ*. ‘Primeiramente deve-se tomar o refúgio aos pés de lótus do mestre espiritual’ *Tasmāt kṛṣṇa-dīkṣādi-śikṣaṇam*. *Tasmāt*, ‘dele’, *Kṛṣṇa-dīkṣādi-śikṣaṇam*, ‘deve-se tomar *Kṛṣṇa-dīkṣā*, iniciação e siksa.’”

**Śrīla Prabhupāda:** “*Dīkṣā* significa *divya jñānam kṣapayati iti dīkṣā*. o que explica *divya-jñāna*, transcendental, isso é *Dīkṣā*. *Di*, *divya*, *dīkṣānam*. *Dīkṣā*. Então *divya-jñāna*, conhecimento transcendental... se você não aceitar um mestre espiritual, como você poderá obter transcendência... lhe ensinarão aqui e ali, aqui e ali, e você perderá tempo; Perda de tempo para o mestre e também você perderá seu tempo valioso. Portanto, você tem que ser guiado por um mestre espiritual experiente. Leia.”

**Pradyumna:** “*Kṛṣṇa-dīkṣādi-śikṣaṇam*.”

**Śrīla Prabhupāda:** “*Śikṣaṇam*. Nós temos que aprender. Se você não aprende, como poderá fazer progresso? Então?”

(Śrīla Prabhupāda, conversa no quarto, 27/1/1977, Bhubaneswar)

Siksa transcendental é a essência de *dīkṣā*, e isso está muito evidente no bem conhecido verso do Bhagavad-gīta, 4.34, sobre o relacionamento entre guru e discípulo. Neste verso, a palavra “*upadeksyanti*” é traduzida em palavra por palavra como “iniciando”. Contudo, o verso afirma que esta “iniciação” requer um guru para “transmitir conhecimento”, e que isso se faz acompanhar do desejo do discípulo de indagar. Conseqüentemente, aqueles que advogam que Śrīla Prabhupāda é o siksa-guru e não o *dīkṣā* guru estão enrolados numa armadilha lógica feita por eles mesmos. Se Śrīla Prabhupāda é capaz de “transmitir conhecimento” mesmo quando ele não está no planeta, então por definição ele deve estar dando *divya-jñāna*, conhecimento transcendental. Assim, se Śrīla Prabhupāda pode ser um siksa-guru sem a necessidade de interação

física, então por que não poderia também ser *dikṣā*? É um absurdo argumentar que Śrīla Prabhupāda pode dar siksa quando não está no planeta se ele estiver atuando como siksa-guru, mas que ele não pode dar siksa se mudarmos o seu título. **O próprio fatode que ele possa ser siksa guru, ainda que não esteja neste planeta, é a própria evidênciade queele pode simultaneamente dar dikṣā.**

Alguns indivíduos têm dado um outro passo argumentando que Śrīla Prabhupāda nem mesmo pode dar siksa transcendental sem um corpo físico. Se este fosse o caso, alguém poderia se perguntar por que Śrīla Prabhupāda fez tal esforço em escrever tantos livros e em estabelecer uma sociedade com o único propósito de propagá-los durante os próximos dez mil anos? Se já não é possível receber instruções transcendentais dos livros de Śrīla Prabhupāda, então por que estamos distribuindo-os? E por que as pessoas estão ainda se rendendo simplesmente pela força deles?

**8. “Você está dizendo que Śrīla Prabhupāda não fez nenhum devoto puro?”**

Não, tudo o que nós estamos dizendo é que Śrīla Prabhupāda estabeleceu um sistema *ṛtvik* para que as iniciações continuassem. Se Śrīla Prabhupāda fez devotos puros ounão é algo irrelevante àsua instrução final,que é clara e inequívoca. Como discípulos, nosso dever é simplesmente seguir as instruções do guru. É inapropriado abandonar as instruções do guru e em vezde segui-las especularquantos devotos puros existem ou existirão no futuro.

Mesmo aceitando o pior caso, que não haja de fato devotos puros no presente, deve-se considerar a situação que existiu depois da partida de Srila Bhaktisiddhanta Saraswati. Depois de quase 40 anos, Śrīla Prabhupāda indicou que haviaasomente um *ācārya* produzido pela Gaudiya Matha que era autorizado a iniciar:

**“Na realidade, entre todos os meus irmãos espirituais, nenhum é qualificado para tornar-se ācārya\* [...] em vez de inspirar nossos estudantes e discípulos, eles podem eventualmente contaminá-los [...] eles são muito competentes para causar danos ao nosso progresso natural.”** (Carta de Śrīla Prabhupāda para Rupanuga, 28/4/1974).

\* (Śrīla Prabhupāda usava os termos “*ācārya*” e “guru” alternadamente):

**“Eu produzirei alguns gurus. Eu direi quem é guru. ‘Agora você se torna ācārya’ [...] você pode trapacear, mas isso não será muito efetivo. Apenas veja nossa Gaudiya Matha. Todos queriam ser gurus. Um pequeno templo e ‘guru’. Que tipo de guru?”** (Śrīla Prabhupāda, caminhada matinal, 22/4/1977)

Isso poderia ser visto como uma condenação ao trabalho de pregação de Śrīla Bhaktisiddhanta. Portanto, seria extrema ignorância argumentar que Śrīla Bhaktisiddhanta foi um “fracasso”. É bem conhecido o fato de que Śrīla Bhaktisiddhanta havia dito que se a sua missão somente produzisse um devoto puro ele a consideraria um sucesso.

De qualquer forma, a implementação do sistema *ṛtvik* não descarta, a priori, a possível existência de devotos puros. Há várias circunstâncias que podem facilmente acomodar tanto *ṛtviks* como devotos puros, por exemplo:

Śrīla Prabhupāda pode ter feito muitos devotos puros que não têm desejo de se tornar *dikṣā* gurus. Não há evidência que sugira que os devotos mais avançados na ISKCON devem necessariamente ser aqueles indivíduos que se candidatam para as eleições a cada ano. Estes devotos puros podem simplesmente desejar humildemente auxiliar na missão de Śrīla Prabhupāda. Em nenhum lugar se afirma que é obrigatório que um devoto puro se torne *dikṣā* guru. Tais pessoas estariam encantadas em trabalhar dentro do sistema *ṛtvik* se essa for a ordem do seu guru.

Śrīla Prabhupāda poderia desejar um grande número de gurus instrutores, mas não necessariamente mais gurus iniciadores. Isso está de acordo com a instrução citada anteriormente para que todos se tornem siksa-gurus, e com a advertência de Śrīla Prabhupāda para não aceitem discípulos. Também estaria de acordo com o fato de que Śrīla Prabhupāda sozinho já havia conseguido sucesso em sua missão:

**Convidado:** “... O senhor planeja escolher um sucessor?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Isso já é um sucesso.”

**Convidado:** “Mas deve ter alguém que o senhor conheça, e que seja necessário para tomar conta de tudo.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim. Nós estamos criando. Estamos criando aqueles devotos que irão tomar conta.”

**Hanuman:** “O que este cavalheiro está dizendo, e eu gostaria de saber, é qual o nome de seu sucessor ou quem será o sucessor ...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Meu sucesso está sempre presente.”

(Conversa no quarto Śrīla Prabhupāda, 12/2/1975, México)

**“Então, não há nada novo a ser dito. Tudo o que havia para falar eu já falei em meus livros. Agora vocês tentem entender isso e continuem seus esforços. Se eu estiver ou não presente, isso não importa.”**

(Śrīla Prabhupāda, chegada conversa, 17/5/1977, Vṛndāvana)

**Repórter:** “O que irá acontecer com o Movimento nos Estados Unidos depois que o senhor morrer?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Eu nunca morrerei.”

**Devotos:** “*Jaya! Haribol!*” (risos)

**Śrīla Prabhupāda:** “Eu viverei em meus livros e vocês os utilizarão.”  
(conferência com a imprensa, 16/7/1975, São Francisco)

**Repórter:** “O senhor está treinando um sucessor?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim, meu Guru-maharaja está aqui.”

(conferência com a imprensa, 16/7/1975, São Francisco)

**“Apenas o Senhor Caitanya pode tomar meu lugar. Ele irá tomar conta do Movimento.”** (Śrīla Prabhupāda, conversa no quarto, 2/11/1977)

**Repórter:** “O que irá acontecer quando chegar o momento inevitável e a necessidade de um sucessor?”

**Ramesvara:** “Ele está perguntando sobre o futuro, quem irá liderar o Movimento no futuro?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Eles irão guiar; eu estou treinando-os.”

**Repórter:** “Mas haverá um líder espiritual?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Não, Eu estou treinando o GBC, 18 pelo mundo todo.”

(Śrīla Prabhupāda, entrevista, 10/6/1976, Los Angeles)

**Repórter:** “O senhor espera nomear uma pessoa como seu sucessor ou já o fez?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Não estou ponderando sobre isso agora. Mas não há necessidade de uma pessoa.”

(Śrīla Prabhupāda, conversa no quarto, 4/6/1976, Los Angeles)

**Repórter:** “Eu estou curioso para saber se ele tem um sucessor para fazer... o senhor tem um sucessor para tomar o seu lugar quando o senhor morrer?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Não, ainda não está estabelecido . Ainda não está estabelecido.”

**Repórter:** “Então, qual é o processo? Os Hare Kṛṣṇas seriam...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Nós temos secretários. Eles estão administrando.”

(Entrevista com Śrīla Prabhupāda, 14/7/1976, Nova Iorque)

O fato de Śrīla Prabhupāda não ter autorizado qualquer de seus discípulos para atuar como *dīkṣā* guru não significa necessariamente que nenhum deles era devoto puro. Pode ser apenas o plano de Kṛṣṇa que nenhum deles aceite tal papel. Ainda assim os seguidores de Śrīla Prabhupāda possuem uma importante papel a executar, assim como quando ele estava fisicamente presente no planeta, ou seja, atuar como seus assistentes, não como sucessores *ācāryas*:

**“Todos os membros do GBC devem ser gurus instrutores. Eu sou o guru iniciador e vocês devem ser os gurus instrutores, ensinando o que eu estou ensinando, e fazendo o que eu estou fazendo.”**

(Śrīla Prabhupāda, carta para Madhudvisa, 4/8/1975)

**“Às vezes o *dīkṣā* guru não está sempre presente. Portanto, pode-se adquirir conhecimento e instrução de um devoto avançado. Este é chamado *sikṣa guru*.”** (Śrīla Prabhupāda, palestra sobre o Bg. 4/7/1974, Honolulu)

Assim, se Śrīla Prabhupāda algum devoto puro ou não é irrelevante, o fato é que ele estabeleceu o sistema *ṛtvik*. Apesar do *dīkṣā* guru no momento não estar presente fisicamente, isso não significa que ele não seja *dīkṣā* guru. Na sua ausência se espera que nós recebamos instruções de *sikṣa-gurus* fidedignos, que eventualmente podem ser milhões.

**9. “Enquanto um guru estiver seguindo estritamente, não importa quão avançado ele seja, eventualmente ele irá se tornar qualificado e levar discípulos de volta para o Supremo.”**

Como foi discutido anteriormente, a fim de atuar como *dīkṣā* guru deve-se primeiramente alcançar a mais elevada plataforma de serviço devocional, e assim tornar-se um *maha-bhagavata*. Então ele necessita ser autorizado pelo *ācārya* predecessor para iniciar. Esta filosofia sobre o guru é como um cheque pré-datado, e é uma especulação ofensiva, como a seguinte ilustração:

**“Embora Prthu Maharaja fosse de fato uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, ele rejeitou aquelas honrarias porque as qualidades da Pessoa Suprema ainda não estavam manifestas nele. Ele queria enfatizar que alguém que na realidade não possui estas qualidades não deve tentar ocupar a seus seguidores e devotos em oferecer-lhe glória por causa delas, ainda que estas qualidades possam ser manifestadas no futuro. Se um homem que de fato não possui os atributos de uma grande personalidade ocupa seus seguidores em seu**

**louvor com a expectativa de que tais atributos irão se desenvolver no futuro, tal tipo de adoração é na realidade um insulto.”**

(SB, 4.15.23, significado)

Assim como seria um insulto dirigir-se a um homem cego como tendo “olhos-de-lótus”, dirigir-se a uma alma condicionada e dizer-lhe que é como Deus (*GII*, p.15, ponto 8) é similarmente ofensivo; não apenas à pessoa que está falsamente sendo elogiada, mas também é ofensivo à sucessão discipular pura, constituída por almas de fato realizadas e pelo próprio Senhor Supremo.

“Seguir estritamente” é o processo pelo qual o discípulo avança, não uma qualificação em si. Devotos freqüentemente confundem o *processo* com a *qualificação*, e mesmo algumas vezes pregam que são a mesma coisa. Apenas porque alguém está seguindo estritamente isso não significa que seja *mahabhagavata*, ou que seu próprio mestre espiritual pediu que ele iniciasse; e se um discípulo começa a iniciar antes de ser apropriadamente qualificado e autorizado, ele certamente tampouco está “seguindo estritamente”.

Algumas vezes devotos citam o texto 5 do *Néctar da Instrução* (comentário) para provar que “um vaisnava neófito ou um vaisnava na plataforma intermediária também pode aceitar discípulos...”. Por alguma razão, eles não observam o resto da frase, que adverte aos discípulos de tais gurus que **“eles não podem avançar muito bem em direção à meta última da vida sob sua orientação insuficiente.”** Mais adiante está afirmado:

**“Portanto, o discípulo deve ser cuidadoso em aceitar um uttama-adhikari como um mestre espiritual.”**

Gurus desqualificados também são advertidos:

**“Ninguém deve se tornar um mestre espiritual a menos que ele tenha alcançado a plataforma de uttama-adhikari”**

(*O Néctar da Instrução*, texto 5, significado).

Se um guru está oferecendo apenas uma “orientação insuficiente”, ele não pode, por definição, ser um *dīkṣā* guru, uma vez que isso requer a transmissão de pleno *divya-jñana*. Insuficiente significa que não é o bastante. É auto-evidente que provavelmente é melhor que gurus iniciadores que não podem ajudar alguém a “avançar muito bem” sejam completamente evitados .

**10. “O sistema *ṛtvik* por definição significa o final da sucessão discipular.”**

A sucessão discipular ou guru *parampara* é eterna; pará-la está fora de cogitação. De acordo com Śrīla Prabhupāda, o movimento de sankirtana (e por conseguinte

a ISKCON) irá existir apenas pelos próximos 9500 anos. Comparado com a eternidade, 9500 anos não são nada, apenas algo irrisório no tempo cósmico. Este parece ser o período de tempo durante o qual Śrīla Prabhupāda deverá permanecer como o “corrente elo” na ISKCON, a não ser que ele ou Kṛṣṇa revogue a ordem do dia 9 de Julho, ou alguma circunstância externa torne a ordem impossível de ser seguida (como uma total aniquilação termo-nuclear).

Ācāryas anteriores têm ficado na corrente por longos períodos de tempo; milhares (Śrīla Vyāsadeva) ou mesmo milhões de anos (veja a citação abaixo). Nós não vemos razão para que a duração do reinado de Śrīla Prabhupāda como o “corrente elo” - mesmo que isso se estenda até o fim do Movimento de *Sankirtana-seja* um problema em particular.

**“A respeito do sistema de parampara: não há nada para se maravilhar quando se vê grandes espaços de tempo [...] nós encontramos no Bhagavad-gītā que o Gita foi ensinado ao deus do Solvários milhões de anos atrás, porém Kṛṣṇa somente mencionou três nomes neste sistema de parampara, chamados: Vivasvan, Manu e Iksvaku; porém estes espaços de tempo não apresentam nenhum obstáculo para entender o sistema de parampara; temos que aceitar o ācārya proeminente e segui-lo [...] nós temos que aceitar o ācārya autorizado em qualquer que seja a sampradaya a que pertencemos”**

(Carta de Śrīla Prabhupāda para Dayananda, 12/4/1968)

A ordem do dia 9 de Julho é importante, uma vez que significa que Śrīla Prabhupāda será o ācārya proeminente-pelo menos para os membros da ISKCON- por tanto tempo quanto a Sociedade exista. Apenas pela intervenção direta de Śrīla Prabhupāda ou de Kṛṣṇa poderá ser revogada a ordem final (tal intervenção necessariamente deverá pelo menos ser tão clara e inequívoca como uma diretiz assinada e enviada para toda a Sociedade). Desta forma, até que uma contra-instrução seja dada, a ciência do serviço devocional deverá continuar a ser transmitida diretamente por Śrīla Prabhupāda para as sucessivas gerações de seus discípulos. Uma vez que este é um fenômeno comum em nossa sucessão discipular, não há causa para alarme. A sucessão discipular somente pode ser considerada “acabada” se essa ciência do serviço devocional estiver perdida. Em tais ocasiões, geralmente o Senhor Kṛṣṇa pessoalmente desce para reestabelecer os princípios da religião. Enquanto os livros de Śrīla Prabhupāda estiverem em circulação, essa “ciência” permanecerá vigorosamente intacta e perfeitamente acessível.

**11. “O sistema *ṛtvik* significa o fim da relação guru-discípulo, a qual tem sido a tradição por milhares de anos.”**

O sistema *ṛtvik* envolve a conexão de um número potencialmente ilimitado de discípulos sinceros com o maior *ācārya* que já abençoou a Terra para sempre, chamado Śrīla Prabhupāda. Estes discípulos terão um relacionamento com Śrīla Prabhupāda baseado nos estudos dos seus livros e servindo-o na sua Sociedade, onde há ampla oportunidade para que exista um ilimitado número de relações entre discípulos e siksa gurus. Em que sentido significa que isso acabaria com a tradição guru-discípulo?

Os detalhes de como o relacionamento entre o *dikṣā* guru e o discípulo é formalmente realizado pode ser adaptado por um *ācārya* de acordo com o tempo, lugar e circunstância, mas o princípio permanece o mesmo:

**“Śrīmān Vīrārāghavācārya, um ācārya da sucessão discipular da Rāmānuja Sampradāya, observou em seu comentário que os candalas, ou almas condicionadas que nascem na classe inferior àquela das famílias sudra, também podem ser iniciados de acordo com as circunstâncias. As formalidades podem ligeiramente ser modificadas aqui e ali para torná-los Vaisnavas.”** (SB, 4.8.54, significado)

Similarmente, este princípio de aceitar iniciação de um mestre espiritual fidedigno não é demodo algum diminuído ou comprometido pelo sistema *ṛtvik*.

Algumas pessoas indicam que os gurus tradicionais que vivem em vilarejos na Índia são um modelo para a ISKCON. Cada guru tem uns poucos discípulos que são por ele treinados pessoalmente. No entanto, por mais cômodo que isso possa parecer, nem remotamente tem algo a ver com a missão mundial predita pelo Senhor Caitanya e estabelecida por Śrīla Prabhupāda. Dentro desta Missão, Śrīla Prabhupāda é o *ācārya* com milhares, e potencialmente milhões, de discípulos. Śrīla Prabhupāda estabeleceu um movimento mundial através do qual qualquer um pode se “aproximar”, “servi-lo” e “indagar” dele em qualquer lugar do mundo. Por que nós desejaríamos introduzir um sistema de guru como o dos vilarejos da Índia dentro da ISKCON, quando não foi isso o que Śrīla Prabhupāda ordenou ou estabeleceu?

Se cada um meditar em centenas de diferentes gurus com diferentes pontos de vista, opiniões e níveis de realização, como poderia haver unidade? Em vez desta abordagem da vida espiritual como se fosse uma loteria, como nós demonstramos, Śrīla Prabhupāda nos deu um sistema seguro que facilitava a rendição diretamente a ele, que é 100% garantido. Nós sabemos que ele nunca irá nos decepcionar, e deste modo a ISKCON irá permanecer unida, não apenas

no nome, mas em consciência.

Alguns devotos sentem que sem a sucessão de gurus iniciadores que estejam vivos e fisicamente presentes, a ciência do serviço devocional será perdida. No entanto, este princípio nunca foi dito sequer uma vez por Śrīla Prabhupāda, e assim não pode existir em nossa filosofia. Enquanto o sistema *rtvik* permanecer em vigor (uma vez que seja reinstituído, obviamente) haverá uma sucessão de siksa-gurus vivos atuando em nome do Maha-bhagavata que também está vivo, embora não esteja fisicamente presente. Enquanto esses siksa-gurus não mudarem nada, inventarem filosofia, desobedecerem às ordens importantes e desautorizadamente se apresentarem como *dikṣā* gurus, a existência do serviço devocional irá permanecer perfeitamente intacta. Se tal mau comportamento obstruísse a ciência imperecível de bhakti, então Kṛṣṇa certamente interviria de algum modo, talvez enviando novamente um residente de Goloka para reestabelecer uma nova Sociedade fidedigna. Vamos trabalhar juntos para assegurar que isso não será necessário.

**12. “Rtvik não são o meio regular para conduzir se a sucessão discipular. A maneira apropriada para fazer isso é ter um guru ensinando o discípulo tudo o que ele necessite para saber sobre Kṛṣṇa, enquanto fisicamente presente. Uma vez que o guru abandone o planeta, é deverde todos os seus discípulos estritos imediatamente começar a iniciar seus próprios discípulos, assim levando adiante a sucessão discipular. Este é o modo regular de fazer as coisas.”**

Deixando de lado dois importantes pré-requisitos para alguém que dá iniciações (autorização e qualificação), é claro que a atividade de *dikṣā* dentro do nosso *parampara* é imensamente diversa. Nós temos observado que violações do assim chamado “sistema regular” se enquadram em cinco categorias básicas, apesar de nós não negarmos que pode haver muitas outras

#### **a) Intervalos**

São ocasiões quando um *ācārya* no parampara parte, e não há um elo seguinte para começar a dar iniciações imediatamente; ou a pessoa que se tornaria o próximo elo não recebe imediatamente a autorização de seu mestre espiritual para dar iniciação depois de sua partida. Por exemplo, há um intervalo de cerca de vinte anos entre a partida de Srila Bhaktisiddhanta e a próxima iniciação fidedigna em nossa *sampradāya*. Intervalos de mais do que cem anos não são incomuns entre os membros da sucessão discipular.

**b) Intervalos reversos**

São ocasiões quando um *ācārya* ainda não deixou o planeta antes de seus discípulos começarem a dar iniciações. O Senhor Brahma, por exemplo, não havia deixado seu corpo, e ainda assim gerações de gurus sucessores iniciaram muitos milhões de discípulos. Srila Bhaktisiddhanta iniciou quando Srila Bhaktivinoda e Srila Goura Kisora estavam fisicamente presentes. De acordo com o texto *GII* (p. 23), isso é um fenômeno comum na nossa *sampradāya*.

**c) Elos como siksa guru/dīkṣā guru**

Há exemplos de um discípulo aceitar um *ācārya* como seu mestre espiritual após este ter deixado o planeta. Se o *ācārya* que partiu é um siksa guru ou *dīkṣā* guru para o discípulo é difícil de discernir. Śrīla Prabhupāda geralmente não especificava a precisa natureza destas interações espirituais. Por exemplo, a exata natureza do relacionamento entre Śrīla Visvanatha Cakravarti Thakura e Narottama Dasa Thakura, que viveram cerca de cem anos distantes, não é detalhada por Śrīla Prabhupāda. Nós poderíamos chamar issoum relacionamento siksa, mas isso é especulação, uma vez que Śrīla Prabhupāda simplesmente diz:

**“Śrīla Narottama Dasa Thakura aceitou Śrīla Visvanatha Cakravarti como seu servo.”** (*Cc. Adi-lila*, 1)

**“... Visvanatha Cakravarti Thakura. Ele aceitou seu guru, Narottama Dasa Thakura.”** (Śrīla Prabhupāda, palestra sobre o *SB*, 17/4/1976, Bombay)

Apesar de tais discípulos normalmente passarem por algum tipo de cerimônia com alguém que está fisicamente presente, isso não quer dizer que o *ācārya* que já partiu não seja seu *dīkṣā* guru; assim como em uma cerimônia *ṛtvik* não significa que o *ṛtvik* ou o presidente de templo se torne o *dīkṣā* guru. Também é um fato que tais discípulos geralmente obtinham permissão de uma autoridade que estava presente fisicamente para aceitar seu sad-guru, que não estava presente. De uma maneira similar, quando o sistema *ṛtvik* for reestabelecido, os novos discípulos de Śrīla Prabhupāda primeiramente obterão a permissão do presidente de templo e do *ṛtvik* antes de serem iniciados.

**d) Modo de iniciação**

São formas anômalas de iniciação, onde formas únicas ou inconcebíveis de transmissão de *dīkṣā* ocorreram. Por exemplo, o Senhor Kṛṣṇa para o Senhor Brahma; ou o Senhor Caitanya sussurrando no ouvido de um budista. *Dīkṣā* interplanetária pode também estar sob esta categoria. Isso é quando as personalidades dão iniciação-ou transmitem *dīkṣā*- para um discípulo que

reside em um planeta diferente, como o exemplo de Manu para Iksvaku no *Bhagavad-gītā* (4.1).

### e) Sistemas de sucessores:

Refere-se a diferentes sistemas de *ācāryas* sucessores dentro de nossa sampradaya. Por exemplo, Srila Bhaktivinoda adotou o sistema de sucessor com um “poderoso filho vaisnava”. Srila Bhaktisiddhanta idealizou um sistema de sucessor com um “*ācārya* auto-refulgente”. Até onde podemos determinar, Śrīla Prabhupāda deixou no seu lugar o sistema “**ṛtvik –representante do ācārya com o propósito de executar as iniciações**”, segundo o qual “**os novos devotos iniciados são discípulos de Sua Divina Graça, A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada**”. O atual sistema favorecido pelo GBC é um “sistema de múltiplos *ācāryas* sucessores”.

Está bem claro que a abordagem de cada *ācārya* é única; então, falar sobre um “sistema regular” para continuar o *parampara* é praticamente sem sentido.

**13. “Se nós adotarmos o sistema ṛtvik, o quê iria impedir-nos de aceitar iniciação de qualquer ācārya anterior, como por exemplo Srila Bhaktisiddhanta?”**

Duas coisas impedem esta opção de ser válida :

- a) Srila Bhaktisiddhanta e outros *ācārya* anteriores não autorizaram o sistema *ṛtvik* para funcionar “daqui para frente”.
- b) Nós devemos nos aproximar do elo corrente:

**“... a fim de receber amensagem real do Srimad-Bhagavatam, deve-se aproximar do elo corrente, ou mestre espiritual na corrente de sucessão discipular.”** (SB, 2.9.7, comentário)

É auto-evidente que Śrīla Prabhupāda é o *sampradāya-ācārya* sucessor de Srila Bhaktisiddhanta. Śrīla Prabhupāda é portanto o nosso elo corrente, sendo a pessoa correta para nos aproximar para iniciação.

**14. “Para alguém ser o elo corrente ele deve estar presente fisicamente.”**

**Śrīla Prabhupāda nunca fez tal afirmação. the above injunction.**

Então, vamos analisar: pode um mestre espiritual ser “corrente” se estiver

fisicamente ausente?

- a) O termo “elo corrente (current link)” é apenas usado em uma passagem nos livros de Śrīla Prabhupāda; não há referência a presença física adjacente ao termo. Se a presença física fosse essencial, certamente teria sido mencionada.
- b) Nos dicionários as definições da palavra “corrente(current)” não se referem à presença física.
- c) Nos dicionários as definições da palavra “corrente(current)” podem ser prontamente aplicadas a um mestre espiritual fisicamente ausente e seus livros: “mais recente”, “comumente conhecido, praticado ou aceito”, “muito divulgado”, “circulando e válido no presente” (Collings English Dictionary).

Até onde vemos, todas as definições acima podem ser aplicadas a Śrīla Prabhupāda e aos seus livros.

- d) O próprio propósito de se aproximar do “elo corrente” pode ser plenamente satisfeito lendo os livros de Śrīla Prabhupāda:

**“... a fim de receber a verdadeira mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam, deve-se aproximar do elo corrente, ou mestre espiritual na corrente de sucessão discipular.”** (SB, 2.9.7, comentário)

- e) Śrīla Prabhupāda também usa o termo “*ācārya* imediato” como sinônimo de “elo corrente”. A palavra “imediato” significa:

“Sem interferência de intermediário”, “mais próximo ou mais direto em efeito ou relacionamento” (Collins English Dictionary).

Estas definições legitimam um relacionamento direto com Śrīla Prabhupāda sem a necessidade de intermediários, novamente sem ligação com a presença física ou não.

- f) Uma vez que há exemplos de certos discípulos iniciando enquanto seu guru ainda estava no planeta, parece r que não existe uma relação direta entre o status do elo corrente e a sua presença ou ausência física. Em outras palavras, se é possível ser o próximo elo corrente mesmo enquanto seu próprio guru está presente fisicamente, por que não poderia ser possível para um *ācārya* que se fora do planeta permanecer o elo corrente?

Em conclusão, nós não vemos evidência que sugira que o surgimento de um elo corrente seja baseado ou em considerações físicas ou não-físicas.

**15. “Todos os irmãos espirituais de Śrīla Prabhupāda se tornaram ācāryas iniciadores após o desaparecimento de Srila Bhaktisiddhanta, então o que está errado se os discípulos de Śrīla Prabhupāda fazem o mesmo?”**

Ao apresentarem-se como *ācāryas* iniciadores, os discípulos de Srila Bhaktisiddhanta desafiaram diretamente a ordem final de seu mestre espiritual (para formar um GBC e esperar por um *ācārya* auto-refulgente). Śrīla Prabhupāda condenou inteiramente a insubordinação de seus irmãos espirituais, descrevendo-os como inúteis para pregar, o que dizer para dar iniciação:

**“Entre meus irmãos espirituais, nenhum é qualificado para se tornar ācārya.”** (Śrīla Prabhupāda, carta para Rupanuga, 28/4/1974)

**“Em geral, você talvez saiba que ele (Bon Maharaja) não é uma pessoa liberada, portanto ele não pode iniciar pessoa na Consciência de Kṛṣṇa. Isso requer uma bênção especial de autoridades superiores.”** (Śrīla Prabhupāda, carta para Janardana, 26/4/1968)

**“Se todos simplesmente começarem a dar iniciação, o resultado será contrário. Enquanto isso continuar, haverá somente fracasso.”** (Śrīla Prabhupāda, *Phalgun Kṛṣṇa Panchami*, verso 23, 1961)

Nós podemos ver em recentes experiências quanto prejuízo uma destas personalidades pode causar à missão de Śrīla Prabhupāda. Nós sugerimos respeito de uma distância tão grande quanto possível. Certamente, nós não podemos tomá-los como modelos de como um discípulo deve levar adiante a missão de seu mestre espiritual. Eles destruíram a missão de seu mestre espiritual, e são mais do que capazes de fazer o mesmo com a ISKCON se nós deixarmos.

**Com respeito ao sistema de gurus da Gaudiya Matha, talvez seja o único precedente histórico ao qual o M.A.S.S. possa se referir; e também este sistema foi estabelecido de um desafio direto às claras ordens de seu fundador-ācārya.**

**16. “Quando Śrīla Prabhupāda disse que eles não deveriam ser ācāryas, ele quis dizer com um “A” maiúsculo. Ou seja, um ācārya que dirija uma instituição.”**

Quando é que Śrīla Prabhupāda diferenciou *ācāryas* com um “A” maiúsculo de um “a” minúsculo? Onde é que Śrīla Prabhupāda fala de um tipo específico de *ācāryas* que podem liderar instituições e indique que há espécies inferiores

que por alguma incapacidade não podem fazê-lo?

**17. “É comumente compreendido que há três tipos de ācāryas. Todos na ISKCON aceitam isso.”**

Mas esta idéia nunca foi ensinada por Śrīla Prabhupāda. Ela foi introduzida por Pradyumna dasa em uma carta para Satsvarupa dasa Goswami, datada de 7/8/1978. Esta carta foi mais tarde reimpressa no texto “*Under My Order*” (Ravindra-svarupa dasa, 1985) e foi usada como um dos pilares para as teses do texto sobre como o sistema de gurus na ISKCON deveria ser reformado. Por sua vez, este texto “*On My Order Understood*” (GBC 1995) forma a base da doutrina sobre as iniciações (como já mencionamos na introdução, p.xiii) no texto GII. Este texto levou à transformação do sistema de ācārya regional em sua forma do M.A.S.S. atual:

**“Eu peguei esta definição de ācārya de uma carta do dia 7 de agosto de 1978 de Pradyumna para Satsvarupa Dasa Goswami. O leitor deverá agora voltar-se para esta carta (a qual eu anexe), para um estudo cuidadoso.”** (*Under My Order*, Ravindra-svarupa dasa, Agosto de 1985)

Nesta carta Pradyumna explica que a palavra “Acharya” pode ser considerada em três sentidos:

1. Aquele quem pratica o que prega.
2. Aquele que concede iniciação a um discípulo.
3. O líder espiritual de uma instituição e que foi especificamente apontado pelo ācārya anterior para ser o seu sucessor.

Nós aceitamos a definição 1, uma vez que Śrīla Prabhupāda costuma usá-la. Esta definição deverá automaticamente aplicar-se a um pregador efetivo, seja ele siksa guru ou *dīkṣā* guru.

Seguindo com a definição 2: Pradyumna explica que este tipo de ācārya pode iniciar discípulos e ser referido como *ācāryadeva*, mas apenas por seus discípulos:

**“Qualquer um que concede iniciação ou é um guru pode ser chamado “ācāryadeva”, etc. apenas pelos seus discípulos. Quem quer que o tenha aceitado como guru deverá dá-lo todos os respeitosem todos os aspectos, mas isso não se aplica àqueles que não são seus discípulos.”** (Pradyumna dasa, 7/8/1978)

**Isso é uma invenção.** Em nenhum lugar Śrīla Prabhupāda jamais descreveu

que um guru cuja natureza é absoluta deva apenas ser reconhecido pelos seus próprios discípulos, e não pelo mundo em geral, ou mesmo por outros vaishnavas da mesma linha. Vamos ver como Śrīla Prabhupāda define a palavra *ācāryadeva*. Os seguintes excertos da oferenda de Vyasa Puja foram impressos na *Ciência da auto-realização* (“SSR”), Capítulo 2, onde ele usa o termo em relação ao seu próprio mestre espiritual, Śrīla Bhaktisiddhanta:

**“O guru, ou ācāryadeva, como nós aprendemos das escrituras fidedignas, entrega a mensagem do mundo absoluto...”**

**“.. quando nós falamos do princípio fundamental de gurudeva, ou ācāryadeva, nós falamos de algo que tem aplicação universal.”**

**“O ācāryadeva por quem nós estamos reunidos esta noite para oferecer nossas humildes homenagens não é o guru de uma instituição sectária ou apenas mais um entre tantos diferentes expoentes da verdade. Pelo contrário, ele é o jagad-guru, ou o guru de todos nós.”** (SSR, Cap. 2)

A forma como Śrīla Prabhupāda usa e define a palavra “*ācāryadeva*” é diametralmente oposta àquela de Pradyumna. Está implícito no que Pradyumna diz que o termo “*ācāryadeva*” pode ser falsamente aplicado a pessoas que não estão de fato naquela plataforma elevada. Assim, ele relativiza a posição absoluta do *dīkṣā* guru.

O termo “*ācāryadeva*” pode apenas ser aplicado a alguém que de fato é o “guru de todos nós”, alguém que deve ser adorado pelo mundo inteiro:

**“... ele é conhecido como sendo a manifestação direta do Senhor e um genuíno representante de Sri Nityananda Prabhu. Tal mestre espiritual é conhecido como ācāryadeva.”** (Cc. *Adi-lila*, 1.46, comentário)

Na definição 3 Pradyumna explica que a palavra “*ācārya*” indica o líder de uma instituição, e que este significado é bem específico:

**“Isso não significa qualquer um; significa apenas quem foi especificamente apontado pelo ācārya anterior para ser o sucessor acima de todos os outros como líder da instituição espiritual. [...] essa é a tradição estrita em toda a Gaudiya-Sampradāya.”** (Carta de Pradyumna, para Satsvarupa dasa Goswami, 7/8/1978)

Nós certamente concordamos que para dar iniciação alguém deve primeiramente ser autorizado pelo *ācārya* anterior (um ponto que não é sequer mencionado na explicação que da definição 2):

**“Deve-se aceitar iniciação de um mestre espiritual fidedigno vindo na sucessão discipular e que é autorizado pelo seu mestre espiritual predecessor.”** (SB, 4.8.54, comentário)

Todavia, que isso tem a ver com ocupar a posição de líder de uma instituição espiritual é bastante confuso, já que Śrīla Prabhupāda é o *ācārya* de uma instituição inteiramente separada daquela de seu Guru-maharaja. Então, de acordo com a filosofia de Pradyumna, a posição de Śrīla Prabhupāda como *ācārya* somente poderia se enquadrar na definição 2. Qualquer que seja a “tradição estrita” a que se refere Pradyumna, ela certamente, jamais fora mencionada por Śrīla Prabhupāda, e assim nós poderemos seguramente descartá-la. Mais abaixo nós vemos exatamente de onde foi que Pradyumna tirou essas insidiosas idéias:

**“De fato, nas diferentes Gaudiya Mathas mesmo se um irmão espiritual estiver na posição de ācārya, ele freqüentemente por humildade aceita apenas um numtecido leve como asana, nada mais elevado.”** (Carta de Pradyumna, para Satsvarupa dasa Goswami, 7/8/1978)

Nenhum dos irmãos espirituais de Śrīla Prabhupāda era um *ācārya* autorizado. Poderia se pensar que verdadeira humildade se traduziria em abandonar uma atividade desautorizada, qualquer que fosse, e reconhecendo a eminente posição de Śrīla Prabhupāda, render-se ao verdadeiro Jagad-guru. Infelizmente, poucos membros da Gaudiya Matha fizeram isso. O fato de Pradyumna citar estas pessoas como exemplos fidedignos significa que ele está mais uma vez denegrindo a posição do verdadeiro *ācāryadeva*.

**“Com respeito a Bhakti Puri e Tirtha Maharaj, eles são meus irmãos espirituais e devem ser respeitados. Mas você não deverá ter nenhuma conexão íntima com eles, uma vez que têm agido contra as ordens de meu guru-maharaja.”** (Carta de Śrīla Prabhupāda para Pradyumna, 17/2/1968)

É vergonhoso que Pradyumna Prabhu tenha ignorado esta instrução direta de seu guru-maharaja, e é muito extraordinário que esta visão desviante forme o “*siddhanta*” do atual sistema de guru dentro da ISKCON.

Assim, quando Śrīla Prabhupāda disse que nenhum de seus irmãos espirituais era qualificado para se tornar *ācārya*, se ele estava se referindo à definição 1 ou 3 é algo irrelevante. Se eles não eram qualificados de acordo com a definição 1, então isso significa que eles não ensinavam pelo exemplo, o qual automaticamente os desqualifica para a definição 3, e por conseguinte para dar iniciação. E se eles não estavam qualificados de acordo com a definição 3, então eles não eram autorizados, e portanto mais uma vez tampouco poderiam dar iniciação.

**Em Conclusão:**

- a) Todos os pregadores devem aspirar se tornar *ācārya* de acordo com a definição 1, ou siksa guru.
- b) A elaboração da definição 2 por Pradyumna dasa é completamente falsa. É proibido para qualquer um, discípulo ou não, considerar um guru fidedigno ou *ācāryadeva* uma pessoa comum. E se de fato ele for um homem comum, então ele não poderá iniciar ninguém, tampouco ser referido como *ācāryadeva*. Além disso, aqui não há menção da necessidade de se receber específica autorização do *ācārya* predecessor na sucessão discipular, sem a qual ninguém pode dar iniciação.
- c) A definição 3 trata do único o tipo de *ācārya* que pode iniciar; ou seja, alguém que tenha sido autorizado pelo *ācārya* de sua própria *sampradāya*, seu mestre espiritual. Tendo sido então autorizado, ele pode ou não liderar uma instituição, o que é irrelevante.

Dentro da ISKCON todos os devotos são instruídos a se tornar *ācārya* de acordo com a definição 1: ensinando através do exemplo como siksa gurus. Um bom começo no caminho para se tornar este tipo de *ācārya* é começar a seguir estritamente as ordens do mestre espiritual.

**18. “Isso parece um pequeno ponto, então como estas idéias sobre os *ācāryas* poderiam ter causado algum significativo efeito adverso na ISKCON?”**

De fato, a relativização do *dīkṣā* guru iniciador levou à muitas confusões dentro da ISKCON. Alguns gurus da ISKCON dizem que eles estão levando seus discípulos “de volta ao Supremo” atuando como os elos atuais a Śrīla Prabhupāda, que é o fundador-*ācārya*; e alguns dizem que eles estão simplesmente introduzindo os discípulos a Śrīla Prabhupāda, que é o verdadeiro elo corrente e que está levando-os de volta ao Supremo (muito parecido com a filosofia *ṛtvik*). Alguns gurus dizem que Śrīla Prabhupāda ainda é o *ācārya* corrente; outros dizem que ele não é; enquanto que uma dupla deles proclamaram a si mesmos como os únicos *ācāryas* sucessores de Śrīla Prabhupāda. Alguns gurus da ISKCON ainda crêem que Śrīla Prabhupāda apontou 11 *ācāryas* sucessores (um mito que foi recentemente reportado como fato no *LA Times*); outros dizem que ele apontou 11 *ṛtviks* que se tornariam *ācāryas* com “a” minúsculo imediatamente depois de sua partida; outros dizem que não somente são aqueles 11 que deveriam se tornar *ācāryas* com “a” minúsculo depois da partida de Śrīla Prabhupāda, mas sim todos os discípulos de Śrīla Prabhupāda (com exceção

das mulheres ao que parece).

Se nós retornarmos mais uma vez para o texto *GII*, nós poderemos ver que o GBC é altamente ambivalente com relação aos gurus que eles “autorizam”.

Apesar de reconhecerem que rotular *sampradaya-ācāryas* não é algo fidedigno (*GII*, p. 15, ponto 6), o GBC não obstante executa precisamente esta mesma função a cada ano em Mayapur, durante o festival de Gaura-purnima. Nós agora quase uma centena de gurus iniciadores, todos ungidos com o selo de aprovação “sem objeção”. Todos esses gurus estão sendo adorados como “*sākṣād-hari*” (“tão bons quanto Deus”) de acordo com as próprias diretrizes do GBC para os discípulos (*GII*, p.15, ponto 8).

Esses *ācāryas* iniciadores são anunciados como elos correntes da sucessão discipular de *maha-bhagatavas*, a qual remonta a milhares de anos atrás até chegar ao próprio Senhor Supremo:

**“O devotos devem tomar abrigo dos representantes de Śrīla Prabhupāda, que são os “elos correntes” na sucessão discipular.”**  
(*GII*, p.34)

Mas ao mesmo tempo, o aspirante a discípulo é enfaticamente advertido que a aprovação da ISKCON “... **não deve ser automaticamente aceita como uma declaração do nível de realização de Deus que possa ter sido atingido pelo guru aprovado.**” (*GII*, seção 2.2, p.9).

Mais adiante é avisado:

**“Quando um devoto tem a permissão para levar adiante a “ordem” de Śrīla Prabhupāda para expandir a sucessão discipular iniciando novos discípulos, isso não é para ser tomado como uma certificação ou endossamento de que ele é um “*uttama-adhikari*”, “devoto puro”, ou que tenha alcançado algum de estado específico de realização.”**  
(*GII*, p.15)

Estes gurus não devem ser adorados por todos no templo, mas apenas pelos seus próprios discípulos num lugar separado. (*GII*, p.7) – definição de “*ācāryadeva*” dada por Pradyumna.

Nós mostramos que o único tipo de *dīkṣā* guru fidedigno é um *maha-bhagavata* autorizado; nós também mostramos que a verdadeira “ordem” fora para *ṛtviks* e *sikṣa* gurus. Assim, para descrever qualquer um como “elo corrente” ou guru iniciador, é sinônimo declará-lo como sendo um *ācārya* com “A” maiúsculo da definição 3, um “*uttama-adhikari*” ou um “devoto puro”.

Aventuramo-nos a dizer que parece inadequado aprovar ou objetar à criação de *dīkṣā* gurus e simultaneamente negar qualquer culpa ou responsabilidade sacoeles se desviem. Isso é o que se chama “viver em negação” de acordo com terminologia da psicologia moderna. Nós temos que Śrīla Prabhupāda não tinha a intenção de fazer da ISKCON um tipo de “loteria” ou “roleta russa”, onde se aposta a vida espiritual de alguém. Talvez os membros do GBC devessem parar de rotular gurus até que eles estejam 100% seguros sobre a idoneidade daquelespor eles aprovados. Afinal de contas, cada um de nós está 100% seguro a respeito da idoneidade de Śrīla Prabhupāda como um mestre espiritual fidedigno; assim, tal consenso em reconhecer a qualificação pessoal de alguém não é impossível.

A ambivalência do GBC foi recentemente resumida de modo muito sucinto por Jayadvaita Swami:

**“A palavra ‘apontado’ jamais é usada. Mas há ‘candidatos a guru iniciador’, votos são dados, e aqueles que passam neste procedimento se tornam ‘gurus aprovados pela ISKCON’, ou ‘gurus autorizados pela ISKCON’. Para reforçar sua confiança: por um lado o GBC encoraja você a ser iniciado por um guru fidedigno, autorizado pela ISKCON, e adorá-lo como Deus. Por outro, tem um elaborado sistema de leis a serem aplicadas de tempos em tempos quando o seu guru autorizado pela ISKCON cai. Talvez possa-se perdoaralguém por pensar que com tantas leis e resoluções, o papel do guru na ISKCON é ainda uma perplexidade mesmo para o GBC.”** (*Where the Rtvik People are Right*, Jayadvaita Swami, 1996)

Quando nós olhamos o apavorante registro dos gurus na ISKCON, não é nada surpreendente que tal desconfiança exista. Citando mais uma vez o texto de Jayadvaita Swami:

**“Fato:** gurus da ISKCON se opuseram, oprimiram e mandaram embora muitos dos seus irmãos e irmãs espirituais sinceros.

**Fato:** gurus da ISKCON usurparam e usaram dinheiro de forma imprópria, e exploraram outros recursos da ISKCON para prestígio pessoal e gratificação dos sentidos.

**Fato:** gurus da ISKCON tiveram intercurso sexual tanto com mulheres quanto com homens, epossivelmente com crianças também.

**Fato:** ..... (...etc, etc... )”

(*Where the Rtvik People are Right*, Jayadvaita Swami, 1996)

É dito aos recém-chegados na ISKCON que éresponsabilidade deles examinar cuidadosamente os gurus da ISKCON baseados nas instruções dos livros de Śrīla

Prabhupāda para assegurarem-se pessoalmente que eles são qualificados para dar iniciação. Contudo, se algum candidato a discípulo chega à conclusão de que nenhum dos gurus que estão sendo oferecidos “presentes fisicamente” está no padrão, e que em vez deles deseje colocar sua fé em Śrīla Prabhupāda como seu *dīkṣā* guru, ele é perseguido e afastado da Sociedade. Será isso verdadeiramente justo? Afinal, ele está fazendo o que o GBC disse que ele devia fazer. Deveria ele ser punido por não chegar à conclusão “correta”, especialmente quando existe evidência tão clara e inequívoca que esta escolha é precisamente o que Śrīla Prabhupāda sempre quis?

Seria razoável esperar que alguém tenha fé inabalável no presente sistema de gurus quando se vê que mesmo o GBC considera necessário construir um rigoroso sistema penal simplesmente para mantê-los na linha? Um sistema penal que em si mesmo jamais fora sequer uma vez mencionado nos livros e nas instruções nos quais o candidato a discípulo é aconselhado a basear sua decisão. Seria difícil encontrar um caso de incoerência auto-referente mais claro do que este.

Seria mais seguro para todos os interessados senós apenas seguíssemos a ordem clara da Śrīla Prabhupāda, mantendo-o como o único iniciador dentro da ISKCON. Quem poderia objetar contra isso?

**19. “De acordo com o Jornal da ISKCON de 1990, alguns irmãos espirituais de Śrīla Prabhupāda eram de fato ācāryas.”**

Quem disse isso?

- A mesma pessoa que disse que não havia a palavra “*ṛtvik*” no dicionário *vaisnava* (*ISKCON Journal* 1990, p.23), ainda que o termo seja usado repetidamente no *Śrīmad-Bhāgavatam* e na carta do dia 9 de Julho assinada pessoalmente por Śrīla Prabhupāda.
- A mesma pessoa que sugeriu que Śrīla Prabhupāda não estava especificamente autorizado para iniciar:

**“Bhaktisiddhanta Saraswati nunca disse ou deu qualquer documento para que Swamiji (Śrīla Prabhupāda) se torna-se guru.”** (*ISKCON Journal* 1990, p.23)

- A mesma pessoa que disse que Tirtha, Madhava e Sridhar Maharaja eram *ācāryas* fidedignos, apesar de Śrīla Prabhupāda ter dito que nenhum deles era qualificado:

**“Mas há um sistema em nossa sampradāya. Então Tirtha Maharaj,**

**Madhava Maharaja, Sridhar Maharaj, nosso Gurudev, Swamiji – Swamiji Bhaktivedanta Swami – todos eles se tornaram ācāryas.”**  
(ISKCON Journal 1990, p.23)

Compare as citações acima com o que Śrīla Prabhupāda pensava sobre um destes “*ācāryas*”...

**“Bhakti Vilas Tirtha é muito antagonista à nossa sociedade e não tem uma concepção clara sobre serviço devocional; ele está contaminado.”**  
(Śrīla Prabhupāda, carta para Sukadeva, 14/11/1973)

...E como ele se referiu aos demais:

**“Entre meus irmãos espirituais nenhum está qualificado para se tornar ācārya.”** (Śrīla Prabhupāda, carta para Rupanuga, 28/4/1974)

- A mesma pessoa que recentemente disse que Śrīla Prabhupāda não nos havia dado tudo, e que havia chegado o momento para um *rasika* guru.

**20. “Śrīla Prabhupāda algumas vezes falou bem de seus irmãos espirituais.”**

É verdade que em diferentes ocasiões Śrīla Prabhupāda lidou diplomaticamente com seus irmãos espirituais, referindo-se a Sridhar Maharaja como seu siksa-guru, etc. Śrīla Prabhupāda era também uma pessoa calorosa, que tinha cuidado e afeição genuínos por seus irmãos espirituais, sempre tentando um jeito de engajá-los no Movimento de sankirtana. Contudo, nós devemos entender que se eles fossem genuínos *ācāryadevas*, Śrīla Prabhupāda nunca teria falado mal deles, nem sequer uma vez. Falar de *dikṣā* gurus fidedignos como sendo “desobedientes”, “cobras invejosas”, “cães”, “porcos”, “vespas”, etc., em si mesmo seria uma séria ofensa, e portanto algo que Śrīla Prabhupāda não teria feito. Para ilustrar o modo no qual Śrīla Prabhupāda via seus irmãos espirituais, nós iremos oferecer alguns excertos de uma conversa na qual Bhavananda está lendo um panfleto editado pela *matha* de Tirtha Maharaja:

**Bhavananda:** “Começa com letras grandes: “*Ācāryadeva* Tridandi Swami Srila Bhaktivilasa Tirtha Maharaaj. Todos os homens eruditos estão conscientes de que nos tempos da escuridão na Índia, quando a religião Hindu estava em grande perigo...””

**Śrīla Prabhupāda:** (risadas.) “isso é um besteiro!”

É óbvio qual o tipo de “*ācāryadeva*” Śrīla Prabhupāda considera Tirtha Maharaja (o mesmo Tirtha que é saudado como um *ācārya* fidedigno no *ISKCON Journal* 1990, mencionado anteriormente). Mais adiante, o panfleto descreve como Srila Bhaktisiddhanta foi tão afortunado em ter uma maravilhosa personalidade para levar adiante a sua missão.

**Bhavananda:** “... no devido tempo, ele (Srila Bhaktisiddhanta) obteve uma grande personalidade a qual prontamente assumiu o...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Agora veja só! ‘Ele obteve uma grande personalidade’. Ele é essa personalidade. Ele também irá provar isso. [...] Ninguém aceita ele. [...] Onde está a sua grandeza? Quem conhece ele? Veja só. Ele está fazendo um plano para declarar a si mesmo uma grande personalidade... (Tirtha Maharaja) tem muitainveja de nós... estes patifes podem criar problemas.”

(Conversa no quarto, 19/1/1976, Mayapur)

*Ācāryas* fidedignos jamais poderiam ser descritos como patifes invejosos que apenas querem causar problemas. Infelizmente, mesmo hoje em dia, alguns dos membros da Gaudiya Math ainda causam problemas. Respeito à distância é a política mais segura.

**21. “Nós sabemos que os *ācāryas* fidedignos não têm que ser tão avançados, porque algumas vezes eles caem.”**

Śrīla Prabhupāda afirma precisamente o oposto:

**“Um mestre espiritual fidedigno está na sucessão discipular eternamente e ele não se desvia de forma alguma das instruções do Senhor Supremo”.**

(Bg. 4.42, comentário)

**22. “Mas *ācāryas* anteriores inclusive descrevem o que alguém deve fazer quando o mestre espiritual se desvia.”**

Aqueles gurus que se desviaram como descrito, por definição nunca poderiam ter sido membros de uma sucessão discipular eterna. Ao contrário, eles não eram liberados, mas apenas membros de famílias de sacerdotes autorizados por

si mesmos, apresentando-se como *ācāryas* iniciadores. Membros fidedignos da sucessão discipular nunca se desviam:

**“Deus é sempre Deus, guru é sempre guru.”**

(*A ciência da auto-realização*, Cap. 2)

**“Bem, se ele é mau, como ele pode se tornar guru?”**

(*A ciência da auto-realização*, Cap. 2)

**“O devoto puro está sempre livre das garras de *maya* e de sua influência.”** (*SB*, 5.3.14)

**“Não há possibilidade de que um devoto de primeira classe caia.”**

(*Cc. Madhya-lila*, 22.71)

**“Um mestre espiritual é sempre liberado.”**

(Śrīla Prabhupāda, carta para Tamal Kṛṣṇa, 21/6/1970)

Não há um único exemplo nos livros de Śrīla Prabhupāda de um *dīkṣā* guru formalmente autorizado em nossa sucessão discipular que alguma vez tenha se desviado do caminho do serviço devocional. A rejeição de Sukrācārya é algumas vezes utilizada para validar o ponto de vista de que *ācāryas* caem ou podem ser rejeitados, mas este exemplo é altamente enganoso, uma vez que ele jamais foi um membro autorizado na nossa sucessão discipular. O passatempo do Senhor Brahma com sua filha é às vezes mencionado. Mesmo assim, está claramente afirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* que estes incidentes ocorreram antes que o Senhor Brahma se tornasse o líder de nossa sampradaya. De fato, quando o discípulo Nītai se referiu a este passatempo como exemplo de que um *ācārya* pode cair, Śrīla Prabhupāda ficou muito descontente:

**Aksayananda:** “Recentemente um devote me disse que o *ācārya* não precisa ser um devoto puro. [...]”

**Śrīla Prabhupāda:** “Quem é esse patife? [...]”

**Aksayananda:** “Ele disse isso. Nītai disse isso. Ele disse isso neste contexto, que Brahma é o *ācārya* na *Brahma-sampradaya*, mas ainda assim ele às vezes é aflagido pela paixão. Por isso ele está dizendo que parece que o *ācārya* não precisa ser um devoto puro. Então não parece correto. [...]”

**Śrīla Prabhupāda:** “Ele inventou sua própria idéia. Por isso ele é um patife. Por isso ele é um patife. Nītai se tornou uma autoridade? [...] Ele pensou alguma patifaria e está expressando isso. Por isso ele é mais patife. Essas coisas estão acontecendo.”

(Conversa matinal, Vṛndāvana, 10/12/1975)

De acordo com Śrīla Prabhupāda, apenas gurus desautorizados podem ser levados por opulência e mulheres.

Apesar de gurus que se desviam não serem mencionados nos livros de Śrīla Prabhupāda, o livro do GBC (*GII*) possui toda uma seção sobre o que o discípulo deve fazer quando seu guru, previamente fidedigno, se desvia. O capítulo inicia enfatizando a importância de se aproximar de um elo corrente, e não “saltar sobre” (*GII*, p. 27). Porém, os autores fazem precisamente isso citando numerosos *ācāryas* anteriores com a intenção de estabelecer princípios jamais ensinados por Śrīla Prabhupāda. Os gurus descritos por aqueles *ācāryas* anteriores jamais poderiam ter sido membros fidedignos do *parampara*:

**“Narada Muni, Haridasa Thakura e outros ācāryas semelhantes especialmente autorizados para propagar as glórias do Senhor não podem ser rebaixados à plataforma material.”** (*SB*, 7.7.14, comentário)

O Perigo de “saltar sobre” na maneira feita no texto *GII* está claramente demonstrado no capítulo sobre “re-iniciação” (em si mesmo um termo jamais usado por Śrīla Prabhupāda nem sequer uma vez, nem por qualquer *ācārya* anterior). Na seção de perguntas e respostas (*GII*, pergunta 4, p.35), as condições sobre as quais alguém possa rejeitar um guru e tomar “re-iniciação” são descritas. A “explicação” segue:

**“Felizmente, o ponto crucial deste tema foi esclarecido por Śrīla Bhaktinoda Thakura em seu Jaiva Dharma e por Śrīla Jiva Goswami em seu Bhakti Sandarbha”** (*GII*, p.35)

A palavra “felizmente” ao contrário infelizmente implica que “*uma vez que Śrīla Prabhupāda nunca nos disse o que fazer quando um guru se desvia, é justo que nós possamos saltar sobre ele e recorrer a todos estes ācāryas anteriores*”. Porém, Śrīla Prabhupāda nos disse que tudo que precisamos saber sobre vida espiritual está em seus livros. Por que nós estamos introduzindo sistemas que nunca foram mencionados pelo nosso mestre *ācārya*?

**23. “Mas o que está errado em consultar ācāryas anteriores?”**

Nada, enquanto não se tenha a intenção de utilizá-los para adicionar novos princípios que não foram mencionados pelo nosso próprio *ācārya*. A idéia de que um guru fidedigno pode se desviar é totalmente estranha a qualquer coisa que Śrīla Prabhupāda tenha ensinado. Todos os problemas sobre “a origem da jiva” resultam desta propensão de saltar sobre:

**“... nós devemos ver os ācāryas anteriores através de Prabhupada.**

**Nós não podemos pular sobre Prabhupada e então olhar para trás através dos olhos dos ācāryas anteriores.”**

*(Our Original Position, GBC Press, p.163)*

Como é possível que adotar princípios filosóficos inteiramente novos jamais mencionados por Śrīla Prabhupāda seja a mesma coisa que ver “os ācāryas anteriores através de Prabhupada”?

Mesmo se a interpretação do GBC em *GII* sobre os textos de ācāryas anteriores estivesse correta nós mesmo assim não poderíamos usá-la para modificar ou adicionar algo aos ensinamentos de Śrīla Prabhupāda. Isso está claramente explicado em dois versos no livro *Śrī Kṛṣṇa Bhajanāmṛta* de Śrīla Narahari Sarakara. O texto *GII* deveria ter mencionado estes versos como um aviso, uma vez que apóia suas teses com outros versos deste mesmo livro:

**Verso 48:**

**“Um discípulo pode escutar alguma instrução de outro vaisnava avançado, mas após obter aquela boa instrução ele deverá trazê-la e apresentá-la ao seu próprio mestre espiritual. Após apresentá-la ele deverá escutar os mesmos ensinamentos novamente do seu mestre espiritual com instruções apropriadas.”**

**Verso 49:**

**“... um discípulo que escuta as palavras de outros vaisnavas, mesmo que suas instruções sejam apropriadas e verdadeiras, mas não reconfirma aqueles ensinamentos com seu próprio mestre espiritual e em vez disso aceita direta e pessoalmente aquelas instruções é considerado um mau discípulo e pecador.”**

Nós humildemente sugerimos pelo interesse da vida espiritual de todos os membros da ISKCON que o texto *GII* deve ser revisado de modo harmônico com a injunção acima.

**24. “Por que Śrīla Prabhupāda não explicou o que fazer quando um guruse desvia?”**

De acordo com a ordem final de Śrīla Prabhupāda ele seria o iniciador por muito tempo no futuro, e como um elo autorizado na sucessão discipular, está fora de questão que ele se desvie do caminho do serviço devocional puro mesmo por um segundo:

**“Um mestre espiritual fidedigno sempre se engaja no serviço devocional puro à Suprema Personalidade de Deus”** (*Cc. Adi-lila*, 1.46, comentário)

Śrīla Prabhupāda ensinou que um guru cairá somente se não for devidamente autorizado para iniciar:

**“... algumas vezes um mestre espiritual não é devidamente autorizado para iniciar, e apenas sob sua própria iniciativa torna-se um mestre espiritual; ele pode ser levado por acumular riquezas e um grande número de discípulos.”** (*Néctar da devoção*, p.116)

Quando um guru cai, esta é a prova conclusiva de que ele jamais fora devidamente autorizado pelo seu *ācārya* predecessor. Mesmo se nenhum guru da ISKCON tivesse jamais caído ainda assim alguém poderia legitimamente questionar de onde veio sua autorização para iniciar.

O problema para o GBC é que ao aceitar a simples verdade de citações como esta acima, várias ramificações desagradáveis surgem ameaçadoramente diante deles. Uma vez que todos os gurus da ISKCON afirmam ser autorizados no mesmo nível, como parte de um mesmo pacote (a alegada “ordem” de Śrīla Prabhupāda aplicando-se igualmente a todos eles), o próprio fato de que muitos deles caíram visivelmente é prova positiva de que a “ordem” foi mal-entendida. Se eles realmente tivessem recebido uma autorização apropriada, estaria fora de questão que algum deles caísse. De fato, todos seriam *maha-bhagavatas*.

**“Um mestre espiritual sempre é liberado.”**

(Carta de Śrīla Prabhupāda, 21/6/1970)

**25. “Assim que os discípulos de Śrīla Prabhupāda alcançarem a perfeição, o sistema *ṛtvik* se tornará redundante”.**

Algumas vezes referida como “soft (suave) *ṛtvik*”, a injunção acima se baseia na premissa de que o sistema *ṛtvik* foi estabelecido porque antes da partida de Śrīla Prabhupāda não havia discípulos qualificados.

Contudo, esta premissa é uma especulação, uma vez que ela jamais foi expressa por Śrīla Prabhupāda. Não há evidência de que o sistema *ṛtvik* tenha sido estabelecido apenas o devido à falta de pessoas qualificadas, e que uma vez que haja uma pessoa qualificada nós devemos parar de seguir esse sistema. Esta noção causa o desafortunado efeito colateral de fazer o sistema *ṛtvik* parecer apenas secundário ou provisório, quando de fato ele é plano perfeito de Kṛṣṇa. Isso também torna possível que no futuro alguma personalidade inescrupulosa e carismática pare o sistema através de alguma falsa exibição de devoção.

Em teoria, mesmo se houvessem discípulos qualificados, *uttama-adhikaris*, presentes agora, ainda assim eles teriam que seguir o sistema *ṛtvik* se quisessem permanecer na ISKCON. Não há nenhuma razão porque uma pessoa não seria mais do que feliz em seguir a ordem de Śrīla Prabhupāda, como nós já mencionamos.

Uma possível origem desta concepção errônea pode ser as instruções que Srila Bhaktisiddhanta deixou para a Gaudiya Matha. Śrīla Prabhupāda nos disse que seu Guru Maharaja tinha pedido que houvesse um GBC, e que no devido decurso do tempo um *ācārya* auto-refulgente surgiria. Como nós sabemos, a Gaudiya Matha não seguiu isso, para um catastrófico efeito. Alguns devotos crêem que nós também devemos procurar um *ācārya* auto-refulgente; e que uma vez que ele poderia vir a qualquer momento, o sistema *ṛtvik* é apenas uma medida provisória.

A dificuldade com esta teoria é que as instruções que Srila Bhaktisiddhanta deixou para seus discípulos e aquelas que Śrīla Prabhupāda deixou para nós são diferentes. Śrīla Prabhupāda certamente deixou instruções que o GBC deveria continuar administrando sua Sociedade, mas ele não disse em lugar algum que um futuro *ācārya* auto-refulgente iria surgir para a ISKCON. Em vez disso, ele estabeleceu o sistema *ṛtvik* pelo qual ele permaneceria sendo o *ācārya* dali para frente (“henceforward”) Obviamente, como discípulos nós não podemos pular sobre Śrīla Prabhupāda e começar a seguir as ordens de Śrīla Bhaktisiddhanta.

Se Śrīla Prabhupāda tivesse dado alguma injunção de Kṛṣṇa que a sua Sociedade em breve seria liderada por um novo *ācārya*, então ele teria feito algumas provisões para isso em suas instruções finais. Em vez disso, ele ordenou que apenas seus livros fossem distribuídos, e que eles seriam a lei para os próximos dez mil anos. O que haveria sobrado para ser feito por um futuro *ācārya*? Śrīla Prabhupāda já havia estabelecido o Movimento que irá realizar cada profecia e objetivo da nossa sucessão discipular por toda a duração do Movimento de *Sankirtana*.

Como será possível para um novo auto-refulgente *dikṣā* guru surgir dentro da ISKCON, quando a única pessoa permitida a dar *dikṣā* é Śrīla Prabhupāda?

Alguns argumentam que os *ācāryas* têm o poder de mudar as coisas, e assim um novo *ācārya* poderia alterar o sistema *ṛtvik* dentro da ISKCON. Mas iria um *ācārya* autorizado alguma vez contradizer as ordens diretas deixadas pelo *ācārya* anterior para seus seguidores? Com certeza fazer isso seria arruinar a autoridade do *ācārya* anterior. Isso certamente causaria confusão e perplexidade ara aqueles seguidores que tivessem que encarar a tortuosa escolha de qual ordem seguir.

Todas estas tais preocupações se dissolvem quando nós lemos a ordem final. Simplesmente não há menção de uma injunção sobre “soft (suave)” *ṛtvik*. A

carta apenas diz “henceforward”, daqui para frente. Assim, dizer que isso irá terminar com o surgimento de um novo *ācārya*, ou discípulo perfeito, é uma especulativa superimposição sobre um pedido perfeitamente claro. A carta apóia somente o entendimento de “hard (rígido)” *ṛtvik*, ou seja., que:

**Śrīla Prabhupāda será o iniciador dentro da ISKCON enquanto a Sociedade existir.**

Este entendimento é consistente com a idéia que Śrīla Prabhupāda sozinho já havia obtido sucesso em sua missão (por favor veja a objeção relacionada, nº 8: “você está dizendo que Śrīla Prabhupāda não fez devotos puros?”)

Às vezes é afirmado que uma vez que a carta do dia 9 de Julho apenas autorizou 11 *ṛtviks* originais, o sistema deverá parar assim que as 11 pessoas nomeadas morrerem ou se desviarem.

Este argumento é um tanto extremista. Afinal de contas, a carta do dia 9 de Julho não diz que apenas Śrīla Prabhupāda pode escolher *ṛtviks*, ou que a lista de *ṛtviks* atuantes jamais possa ter adições. Existem outros sistemas de administração estabelecidos por Śrīla Prabhupāda, tal como o GBC, onde membros são livremente adicionados ou subtraídos quando se sinta que isso é necessário. É ilógico isolar um sistema de administração e tratá-lo de modo inteiramente diferente de outros que são igualmente importantes. Isso é particularmente verdade porque Śrīla Prabhupāda jamais nunca sequer indicou que o modo de manter o sistema *ṛtvik* deveria ser de alguma forma diferente da manutenção dos outros sistemas que ele pessoalmente estabeleceu.

Este argumento se tornou popular, então nós convidamos o leitor a considerar os seguintes pontos:

- 1) Nas transcrições da conversa em Topanga Canyon, Tamal Kṛṣṇa Goswami relata a seguinte pergunta que ele fizera enquanto preparava-se para datilografar a lista de *ṛtviks* selecionados:

**Tamala Kṛṣṇa:** “Śrīla Prabhupāda, isso é tudo ou o senhor deseja adicionar mais?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Na medida do necessário, outros podem ser adicionados.”

(Confissões na Pyramid House, Topanga Canyon, 3/12/1980)

Certamente, se alguns ou todos os *ṛtviks* morrerem ou se desviarem seriamente, se deve avaliar uma circunstância “necessária” para mais *ṛtviks* serem “adicionados”.

- 2) A carta do dia 9 de Julho define *ṛtvik* como “representante do *ācārya*”. Está

perfeitamente dentro da alçada do GBC selecionar ou remover qualquer um para representar Śrīla Prabhupāda, sejam eles *sannyāsīs*, presidentes de templo ou mesmo os próprios representantes do GBC. Atualmente, eles aprovam *dīkṣā* gurus que são supostamente os representantes diretos do próprio Senhor Supremo. Assim estaria facilmente dentro de sua capacidade selecionar novos sacerdotes para dar nomes e atuar responsabilmente em nome de Śrīla Prabhupāda.

- 3) A carta do dia 9 de Julho mostra que a intenção de Śrīla Prabhupāda era que o sistema *ṛtvik* fosse aplicado dali para frente (“henceforward”). Śrīla Prabhupāda fez o GBC a última autoridade administrativa com o motivo de que mantivessem e regulassem todos os sistemas que ele estabeleceu. O sistema *ṛtvik* foi o seu sistema para a manutenção das iniciações. É o trabalho do GBC manter este sistema, adicionando ou subtraindo o pessoal, da mesma maneira que fazem em outras áreas nas quais eles estão autorizados a dirigir.
- 4) As cartas assinadas no dia 9, 11 e 21 de Julho indicam que a lista poderia ser aumentada com o uso de tais frases como: “até aqui”, “por hora”, “lista inicial”, etc. Portanto, um mecanismo para adicionar mais *ṛtviks* deve ter sido estabelecido, ainda que isso ainda esteja por ser exercido.
- 5) Ao tentar entender uma instrução, deve-se naturalmente considerar o propósito por trás dela. A carta afirma que Śrīla Prabhupāda apontou “alguns dos discípulos seniores para atuar como “*ṛtviks*” – representantes do *ācārya* – com o propósito de executar iniciações...”, e que naquele momento Śrīla Prabhupāda tinha “até agora” dado onze nomes. A meta de um discípulo obediente é entender e satisfazer o propósito do sistema. O objetivo da ordem final claramente não era restringir todas as iniciações futuras a um grupo de indivíduos de “elite” (“alguns...até agora”) que com o tempo morreriam e assim acabaria o processo de iniciação dentro da ISKCON. Ao contrário, o propósito era assegurar que as iniciações continuassem de um modo prático desde então. Portanto este sistema deve permanecer em vigor enquanto houver necessidade de iniciações. Assim, a adição de mais “discípulos seniores” para atuar como “representantes do *ācārya*”, quando e como seja necessário, asseguraria que o propósito deste sistema continue a ser satisfeito.
- 6) Tomado junto com o testamento de Śrīla Prabhupāda (o qual indica que todos os futuros diretores para as propriedades permanentes na Índia poderiam somente ser selecionados entre seus “discípulos iniciados”),

está perfeitamente claro que a intenção de Śrīla Prabhupāda era que o sistema andasse indefinidamente, com o GBC simplesmente administrando a coisa toda.

Tendo dito isso, é sempre possível que Śrīla Prabhupāda pudesse revogar esta ordem se ele o desejasse. Como afirmamos anteriormente, a contra-instrução teria que ser pelo menos tão clara e inequívoca como a carta assinada pessoalmente, a qual coloca o sistema *ṛtvik* em primeiro lugar. Com Kṛṣṇa e seus devotos puros qualquer coisa é possível:

**Repórter do Newsday:** “...Agora o senhor é o líder e o Mestre Espiritual. Quem irá tomar o seu lugar?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Isso será Kṛṣṇa que irá dizer, quem irá tomar o meu lugar.”

(Entrevista, 14/7/1976, Nova Iorque)

Portanto, cremos ser mais seguro seguir as instruções que recebemos de nosso *ācārya* em vez de especular sobre algum *ācārya* que possa vir ou não no futuro, ou pior que isso, inventar o nosso próprio.

**26. “Os proponentes do sistema *ṛtvik* apenas não querem se render a um Guru.”**

Esta acusação está baseada na concepção errônea que para render-se a um mestre espiritual, ele deve estar presente fisicamente. Se isso fosse verdade, então nenhum dos discípulos originais de Śrīla Prabhupāda poderia atualmente estar se rendendo a ele. Render-se ao mestre espiritual significa seguir suas instruções, e isso pode ser feito esteja ele presente fisicamente ou não. O propósito da ISKCON é prover a todos orientação e entusiasmo adequados através de potencialmente ilimitadas relações *siksa*. Uma vez que o próprio GBC atual se renda à ordem de Śrīla Prabhupāda, este sistema naturalmente irá inspirar mais e mais pessoas a se renderem, e eventualmente poderá inclusive atrair os mais fanáticos ativistas *ṛtviks* a juntarem-se a eles.

Mesmo se todos os proponentes *ṛtviks* fossem obstinadamente relutantes a renderem-se a um guru, ainda assim isso não invalidaria a carta do dia 9 de Julho. O fato de que os *ṛtviks* supostamente não são rendidos deveria fazer o GBC ainda mais ansioso para seguir a ordem final de Śrīla Prabhupāda, se não houver outra razão para fazerem contraste.

**27. “Mas quem irá oferecer orientação e dar serviço para os devotos se não houver *dīkṣā* gurus?”**

Haverá um *dīkṣā* guru: Śrīla Prabhupāda, orientação e serviço serão dados exatamente da mesma maneira como quando ele estava presente: através da leitura de seus livros e do relacionamento siksa com outros devotos. Antes de 1977, quando algumas pessoas se juntavam ao templo, elas eram instruídas pelo líder dos bhaktas, líder do *Sankirtana*, *Sannyāsīs* visitantes, Cozinheiro, *Pujari*, presidente do templo, etc. Era extremamente raro receber orientação pessoal diretamente de Śrīla Prabhupāda; de fato, ele constantemente desencorajava tal interação, uma vez que se concentrava em escrever. Nós sugerimos que as coisas devam seguir da mesma forma como Śrīla Prabhupāda as estabeleceu.

**28. “Em três ocasiões Śrīla Prabhupāda disse que você precisa de um guru físico, e ainda assim toda a sua posição baseia-se da idéia de que não.”**

**“Portanto, tão logo nos tornamos um pouco inclinados em direção a Kṛṣṇa, então de dentro de nossos corações Ele nos dá instruções favoráveis para que nós possamos gradualmente fazer progresso, gradualmente. Kṛṣṇa é o primeiro mestre espiritual, e quando nos tornamos mais interessados, então nós temos que ir a um mestre espiritual físico.”**

(Śrīla Prabhupāda, aula do Bg. 14/8/1966, Nova Iorque)

**“Porque Kṛṣṇa está situado no coração de cada um. De fato, Ele é o mestre espiritual, caitya-guru. Então, a fim de nos ajudar, Ele vem como um mestre espiritual físico.”**

(Śrīla Prabhupāda, aula do SB, 28/5/1974, Roma)

**“Portanto, Deus é chamado caitya-guru, o mestre espiritual no interior do coração. E o mestre espiritual físico é misericórdia de Deus [...] Ele irá ajudar você dentro e fora, fora na forma física do mestre espiritual, e por dentro como mestre espiritual no interior do coração.”**

(Śrīla Prabhupāda, conversa no quarto, 23/5/1974)

Śrīla Prabhupāda usou o termo “guru físico” quando explicou que no estágio condicionado nós não podemos contar somente com a orientação do *caitya-guru* ou Superalma. É imperativo que nós nos rendamos à manifestação externa da Superalma. Este é o *dīkṣā* guru. Tal mestre espiritual, que é considerado um

residente do mundo espiritual e um íntimo associado do Senhor Kṛṣṇa aparece fisicamente apenas para guiar as almas condicionadas caídas. Em muitos casos, tal mestre espiritual escreverá livros físicos; ele dará palestras que podem ser escutadas por ouvidos físicos, e ser gravadas em máquinas físicas; ele pode deixar *murtis* físicas, e mesmo um GBC físico para continuar a administrar tudo uma vez que tenha partido fisicamente.

No entanto, o que Śrīla Prabhupāda jamais ensinou foi que este guru físico deve também estar fisicamente presente a fim de atuar como guru. Como nós apontamos, se este fosse o caso, então presentemente ninguém poderia ser considerado discípulo de Śrīla Prabhupāda. Se o guru deve sempre estar fisicamente presente a fim de que o conhecimento transcendental ser difundido, então uma vez que Śrīla Prabhupāda deixou o planeta, todos os seus discípulos deveriam ter tomado “reiniciação”. Além disso, *milhares de discípulos de Śrīla Prabhupāda foram iniciados sem ter contato com o corpo físico de Śrīla Prabhupāda*. Mesmo assim, é aceito que eles se aproximaram, inquiriram, renderam-se, serviram e receberam iniciação do mestre espiritual físico. Ninguém está argumentando que suas iniciações foram nulas devido às três citações acima.

**29. “Não pode o dīkṣā guru ser uma alma condicionada?”**

Como nós já mencionamos, há apenas um lugar em todos os ensinamentos de Śrīla Prabhupāda onde a qualificação de um *dīkṣā* guru é especificamente mencionada (*Cc. Madhya-lila*, 24.330). Isso é na seção do *Caitanya-Caritamrita* que lida especificamente com *dīkṣā*. A citação estabelece claramente que o *dīkṣā* guru deve ser um *maha-bhagavata*. O ponto pertinente a ser notado é que Śrīla Prabhupāda usa as palavras “deve (must)” e “somente (only)”. Não é possível ser mais enfático. Não há citações que afirmem que o *dīkṣā* guru pode ser uma alma condicionada. Isso não é surpreendente, pois de outra forma Śrīla Prabhupāda estaria pregando uma contradição no *guru-tattva*. Há citações que podem dar a impressão de que estão apoiando a idéia de um guru não liberado, mas eles usualmente caem dentro de duas categorias:

- 1) Citações que lidam com a qualificação para um *sikṣa* guru: Estas citações enfatizam como é fácil atuar como guru, como até mesmo uma criança pode fazê-lo, e está usualmente ligada ao verso do Senhor Caitanya, “*āmāra ajñaya*”.
- 2) Citações que descrevem o processo para obter a posição de guru: Estas citações usualmente têm a palavra “tornar-se (become)” nelas. Isso é

porque por “rigorosamente seguindo” o processo delineado uma pessoa irá avançar e qualificar-se para a posição de guru. Deste modo, ela se tornará guru. As citações jamais dizem que a qualificação do guru resultante será menor do que a de um *maha-bhagavata*. Elas usualmente apenas descrevem o processo.

Nós mantivemos isso resumidamente, já que é um tema sobre o qual outro texto poderia ser escrito; o mais importante é que este é um tópico que não é diretamente relevante ao tema em pauta, ou seja, o que foi que Śrīla Prabhupāda de fato ordenou. Apenas porque o *dīkṣā* guru deve ser um *maha-bhagavata* isso não significa que nós temos que ter um sistema *ṛtvik*, ou que Śrīla Prabhupāda estabeleceu tal sistema. Pelo contrário, mesmo se a qualificação de um *dīkṣā* guru fosse mínima, isso não significa que Śrīla Prabhupāda não ordenou o sistema *ṛtvik*. Nós simplesmente precisamos examinar o que Śrīla Prabhupāda fez e então seguir, e não o que Śrīla Prabhupāda poderia ou deveria ter feito. Este texto lida exclusivamente com o as verdadeiras instruções finais de Śrīla Prabhupāda.

**30. “Śrīla Prabhupāda colocou o GBC na cabeça da Sociedade para administrar tudo e essa é a forma que eles escolheram para as iniciações.”**

- Śrīla Prabhupāda jamais autorizou o GBC a mudar qualquer sistema de administração que ele tenha estabelecido pessoalmente:

**“Resolvido: O GBC (Comissão do Corpo Governante) foi estabelecido por Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada para representá-lo em executar a responsabilidade da administração da Sociedade Internacional da Consciência de Kṛṣṇa, da qual ele é o fundador- ācārya e a autoridade suprema. O GBC aceita como vida e alma as suas divinas instruções e reconhece que é completamente dependente de sua misericórdia em todos os aspectos. O GBC não tem outra função ou propósito senão executar as instruções assim bondosamente dadas por Sua Divina Graça, preservar e difundir seus ensinamentos para o mundo na sua forma pura”.**

(Definição do GBC, resolução 1, notas do GBC, 1975)

**“O sistema de administração irá continuar como é agora e não há necessidade de mudar nada.”**

(Testamento de Śrīla Prabhupāda, 4 de Julho de 1977)

- O sistema *ṛtvik* foi a forma escolhida para administrar as iniciações dentro da ISKCON. O trabalho do GBC é para garantir seu fluxo, não pará-lo e iniciar seu próprio sistema desenvolvendo sua própria filosofia:

**“Eu já dei os padrões para vocês, agora tentem mantê-los o tempo todo sob procedimento padrão. Não tentem inovar, criar ou inventar algo; isso irá arruinar tudo.”**

(Śrīla Prabhupāda, carta para Bali Mardan e Pusta Kṛṣṇa, 18/9/1972)

**“Agora eu estabeleci o GBC para manter o padrão de nossa Sociedade para a Consciência de Kṛṣṇa, então mantenha o GBC bem vigilante. Eu já dei para vocês plenas instruções em meus livros.”**

(Śrīla Prabhupāda, carta para Satsvarupa, 13/9/1970)

**“Eu apontei originalmente 12 membros do GBC e dei a eles 12 zonas para sua administração, mas apenas por acordo vocês mudaram tudo, então eu não sei o quê é isso.”**

(Śrīla Prabhupāda, carta para Rupanuga, 4/4/1972)

**“O que irá acontecer quando eu não estiver aqui, será tudo estragado pelo GBC?”**

(Śrīla Prabhupāda, carta para Hamsaduta, 11/4/1972)

O GBC deve atuar somente dentro dos parâmetros que foram estabelecidos por Śrīla Prabhupāda. Causa-nos dor vero corpo representante de Śrīla Prabhupāda comprometido de alguma forma, já que era o seu desejo que todos cooperassem sob sua direção.

**Vamos todos cooperar sob a instrução  
da ordem final de Śrīla Prabhupāda.**

## CONCLUSÃO

Nós esperamos que o leitor agora tenha apreciação mais profunda pela importante ordem final de Śrīla Prabhupāda sobre o futuro das iniciações dentro da ISKCON. Nós pedimos desculpas se em qualquer parte de nossa apresentação tenhamos ofendido a alguém; essa não foi nossa intenção; então por favor perdoem nossas imperfeições.

Nós começamos este texto enfatizando que estamos seguros de que se quaisquer erros foram cometidos, eles não foram propositais, e portanto não seria necessário perseguir ou utilizar energia desnecessária para culpar alguém. É um fato que quando o *ācārya* parte, automaticamente vem alguma confusão. Quando consideramos que o Movimento está destinado a continuar pelo menos por mais 9500 anos, dezenove anos de confusão de fato é muito pouco tempo. Agora é tempo de assimilar o que foi feito de errado, aprender com os erros e então colocar nosso passado para trás, e trabalharmos juntos para construir uma ISKCON melhor.

Pode ser considerado necessário iniciar o sistema *ṛtvik* de um modo suave, talvez em fases. Talvez ele possa até mesmo correr ao mesmo tempo com o M.A.S.S. por um curto período de tempo pré-especificado a fim de não criarmos uma desnecessária e perturbadora. Tais pontos necessitarão de cuidadosa consideração e discussão. Tão logo nossa meta seja restabelecer a ordem final de Śrīla Prabhupāda, então dentro disso deve haver suficiente espaço para tratar-se cuidadosamente com os sentimentos de cada um. Nós devemos tratar os devotos com cuidado e consideração, permitindo-os tempo para que se ajustem. Se um programa extensivo puder ser introduzido, pelo qual os ensinamentos e instruções de Śrīla Prabhupāda sobre o guru e iniciação forem apresentados sistematicamente, nós estamos confiantes que tudo poderá restabelecer-se muito rapidamente e com um mínimo de perturbação e indisposição.

Uma vez que se chegue ao consenso que o sistema *ṛtvik* é o caminho a seguir, haverá a necessidade de um período para refrescar e deixar a inimizade que foi construída em ambos os lados dissipar-se. Deverão ser organizados retiros onde ambos os lados possam unir-se e se tornar amigos. Infelizmente, existe uma considerável imaturidade no momento atual, tanto da parte dos que defendem o sistema *ṛtvik* quanto dos demais. No que nos diz respeito, certamente não cremos que se tivéssemos sido discípulos antigos no momento da partida de Śrīla Prabhupāda teríamos agido de um modo diferente ou melhor. Provavelmente teríamos feito tudo ainda pior.

Em nossa experiência, muitos devotos na ISKCON, mesmo os mais antigos, jamais tiveram a chance de examinar de perto a matéria sobre o sistema *ṛtvik*

em detalhes. Infelizmente, a forma como a literatura *rtvik* é exposta é suficiente para decepcionar a qualquer um, uma vez que está cheia de ataques pessoais e muito pouco de filosofia. A melhor solução que podemos ver é que o GBC resolva este assunto por si mesmo. Com a informação correta diante deles nós estamos confiantes de que tudo será devida e corretamente ajustado com o tempo. Isso certamente seria mais desejável do que estar constantemente pressionado por um bando de devotos amargurados e decepcionados para que haja mudanças, alguns dos quais podem ter motivações pessoais completamente desalinhadas com a ordem final de Śrīla Prabhupāda.

Certamente, nós também estamos sujeitos aos quatro defeitos, e assim calorosamente damos boas vindas a quaisquer comentários ou críticas. Nossa maior esperança ao escrever este livreto é que a discussão por ele inspirada possa de algum modo levar à solução de uma das mais difíceis e prolongadas controvérsias na ISKCON desde a partida de Sua Divina Graça. Por favor perdoem nossas ofensas. Todas as glórias a Śrīla Prabhupāda.

**Apenas Śrīla Prabhupāda pode nos unir.**

## O Que é Um *Ṛtvik*?

Os *ṛtviks* são freqüentemente definidos de um ou dois modos incorretos:

- 1) Como sacerdotes insignificantes, meros funcionários que simplesmente distribuem nomes espirituais de forma robotizada.
- 2) Como *dikṣā* gurus aprendizes que estão atuando como *ṛtviks* apenas até que eles estejam plenamente qualificados, quando eles iniciarão por conta própria.

Nós iremos comparar estas definições com o papel de um *ṛtvik*, como foi dado por Śrīla Prabhupāda.

Considerando primeiro a definição 1), o posto de *ṛtvik* é uma posição de grande responsabilidade. Isso deve ser óbvio, uma vez que Śrīla Prabhupāda especificamente escolheu 11 devotos quem tinham demonstrado serem capazes de tomar responsabilidades maduras dentro de sua Missão. Não é que ele simplesmente retirou os nomes de dentro de um chapéu. Assim, ainda que a maior parte de sua função fosse somente de rotina, eles deveriam ser os primeiros a identificarem desvios dos padrões estritos necessários para iniciação. Assim como o trabalho de um policial geralmente é rotina, uma vez que a maioria dos cidadãos obedecem a lei, ainda assim ele freqüentemente será a primeira pessoa a saber quando algum delito está sendo cometido. Śrīla Prabhupāda muitas vezes expressou a preocupação que as iniciações deveriam apenas acontecer quando um estudante fosse testado por pelo menos uns seis meses, e que pudesse cantar 16 voltas por dia, seguisse os quatro princípios regulativos, lesse seus livros, etc. Se um presidente do templo começasse a enviar a um *ṛtvik* recomendações para estudantes que tivessem falhado em alguma destas áreas essenciais, o *ṛtvik* teria poder para recusar a iniciação. Deste modo, o *ṛtvik* asseguraria que os padrões dentro da ISKCON manteriam-se os mesmos como no dia em que Śrīla Prabhupāda deixou o planeta.

Certamente um *ṛtvik* pessoalmente teria que seguir de forma estrita, e por conseguinte ser um siksa-guru qualificado. O fato de que o *ṛtvik* teria ou não uma relação de siksa com a pessoa que se inicia é um assunto separado. Ele poderia ou não. Para um devoto que aceita esta posição, seu ministério como *ṛtvik* é separado e distinto do seu ministério como siksa-guru, apesar de que algumas vezes os dois sobreponham-se. Quando Śrīla Prabhupāda estava presente, os novos iniciados nem sequer precisavam necessariamente encontrar-se com o *ṛtvik* atuando na sua zona. Freqüentemente a cerimônia de iniciação deveria ser executada pelo presidente de templo e o nome do iniciado chegava pelo correio, enviado pelo *ṛtvik* designado. Porém, ao mesmo tempo não podemos ver nenhuma razão pela qual um *ṛtvik* não possa conhecer os novos iniciados, e inclusive executar a cerimônia, se tal arranjo for adequado ao nível do templo local.

Agora examinaremos a definição 2). Como já mencionamos muitas vezes, a fim de aceitar discípulos, alguém deve ser um *maha-bhagavata* plenamente autorizado.

Antes que Śrīla Prabhupāda partisse, ele estabeleceu um sistema no qual qualquer um que iniciasse na ISKCON além dele mesmo seria ilegal. Assim, não houve autorização para ninguém, em momento algum no futuro da ISKCON, para dar iniciação em seu próprio nome em vez de no nome de Śrīla Prabhupāda. Desta forma, mesmo se um *ṛtvik*, ou de fato qualquer outra pessoa, alcançasse o nível de um *maha-bhagavata*, ele ainda assim teria que seguir o sistema *ṛtvik* se ele desejasse permanecer dentro da ISKCON. Śrīla Prabhupāda nos deu uma ordem no dia 9 de Julho, e ela não diz nada sobre *ṛtviks* tornarem-se *dikṣā* gurus.

### O que eles fazem e como eles são selecionados:

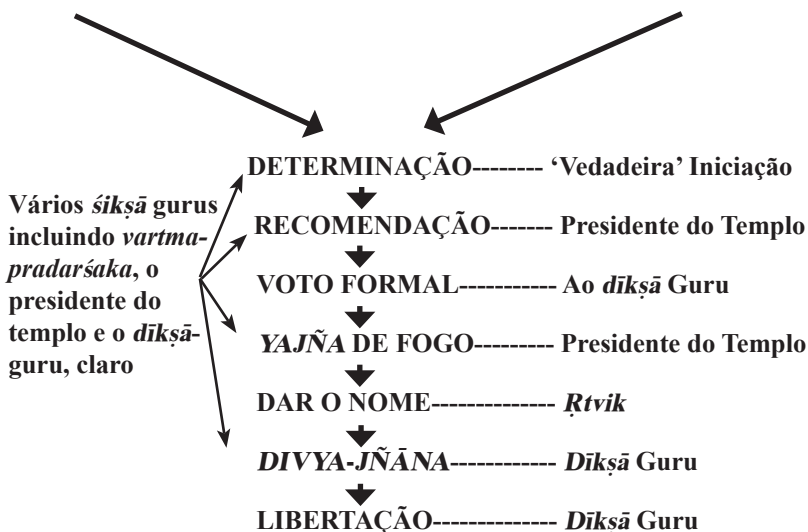
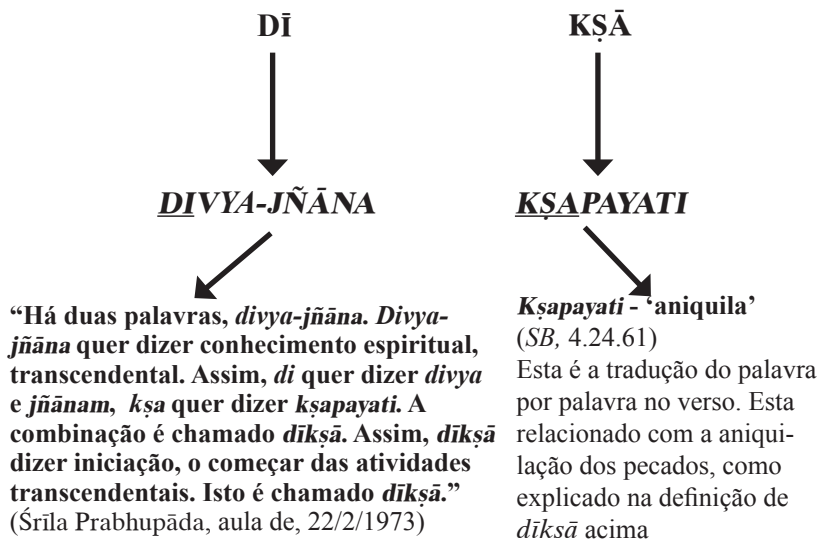
- a) O *ṛtvik* aceita o discípulo, dá um nome espiritual para o novo iniciado, canta nas contas, e para a segunda iniciação dá o Mantra Gayatri – tudo em nome de Śrīla Prabhupāda (por favor leia a carta do dia 9 de Julho no Apêndice, p.113). Este foi o método que Śrīla Prabhupāda escolheu para ter devotos responsáveis supervisionando o processo de iniciação e o padrão dentro da ISKCON. O *ṛtvik* irá examinar todas as recomendações enviadas pelos presidentes de templos para garantir-se que o futuro discípulo possui o padrão requerido para a prática devocional.
- b) Um *ṛtvik* é um sacerdote e assim deve ser um brahmana qualificado. Quando selecionou os *ṛtviks*, Śrīla Prabhupāda primeiramente sugeriu os “*sannyāsīs* seniores”, apesar de ele também ter escolhido pessoas que não eram *sannyāsīs* (por favor veja a conversação do dia 7 de Julho no Apêndice, p.132). Os *ṛtviks* escolhidos eram homens seniores responsáveis para garantir que o processo de iniciação continuasse sem percalços através do mundo todo.
- c) Os futuros *ṛtviks* podem ser selecionados pelo GBC. O método no qual os *ṛtviks* seriam selecionados, reprimidos ou dispensados seria praticamente idêntico ao método no qual os *dikṣā* gurus são correntemente administrados pelo GBC dentro da ISKCON. Isso está definitivamente dentro do âmbito do poder concedido ao GBC por Śrīla Prabhupāda, uma vez que eles têm a autoridade de selecionar e examinar muitas pessoas seniores como os *sannyāsīs*, administradores, secretários regionais, etc. Que mais *ṛtviks* poderiam ser adicionados pelo GBC foi também admitido por Tamal Kṛṣṇa Goswami na conversa em “Topanga Canyon” (Apêndice, p.138).

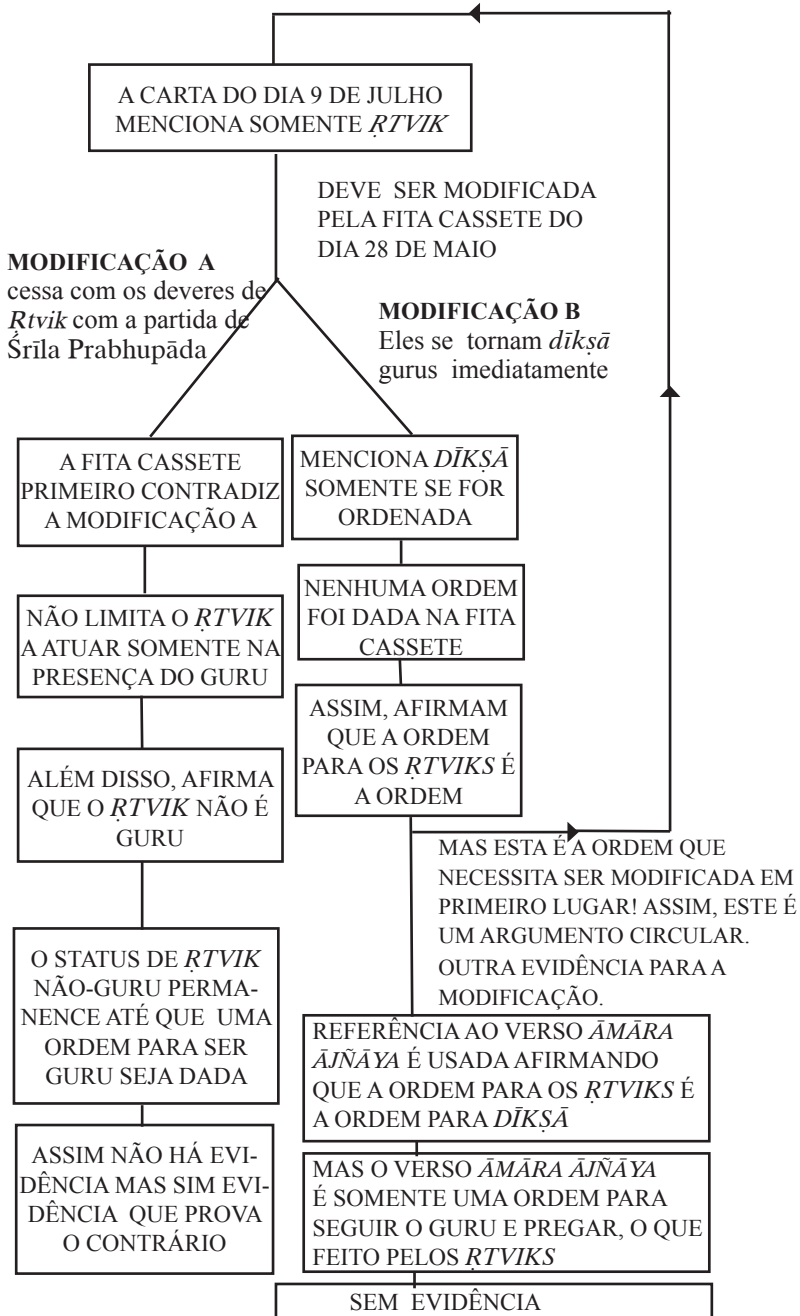
Então, em resumo, o sistema funcionaria exatamente como quando Śrīla Prabhupāda estava no planeta. O modo, a atitude, o relacionamento entre as diversas partes, etc., irá continuar sem mudanças, tal como foi por um breve período de quatro meses em 1977. Como Śrīla Prabhupāda disse enfaticamente no segundo parágrafo do seu testamento:

**“O sistema de administração irá continuar como é agora, e não há necessidade de nenhuma mudança.”**

## Dīkṣā

“Dīkṣā é o processo pelo qual alguém pode despertar seu conhecimento transcendental e aniquilar todas as reações causadas por atividades pecaminosas. Uma pessoa perita no estudo das escrituras reveladas conhece este processo como dīkṣā.” (Cc, *Madhya-lila*, 15.108)





## O Guru Deve Estar Fisicamente Presente?

“A presença física não é importante. A presença do som transcendental recebido domestre espiritual deve ser a orientação para a vida. Que você faça a sua vida espiritual um sucesso. Se você sentir muito fortemente a minha ausência você pode colocar uma foto minha no meu assento e isso será uma fonte de inspiração para você.”  
**(Śrīla Prabhupāda Carta para Brahmananda e outros estudantes, 19/1/1967)**

“Mas sempre se lembre que eu estou sempre com você. Como você está sempre pensando em mim, eu também estou sempre pensando em você. Apesar de não estarmos fisicamente juntos, nós não estamos separados espiritualmente. Então nós devemos sempre nos preocupar unicamente com esta conexão espiritual.”  
**(Śrīla Prabhupāda Carta para Gaurasundara, 13/11/1969)**

“Então nós devemos nos associar pela vibração, e não pela presença física. Esta é a verdadeira associação.”  
**(Śrīla Prabhupāda aula do SB, 18/8/1968)**

“Há dois conceitos: o conceito físico e o conceito vibracional. O conceito físico é temporário; o conceito vibracional é eterno [...] Quando nós sentimos separação de Kṛṣṇa ou do Mestre Espiritual nós devemos apenas tentar nos lembrar de suas palavras ou instruções, e não sentiremos mais separação. Tal associação com Kṛṣṇa e com o Mestre Espiritual deve ser uma associação pela vibração, não pela presença física. Está a verdadeira associação.”  
**(Elevação à Consciência de to Kṛṣṇa, Capítulo 4)**

“Embora, de acordo com a visão material, Sua Divina Graça Srīla Bhaktisiddhanta Sarasvatī Thakura Prabhupada deixou este mundo material no último dia de dezembro de 1936, ainda assim eu considero Sua Divina Graça estando sempre presente comigo pelo seu *vāṇī*, suas palavras. Há dois modos de associação: por *vāṇī* ou por *vapuh*. *Vāṇī* significa palavras e *vapuh* significa presença física. A presença física é algumas vezes perceptível e algumas vezes não, mas *vāṇī* continua a existir eternamente. Portanto, deve-se obter benefício de *vāṇī*, não da presença física.”  
**(Cc. Antya-līla, conclusão)**

“Portanto, nós devemos obter benefício de *vāṇī*, não da presença física.”  
**(Śrīla Prabhupāda Carta para Suci-devi dasi, 4/11/1975)**

“Eu irei sempre permanecer como seu guia pessoal, esteja presente fisicamente ou não; assim como estou sempre recebendo a orientação de meu Guru Mahārāja.” **(Śrīla Prabhupāda Conversa no Quarto, Vṛndāvana, 14/7/1977)**

“Algumas vezes é mal-entendido que se alguém está engajado em serviço devocional ele não será capaz de resolver o problema econômico. Para responder a este argumento, é descrito aqui que devemos associar-nos com pessoas liberadas, não direta e fisicamente, mas pelo entendimento dos problemas da vida através de filosofia elógica.”

**(SB, 3.31.48, comentário)**

“Eu sempre estou com você. Não importa se eu estou fisicamente ausente.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Jayananda, 16/9/1967)**

**Paramananda:** “Nós estamos sempre sentido fortemente a sua presença, Śrīla Prabhupāda, simplesmente por suas instruções e seus ensinamentos. Nós estamos sempre meditando nos seus ensinamentos.”

**Śrīla Prabhupada:** “Obrigado. Esta é a verdadeira presença. A presença física não é importante.”

**(Conversa no Quarto, 6/10/1977, Vṛndāvana)**

“Você me escreveu que tem vontade de ter a minha associação, mas por que você se esquece de que você está sempre em associação comigo? Quando você está ajudando na minha atividade missionária eu estou sempre pensando em você, e você está sempre pensando em mim. Esta é a verdadeira associação. Assim como eu sempre estou pensando em meu Guru Maharaja a cada momento, apesar de ele não estar presente fisicamente, e porque eu estou tentando o melhor que posso para servi-lo, eu estou certo de que ele está me ajudando com suas bênçãos espirituais. Então, aqui tem dois tipos de associação: física e preceptoral. A associação física não é tão importante quanto a associação preceptoral.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Govinda Dasi, 17/8/1969)**

“No que diz respeito às minhas bênçãos, a minha presença física não é necessária. Se você está cantando Hare Kṛṣṇa aí, e seguindo minhas instruções, lendo os livros, comendo apenas Kṛṣṇa Prasadam, etc., então está fora de questão não receber as bênçãos do Senhor Caitanya, cuja missão eu estou humildemente tentando levar adiante.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Bal Kṛṣṇa, 30/6/1974)**

“Qualquer um que tenha desenvolvido fê inabalável no Senhor e no Mestre Espiritual pode entender as escrituras reveladas, que se abrirão diante dele. Então, continue com asua atitude presente e você irá ter sucesso no seu progresso espiritual. Eu estou certo que mesmo se não estiver fisicamente presente diante

de você, ainda assim você será capaz de executar todos os deveres espirituais da Consciência de Kṛṣṇa, se você seguir os princípios acima.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Subala, 29/9/1967)**

“Então, apesar do corpo físico não estar presente, a vibração deve ser aceita como a presença do mestre espiritual; vibração. O que nós ouvimos do mestre espiritual, isso está vivo.”

**(Śrīla Prabhupāda Palestra, 13/1/1969, Los Angeles)**

**Revati-nandana:** “... então algumas vezes o mestre espiritual está distante. Ele pode estar em Los Angeles. Alguém está vindo ao templo de Hamburgo. Ele pensa: ‘como o Mestre espiritual será agradado?’”

**Śrīla Prabhupāda:** “apenas siga a sua ordem, o mestre espiritual está junto com você pelas suas palavras. Assim como meu mestre espiritual não está fisicamente presente, mas eu estou em associação com ele pelas suas palavras.”

**(Śrīla Prabhupāda Palestra, 18/8/1971)**

“Assim como eu estou trabalhando, então meu Guru Maharaja está aqui, Bhaktisiddhanta Saraswati. Fisicamente ele pode não estar, mas em cada ação ele está aqui. Servir às palavras do mestre espiritual é mais importante do que servi-lo fisicamente.”

**(Śrīla Prabhupāda Conversa no Quarto, 27/5/1977, Vṛndāvana)**

“Então, isso é chamado *prakata*, fisicamente presente. Há outra fase, é chamada *aprakata*, ausente fisicamente. Mas isso não significa que Kṛṣṇa ou Deus está morto. Este não é o significado, *prakata* ou *aprakata*, fisicamente presente ou não, isso não importa.”

**(Śrīla Prabhupāda Palestra, 11/12/1973, Los Angeles)**

“Assim, espiritualmente separação está fora de questão, mesmo fisicamente nós podemos estar em locais distantes.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Syama-dasi, 30/08/1968)**

“Eu fui até o seu país difundir esta informação da Consciência de Kṛṣṇa, e você está me ajudando em minha missão, apesar de eu não estar fisicamente presente, mas espiritualmente eu sempre estou com você.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Nandarani, Kṛṣṇa Devi, Subala e Uddava, 3/10/1967)**

“Na realidade nós não estamos separados. Há dois tipos: *vāṇī* ou *vapuh*, então *vapuh* é a presença física, e *vāṇī* a presença vibracional, mas são a mesma coisa.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Hamsadutta, 22/6/1970)**

“Assim, na ausência física do mestre espiritual, *vāṇī* -*seva* é mais importante. Meu mestre espiritual, Sarasvati Goswami, pode aparecer ausente fisicamente, mas apesar disso eu tento servir as suas instruções; eu jamais me sinto separado dele.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Karandhara, 22/8/1970)**

“Eutambém não sinto separação de meu Guru Maharaja. Quando estou engajado no seu serviço, suas fotos me dão força suficiente. Servir as palavras do Mestre Espiritual é mais importante do que servi-lo fisicamente.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Syamasundara, 19/7/1970)**

## Siga As Instruções, Não O Corpo

“No que diz respeito à associação pessoal com o guru, eu estive com Guru Maharajamas 4 ou 5 vezes, mas eu nunca abandonei a sua associação, nem mesmo por um momento. Porque eu estou seguindo suas instruções, eu jamais sentiseparação. Há alguns de meus irmãos espirituais aqui na Índia que tinham constante associação espiritual com Guru Maharaja, mas estão negligenciando suas ordens. É assim como um percevejo sentado no colo do rei. Ele talvez esteja muito inflado pela sua posição, mas tudo o que pode fazer é picar o rei. Associação pessoal não é tão importante quanto associação através do serviço.”  
**(Śrīla Prabhupāda Carta para Satadhanya, 20/2/1972)**

“Então, espiritualmente aparecimento ou desaparecimento, não há diferença... espiritualmente não há diferença, aparecimento ou desaparecimento. Apesar de que hoje é o dia do desaparecimento de Om Visnupada Sri Srimad Bhaktisiddhanta Sarasvati Thakura, não há nada para ser lamentado, apesar de sentirmos separação...”

**(Śrīla Prabhupāda Palestra, Los Angeles, 13/12/1973)**

“Assim, Meu Guru Maharaja será muito, muito satisfeito com você [...] não é que ele tenha morrido esse foi. Isso não é um entendimento espiritual [...] Ele está vendo. Eu jamais me senti sozinho.”

**(Śrīla Prabhupāda Palestra, 2/3/1975, Atlanta)**

“*Vāṇī* é mais importante do que *vapuh*.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Tuṣṭa Kṛṣṇa Dasa, 14/12/1972)**

“Sim, eu estou muito feliz que seu centro está indo muito bem e que todos os devotos estão apreciando a presença do Mestre Espiritual seguindo as suas instruções, apesar de ele não estar fisicamente presente. Este é o espírito correto.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Karandhara, 13/9/1970)**

“Por suas palavras, o mestre espiritual pode penetrar dentro do coração da pessoa sofredora e injetar o conhecimento transcendental, que sozinho pode extinguir o fogo da existência material.”

**(SB, 1.7.22, comentário )**

“Há duas palavras: *vāṇī* e *vapuh*. *Vāṇī* significa palavras, e *vapuh* significa o corpo físico. [...] *Vapuh* irá ter um fim. Este corpo material terá um fim, esta é a natureza. Mas se nós permanecemos com *vāṇī*, as palavras do mestre espiritual, então permanecemos muitos firmes [...] se você se mantiver sempre intacto, em

ligação com as palavras e instruções elevadas, então você estará sempre novo. Isto é entendimento espiritual.”

**(Śrīla Prabhupāda Palestra, 2/3/1975, Atlanta)**

“Então, nós devemos dar mais ênfase à vibração do som, seja ela de Kṛṣṇa ou do mestre espiritual.”

**(Śrīla Prabhupāda Palestra, 18/8/1968, Montreal)**

“Jamais pense que eu estou separado de você; presença por minha mensagem (ou por ouvir) é o verdadeiro toque.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para estudantes, 2/8/1967)**

“O recebimento de conhecimento espiritual nunca é bloqueado por qualquer condição material.”

**(SB, 7.7.1, comentário)**

“A potência do som transcendental nunca é minimizada porque aquele que ovibrou está aparentemente ausente.”

**(SB, 2.9.8, comentário)**

“O discípulo e o mestre espiritual jamais estão separados porque o mestre espiritual sempre está na companhia de seu discípulo enquanto o discípulo seguir estritamente as instruções do mestre espiritual. Isso é chamado de associação por *vānī*. A presença física é chamada *vapuh*. Enquanto o mestre espiritual estiver presente, o discípulo deve servir o corpo físico do mestre espiritual, e quando o mestre espiritual não mais estiver fisicamente presente, o discípulo deve servir as instruções do mestre espiritual.”

**(SB, 4.28.47, comentário)**

“Se não há oportunidade para servir o mestre espiritual diretamente, o devoto deve servi-lo lembrando-se de suas instruções. Não há diferença entre as instruções do mestre espiritual e o próprio mestre espiritual. Portanto, na sua ausência, suas palavras de instrução devem ser o orgulho do discípulo.”

**(Cc. Adi-lila 1.35, comentário)**

“Ele vive para sempre pelas suas instruções divinas, e os seguidores vivem com ele.”

**(SB, prefácio)**

“Raciocina mal quem diz que vaishnavas morrem, pois vós ainda viveis no som.”

**(Bhaktivinoda Thākura)**

“Sim, o êxtase da separação do mestre espiritual é um êxtase ainda maior do que encontrar-se com ele.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Jadurani, 13/1/1968)**

“Kṛṣṇa e seu representante são o mesmo. Similarmente, o mestre espiritual pode estar presente quando quer que o discípulo deseje. O mestre espiritual é o princípio, não no corpo. Assim como a televisão pode ser vista em milhares de lugares pelo dispositivo eletrônico de transmissão de sinais.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Malati, 28/5/1968)**

“É melhor servir a Kṛṣṇa e o mestre espiritual em sentimento de separação; algumas vezes há um risco em serviço direto.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Madhusudana, 30/12/1967)**

## Os Livros São O Suficiente

**Devoto:** “Śrīla Prabhupāda, quando o senhor não mais estiver presente entre nós, como será possível receber instruções? Por exemplo, em questões que possam surgir...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Bem, as questões estão respon... as respostas estão em meus livros.”

**(Caminhada matinal, 13/5/1973, Los Angeles)**

“Portanto, utilize qualquer tempo que você obter para fazer um completo estudo dos meus livros. Então, todas as suas questões serão respondidas.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Upendra, 7/1/1976)**

“Se for possível ir ao templo, então se beneficie do tempo. Um templo é um local onde é dada a oportunidade para se prestar serviço devocional direto ao Senhor Sri Kṛṣṇa. Junto com isso, você deve sempre ler os meus livros diariamente, e todas as suas perguntas serão respondidas, e você terá uma base firme da Consciência de Kṛṣṇa. Deste modo sua vida será perfeita.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Hugo Salemon, 22/11/1974)**

“Cada um de vocês deve ler regularmente nossos livros, pelo menos duas vezes, pela manhã e ao anoitecer, e automaticamente todas as suas perguntas serão respondidas.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Randhir, 24/01/1970)**

“Nos meus livros a filosofia da Consciência de Kṛṣṇa é explicada plenamente, se houver qualquer coisa que vocês não entendam, então simplesmente leiam de novo e de novo. Por ler diariamente, o conhecimento será revelado para vocês, e por este processo, sua vida espiritual irá se desenvolver.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Bahurupa Dasa, 22/11/1974)**

**Śrīla Prabhupāda:** “mesmo um momento de associação espiritual com um devoto puro é pleno sucesso!” [...]

**Revatīnandana:** “isso se aplica a ler as palavras de um devoto puro.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim.”

**Revatīnandana:** “mesmo uma pequena associação com seus livros tem o mesmo efeito?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Efeito. Claro, isso requer ambas as coisas. Deve-se estar muito ansioso para receber.”

**(Conversa no quarto, 13/12/1970)**

**Paramahansa:** “Minha pergunta é- um devoto puro, quando ele comenta sobre o *Bhagavad-gītā*, alguém que jamais o vê fisicamente, mas ele apenas teve contato com seu comentário, explicação, isso é a mesma coisa?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim. Você pode associar-se com Kṛṇa por ler o *Bhagavad-gītā*. E estas pessoas santas, elas irão dar as explicações e comentários. Então onde está a dificuldade?”

**(Caminhada matinal, 11/6/1974, Paris)**

“Não há de novo para ser dito. O que quer que eu tinha para dizer, eu já disse em meus livros. Agora vocês devem tentar entender e continuar com os seus esforços. Esteja eu presente ou não, isso não importa.”

**(Śrīla Prabhupāda Chegada Conversa , 17/5/1977, Vṛndāvana)**

## O Śrīla Prabhupāda é o Nosso Guru Eterno

**Repórter:** “O que irá acontecer ao Movimento nos Estados Unidos quando o senhor morrer?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Eu jamais morrerei.”

**Devotos:** “*Jaya! Haribol!*” (risadas.)

**Śrīla Prabhupāda:** “Eu viverei para sempre em meus livros e vocês os utilizarão.”

(Śrīla Prabhupāda Entrevista em São Francisco, 16/7/1975)

**Senhora Indiana:** “... o mestre espiritual permanecerá nos guiando depois da morte?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim, sim. Assim como Kṛṣṇa está nos guiando do mesmo modo o mestre espiritual irá nos guiar.”

(Śrīla Prabhupāda Palestra, 3/9/1971, London)

“A aliança eterna entre o mestre espiritual e o discípulo começa no dia que ele o escuta.”

(Śrīla Prabhupāda Carta para Jadurani, 4/9/1972)

“A influência do devoto puro é tal que, se alguém vem associar-se com ele com um pouquinho de fê, ele tem a chance de escutar sobre o Senhor das escrituras autorizadas como o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*. Este é o primeiro estágio da associação com o devoto puro.”

(*Néctar de Devoção*, Capítulo 19, [Pre-1977 Ed.]

“Estes não livros comuns. São cantos gravados; aquele que os lê está escutando.”

(Carta para Rupanuga Dasa, 19/10/1974)

“A respeito do sistema de parampara não há nada para se maravilhar quando se vê grandes espaços de tempo [...] Nós temos que aceitar o *ācārya* proeminente e segui-lo.”

(Carta para to Dayananda, 12/4/1968)

**Narayana:** “Então, aqueles discípulos que não têm a oportunidade de ver ou falar com o senhor...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Ele estava falando sobre isso, *vāṇī* ou *vapuh*. Mesmo se você não ver o seu corpo, você aceita suas palavras, *vāṇī*.”

**Narayana:** “Mas como eles sabem que estão agradando o senhor?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Se você de fato segue as palavras do guru, isso significa que ele está satisfeito. E se você não segue, como ele pode estar satisfeito?”

**Sudama:** “Não somente isso, mas sua misericórdia está espalhada em todos lugares, e se nós nos beneficiarmos, como o senhor nos disse uma vez, então iremos sentir os resultados.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim.”

**Jayadvaita:** “E se nós tivermos fé no que o Guru diz, então nós faremos isso automaticamente.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim. Meu Guru-maharaja abandonou o corpo em 1936, e eu iniciei este movimento em 1965, 30 anos depois. Então? Eu estou recebendo a misericórdia do Guru. Isto é *vāṇī*. Mesmo se o Guru não estiver fisicamente presente, se você seguir *vāṇī*, então você está recebendo auxílio.”

**Sudama:** “Então separação está fora de questão enquanto o discípulo seguir as instruções do Guru.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Não. *Cakhu-dān dilo jei*. o que vem depois?”

**Sudama:** “*Cakhu-dān dilo jei, janme janme prabhu sei.*”

**Śrīla Prabhupāda:** “*Janmejanme prabhu sei*. Então, onde está a separação? Aquele que abre seus olhos, ele é seu *prabhu* nascimento após nascimento.”

(Caminhada matinal, 21/7/1975, São Francisco)

**Madhudvisa:** “Existe alguma forma para um cristão alcançar o céu espiritual, sem a ajuda de um mestre espiritual, crendo nas palavras de Jesus Cristo e tentando seguir seus ensinamentos?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Eu não compreendo.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Pode um cristão nesta era, sem um mestre espiritual, mas lendo a Bíblia, e seguindo as palavras de Jesus, alcançar o...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Quando você lê a Bíblia, você segue o mestre espiritual. Como pode você dizer ‘sem mestre espiritual’? Tão logo você leia a Bíblia, isso significa que você está seguindo as instruções do senhor Jesus Cristo, o que significa seguir o mestre espiritual. Então, onde está a chance de estar sem mestre espiritual?”

**Madhudviṣa:** “Eu estou me referindo a um mestre espiritual vivo.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Mestre espiritual não se trata de... O mestre espiritual é eterno. O mestre espiritual é eterno. Então, a sua pergunta é: “sem um mestre espiritual”. Sem um mestre espiritual você não pode estar em fase alguma da vida. Você pode aceitar este mestre espiritual ou aquele. Isso é outra coisa. Mas você deve aceitar. Como você disse que “lendo a Bíblia”, quando você lê a Bíblia isso quer dizer que você está seguindo o mestre espiritual representado por algum sacerdote ou membro do clero na linha do Senhor Jesus Cristo.”

**(Śrīla Prabhupāda Palestra, 2/10/1968, Seattle)**

“Você perguntou se o Mestre Espiritual permanece no universo até que o discípulo seja transferido para o céu espiritual. A resposta é sim, esta é a regra.”

**(Śrīla Prabhupāda Carta para Jayapataka, 11/7/1969)**



# *APÊNDICES*



## A atual matéria da a carta

## ISKCON

SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA A CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

*Fundador-Ācārya: Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada*

9 de Julho de 1977

Para Todos G. B. C. , e Presidentes de Templo

Caros Maharajas e Prabhus,

Por favor, aceitem minhas humildes reverências aos seus pés. Recentemente, quando todos os membros do GBC estiveram com Sua Divina Graça em Vrindavana, Śrīla Prabhupāda indicou que em breve Ele iria apontar alguns de Seus discípulos seniores para atuarem como “ rittik ” – representantes do ācārya – com o propósito de executar iniciações, tanto a primeira iniciação como a segunda. Sua Divina Graça até agora forneceu uma lista de onze discípulos que irão atuar nessa função:

His Holiness Kirtanananda Swami  
 His Holiness Satsvarupa das Gosvami  
 His Holiness Jayapataka Swami  
 His Holiness Tamal Kṛṣṇa Gosvami  
 His Holiness Hrdayananda Gosvami  
 His Holiness Bhavananda Gosvami  
 His Holiness Hamsadutta Swami  
 His Holiness Ramesvara Swami  
 His Holiness Harikesa Swami  
 His Grace Bhagavan das Adhikari  
 His Grace Jayatirtha das Adhikari

No passado, os presidentes de templo escreviam para Śrīla Prabhupāda recomendando um devoto em particular parainiciação. Agora que Śrīla Prabhupāda nomeou estes representantes, os presidentes de templo devem daqui por diante enviar a recomendação para a primeira e segunda iniciação para qualquer um destes representantes que esteja mais próximo de seu templo. Após considerar a recomendação, estes representantes devem aceitar o devoto como um discípulo iniciado por Śrīla Prabhupāda dando a ele um nome espiritual, ou, no caso de segunda iniciação, cantando com o cordão Gayatri, assim como Śrīla Prabhupāda fez. Os novos devotos iniciados são discípulos de Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada e os onze devotos seniores atuam como Seus representantes. Após o presidente de templo ter recebido uma carta de um daqueles representantes dando o nome espiritual ou o cordão, ele poderá então executar a cerimônia de fogo Yajña no templo, como fora feito antes. O nome de um novo discípulo iniciado deverá ser enviado pelo representante que o aceitou para Śrīla Prabhupāda, para ser incluído no livro dos “discípulos iniciados” de Sua Divina Graça.

Esperando que esta os encontre bem.

Seu servo,

*(a assinatura aparece no documento original)***Tamal Kṛṣṇa Gosvami**

Secretário de Śrīla Prabhupāda

Aprovado


*(a assinatura de Śrīla Prabhupāda aparece no original)*

## A cópia da a atual carta

INTERNATIONAL SOCIETY FOR KRISHNA CONSCIOUSNESS  
 1467-Acharya : His Divine Grace A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada



July 10th, 1977

Dear Hamsadutta Maharaja,

Please accept my humble obeisances at your feet. Srila Prabhupada has received our letters dated July 4th and July 5th, 1977 respectively, and has instructed me to reply them.

Srila Prabhupada was very pleased to hear how you have organized everything in Guyana, and that so many people are now taking interest seriously is proof of the effectiveness of your preaching. His Divine Grace said, "You are a suitable person and you can give initiation to those who are ready for it. I have selected you along eleven men as "ritvik" or representative of the acarya, to give initiation, the first and second initiation, on my behalf." (A newsletter is being sent to all Temple Presidents and ISK in this regard listing the eleven representative selected by His Divine Grace. Those who are initiated are the disciples of Srila Prabhupada, if anyone who you deem fit and initiate in this way, you should send their names to be included in Srila Prabhupada's "initiated disciples" book. In this way the Temple Presidents will send their recommendations for initiation direct to the nearest representative who will give a spiritual name or chant on the Gayatri thread just as Srila Prabhupada has been doing.)

Srila Prabhupada smiled very broadly when he heard of the successful program organized by the local people in which 2000 persons attended. When he heard that you have introduced a full feasting program on Sundays, he said, "You are a good cook, so teach others now how to cook just as I taught you."

Regarding the printing going slowly, His Divine Grace stated, "Never mind. Go slowly. It doesn't matter slowly." I inquired from Srila Prabhupada about the Sinhalese translation which you mentioned. He said that "An Chanting Hari Kṛṇa Mantra" was translated into Sinhalese and that translation is in his trunk in Bombay. We will try to get it to you as soon as possible. I do not know if Gopal Kama has any Tamil manuscript, but if he does when I see him in about ten days, I will tell him to send it to you. You may also write him directly. *Prabhupada says it may be faster just to get a new translation - it is only 1 page.*

Srila Prabhupada was very glad to know that you would try to bring some Ceylonese devotees to Mayapur and said, "Oh, that is very good!" He did not know whether the story about Bhaktisiddhanta's disciples seeing a man eating a rat was true or not. Regarding the exact position of Sri Lanka, this is the opinion of some people. Srila Prabhupada advised that we not discuss this matter publicly at this time. Prabhupada also recommended that from Hari Sauri you take care. He said that you could have one fifth of whatever Hari Sauri sends to India. Regarding whether you should use the name Swami or Goswami, Srila Prabhupada said, "Stick to one. Swami is better."

Your servant,

*Tanai Krishna Goswami*

Tanai Krishna Goswami  
 Secretary to Srila Prabhupada

His Holiness Hamsadutta Swami  
 c/o ISKCON Colombo

1/11/77

## A atual matéria da a carta

## ISKCON

SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA A CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

Fundador-Ācārya: Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada

10 de Julho de 1977

Meu caro Hamsadutta Maharaja,

Por favor aceite minhas humildes reverências aos seus pés. Śrīla Prabhupāda recebeu suas cartas datadas do dia 4 e 5 de julho de 1977 respectivamente, e ele me deu instruções para respondê-las.

Śrīla Prabhupāda está muito satisfeito em saber como você está organizando tudo no Ceilão e o fato de que muitas pessoas estão agora se interessando seriamente prova a efetividade da sua pregação. Sua Divina Graça disse: “você é a pessoa adequada e você pode dar iniciação para aqueles que estão prontos para ela. Eu selecionei você entre onze homens como ‘ rtvik ’, ou representante do ācārya, para dar iniciações, tanto a primeira como a segunda iniciação, em meu nome.” (Um informativo está sendo enviado para todos os presidentes de templo e membros do GBC a este respeito, listando os onze representantes selecionados por Sua Divina Graça. Aqueles que forem iniciados são discípulos de Śrīla Prabhupāda, e qualquer um que você avaliar como sendo adequado e iniciar deste modo, você deverá enviar seus nomes para serem incluídos nos livros de discípulos iniciados de Śrīla Prabhupāda. Desta forma os presidentes de templo irão enviar suas recomendações para iniciação diretamente para o representante mais próximo, que irá dar o nome espiritual ou cantar no cordão do Gayatri, assim como Śrīla Prabhupāda tem feito).

Śrīla Prabhupāda deu um grande sorriso ao escutar sobre o sucesso do programa organizado pelo pessoal locais, no qual 2000 pessoas estavam presentes. Quando ele ouviu que você está introduzindo um programa de festival de domingo ele disse, “você é um bom cozinheiro, então agora ensine os outros como devem cozinhar, assim como eu ensinei para você”.

A respeito do trabalho de impressão estar indo lentamente, Sua Divina Graça disse: “não importa. Siga com certeza. Não tem importância se for lentamente”. Eu perguntei para Pradyumna Prabhu sobre a tradução do cingalês, a qual você mencionou. Ele disse que o texto “sobre o cantar do maha-mantra” está traduzido para o cingalês e que a tradução está no seu baú em Bombay. Nós tentaremos entregar para você o mais rápido possível. Eu não sei se Gopal Kṛṣṇa tem algum manuscrito em tamil, mas se ele tiver, quando eu vê-lo daqui a uns dez dias, direi a ele para enviar para você. Então você poderá escrever para ele diretamente. Pradyumna disse que será rápido apenas conseguir uma nova tradução- é apenas uma página.

Śrīla Prabhupāda está muito feliz de saber que você iria trazer alguns devotos do Sri Lanka para Mayapur, e disse: “ó, isso é muito bom!” Ele não sabe se a história dos discípulos de Bhaktisiddhanta verem um homem comendo um rato éverdade ou não. A respeito da exata posição de Sri Lanka, esta é a opinião de algumas pessoas. Śrīla Prabhupāda aconselhou que não discutamos isso publicamente neste momento. Prabhupada também recomendou que você pegue ghee de Hari Sauri. Ele disse que você poderia pegar um quinto do que Hari Sauri enviar para a Índia. Sobre o fato de usar o nome de Swami ou Goswami, Śrīla Prabhupāda disse: “fixe-se em um. Swami é melhor”.

Seu servo,

*(a assinatura aparece no documento original)***Tamal Kṛṣṇa Gosvami**

Secretário de Śrīla Prabhupāda

His Holiness Hamsadutta Swami  
c/o ISKCON Colombo /tkg

## A cópia da a atual carta

ISKCON

INTERNATIONAL SOCIETY FOR KRISHNA CONSCIOUSNESS

Founder-Acharya : His Divine Grace A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada



July 11th, 1977

My dear Kirtanananda Maharaja,

Please accept my most humble obeisances at your feet. His Divine Grace Srila Prabhupad has just received the latest issue of Brijabasi Spirit, Vol. IV, No. 4, which brought him great joy. As he looked at the cover showing Kaladri performing a fire ceremony, he said, "Just see his face how devotee he is, so expert in everything." When Srila Prabhupad opened the first page, his eyes fixed on the picture of Radha-Vrindavana Candira, and he said, "Vrindavana Bihari—so beautiful. There is no danger wherever Vrindavana Candira is." After enjoying the whole magazine thoroughly Srila Prabhupad said, "It is printed on their own press. It is very good progress." His Divine Grace very much appreciated the article "How I Was Deprogrammed" by the young devotee boy. Prabhupad was feeling great sympathy when he heard his story and said, "If one man is turned like this boy then this movement is successful. There is good prospect, good hope. You all combine together and push this movement on and on. Now I am assured that it will go on." While going through the magazine, Srila Prabhupad also saw your good photo on the page "Istagosthi" and Srila Prabhupad bestowed a long loving look upon your good self expressing his deep appreciation for how you have understood the Krishna consciousness.

A letter has been sent to all the Temple Presidents and GBC which you should be receiving soon describing the process for initiation to be followed in the future. Srila Prabhupad has appointed thus far eleven representatives who will initiate new devotees on his behalf. You can wait for this letter to arrive (the original has been sent to Ramesvara Maharaja for duplicating) and then all of the persons whom you recommended in your previous letters can be initiated.

His Divine Grace has been maintaining his health on an even course and most amazingly has doubled his translation work keeping pace with the doubling of book distribution, hoping this meets you well.

Your servant,

Tamal Krsna Goswami  
Secretary to Srila Prabhupad

His Holiness Kirtanananda Swami  
c/o ISKCON New Vrindavana

/tkg

## A atual matéria da a carta

## ISKCON

SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA A CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

*Fundador-Ācārya: Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada*

11 de Julho de 1977

Meu caro Kirtanananda Maharaja,

Por favor, aceite minhas humildes reverências aos seus pés. Sua Divina Graça Śrīla Prabhupāda acaba de receber o último número de Brijabasi Spirit, Vol. IV, nº 4, o qual trouxe-Lhe grande alegria. Assim que Ele viu a capa mostrando Kaladri realizando uma cerimônia de fogo, Ele disse: “veja só a sua face, que devoto ele é, tãooperito em tudo.” Quando Śrīla Prabhupāda abriu a primeira página, seus olhos se fixaram na imagem de Radha-Vrindavana Chandra, então Ele disse: “Vrindavana-Bihari, tão bonito. Não há perigo onde quer que Vrindavana Chandra esteja”. Após desfrutar de toda a revista, Śrīla Prabhupāda disse: “É impressa em nossa própria gráfica. Estamos fazendo um bom progresso”. Sua Divina Graça apreciou muito o artigo “como eu fui desprogramado”, feito por um jovem devoto. Prabhupada sentiu grande simpatia quando escutou a história e disse: “se um homem muda como este rapaz, então este movimento é um sucesso. Há uma boa perspectiva, uma grande esperança. Vocês todos se unam e levem este Movimento adiante. Agora eu estou seguro de que ele irá continuar”. Enquanto seguia lendo a revista, Śrīla Prabhupāda também viu a sua foto na página “Istagosthi” e Śrīla Prabhupāda deu uma olhada demorada sobre a sua pessoa, expressando sua profunda apreciação por como você entendeu esta consciência de Kṛṣṇa.

Uma carta foi enviada para os presidentes de templo e GBC, a qual você deverá receber em breve, descrevendo o processo para as iniciações a ser seguido no futuro. Śrīla Prabhupāda apontou até agora onze representantes que irão iniciar os novos devotos em seu nome. Você pode esperar que esta carta chegue (a original foi enviada para Ramesvara Maharaj para fazer cópias) e então todas as pessoas que você recomendou na sua carta anterior podem ser iniciadas.

Sua Divina Graça tem mantido Sua saúde estável, e muito espantosamente dobrou Seu trabalho de tradução, andando passo a passo com a distribuição de livros que também dobrou. Esperando que esta o encontre bem.

Seu servo,

*(a assinatura aparece no documento original)***Tamal Kṛṣṇa Goswami**

Secretário de Śrīla Prabhupāda

His Holiness Kirtanananda Swami

c/o ISKCON New Vrindavana

/tkg

## A cópia da a atual carta



## THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

Founder-Acarya: His Divine Grace A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada

3764 WATSEKA AVE. LOS ANGELES, CA 90034, U.S.A. • TWX 910 340-7062/TEL. (213) 559-4455

July 21, 1977

ALL GLORIES TO SRI GURU AND GOURANGA!

Dear GBC Godbrother Prabhus,

Please accept my most humble obeisances in the dust of your feet. All glories to Srila Prabhupada! I have just received some letters from Tamal Krsna Maharaja, and am enclosing herein two documents: 1) Srila Prabhupada's final version of his last will, and 2) Srila Prabhupada's initial list of disciples appointed to perform initiations for His Divine Grace. This list is also being sent to all centers.

From Tamal's letters it seems that Prabhupada is enthusiastic despite his continuing poor health, and is translating full force. He especially becomes enthused when reports arrive from different GBC men and temples with preaching results, general good news, etc. and Tamal Krsna Maharaja has stressed that we should all be sending such reports, as His Divine Grace often asks, "What is the news?" An outstanding example of Prabhupada's mood was shown after receiving an encouraging preaching report from Hansadutta Swami in Ceylon. Srila Prabhupada said, "I want to go to Ceylon. I can go. I can go anywhere by chair. It is difficult only in the imagination. The swelling is touching the skin, not my soul.

More than anything else, Tamal has stressed the genuine need for a visiting GBC member to come every month for personal service. Since Prabhupada has recently said that now this regular visiting is very important, all GBC members should be anxious to do this, as it not only involves important work which will help relieve Prabhupada from management, but also involves attending Srila Prabhupada personally, giving him massages and many other nectarean services, and in general affords an unusual amount of personal association, even more than in the past. Out of over 23 GBC members there should never be one month not filled up.

One final news report is that Srila Prabhupada has appointed a new GBC member for North India (including Delhi but not Vrndavana) - His Holiness Bhakti Caitanya Swami. Tamal Krsna Maharaja said that His Divine Grace appointed him to encourage him for the outstanding preaching work he is doing in Punjab.

Jai, I hope this finds you all well, and fully absorbed in preaching and thus satisfying Srila Prabhupada fully.

Your most unworthy servant,

*Ramesvara Swami*  
Ramesvara dasa Swami

Enclosures

## A atual matéria da a carta

**BBT**

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

Fundador: Sua Divina Graça A.C.Bhaktivedanta Swami Prabhupada

21 de Julho de 1977

TODAS AS GLÓRIAS A SRI GURU E GOURANGA!

Caro GBC irmãos espirituais Prabhus,

Por favor aceitem minhas mais humildes reverências à poeira dos seus pés. Todas as glórias a Śrīla Prabhupāda! Eu recém recebi algumas cartas de Tamal Kṛṣṇa Maharaja, e estou incluindo aqui dois documentos: 1) a versão final do testamento de Śrīla Prabhupāda , e 2) a lista inicial dos discípulos apontados para realizar as iniciações para Sua Divina Graça. Esta lista inicial também está sendo enviada para todos os centros.

Da carta de Tamal Kṛṣṇa, parece que Śrīla Prabhupāda está entusiasmado, apesar de sua má saúde , e está traduzindo com força total. Ele fica especialmente entusiasmado quando chegam notícias de diferentes membros do GBC e dos templos, com os resultados da pregação, as boas novas em geral, etc., e Tamal Kṛṣṇa Maharaja enfatizou que nós todos devemos enviar tais notícias, pois Sua Divina Graça frequentemente pergunta: “quais são as novas?” Um excelente exemplo do humor de Śrīla Prabhupāda mostrou-se ao receber encorajadora notícia da pregação de Hamsadutta Swami no Ceilão. Śrīla Prabhupāda disse: “eu quero ir ao Ceilão. Eu posso ir. Eu posso ir a qualquer lugar numa cadeira. A dificuldade está apenas na imaginação. O inchaço apenas toca minha pele, não minha alma”.

Mais do que qualquer coisa , Tamal enfatizou a verdadeira necessidade de que um membro do GBC venha visitar a cada mês para serviço pessoal. Uma vez que Śrīla Prabhupāda disse recentemente como estas visitas regulares são muito importantes, todos os membros do GBC deveriam estar ansiosos para fazer isso, pois isso envolve não apenas um trabalho importante que irá ajudar a aliviar Prabhupada da administração, mas também envolve serviço pessoal a Śrīla Prabhupāda, dando massagens e muitos outros serviços neotáreos, e em geral possibilita uma rara quantidade de associação pessoal, mais ainda do que no passado. Dentre os 23 membros, não deverá haver um mês que não seja preenchido.

Uma notícia final é que Śrīla Prabhupāda apontou um novo membro do GBC para o norte da Índia (incluindo Delhi, mas não Vrindavana) – Sua Santidade Bhakti Caitanya Swami. Tamal Kṛṣṇa Maharaja disse que Sua Divina Graça apontou-o para encorajar o excelente trabalho de pregação que ele está fazendo no Punjab.

Jay! Eu espero que esta os encontrem bem e plenamente absortos na pregação, e assim satisfazendo plenamente Śrīla Prabhupāda.

Seu mais indigno servo,

*(a assinatura aparece no documento original)*

Ramesvara dasa Swami

Enclosures

## A cópia da a atual carta

ISKCON

INTERNATIONAL SOCIETY FOR KRISHNA CONSCIOUSNESS  
Founder-Acarya: His Divine Grace A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada

July 31st, 1977

My dear Hamsadutta Maharaja,

Please accept my most humble obeisances at your feet. I have been instructed by His Divine Grace Srila Prabhupada to thank you for your letter dated July 25th, 1977.

You have written to Srila Prabhupada saying you do not know why he has chosen you to be a recipient of His mercy. His Divine Grace immediately replied, "It is because you are my sincere servant. You have given up attachment to a beautiful and qualified wife and that is a great benediction. You are a real preacher. Therefore I like you. (then laughing) Sometimes you become obstinate, but that is true of any intelligent man. Now you have got a very good field. Now graze it and it will be a great credit. No one will disturb you now. Make your own field and continue to be nice and act on my..."

Srila Prabhupada listened with great enthusiasm as I read to him the newspaper article. His Divine Grace was very pleased: "This article will increase your prestige. It is very nice article. Therefore newspaper has spared so much space to print it. It is very nice. It will be published in Back to Godhead. Now there is a column in the Back to Godhead called Prabhupada Speaks Out. Your article may be entered in Prabhupada's Disciple Speaks Out." Yes, we shall publish this certainly. Let thisascal be fool before the public. I liked this article very much. I want my disciples to speak out and be backed by complete reasoning. "Brahma satya yajñashchiva," this is the motto. Be blessed. All my disciples go forward. You have given a good answer. This Dr. Kevork should be invited to the Dr. Svarupa Damodar's Convention on (like Jones from the U.S.) to learn something at this scientific conference."

You should certainly get some ISKCON food relief money. I have a program, American money collected and sent for food relief. This is my proposal. 300 people coming is no joke. You have so many nice preparations. I would like to eat but I cannot eat. I cannot eat simply hearing these names (of preparations) and thinking. I must thinking this morning of you and now time."

His Divine Grace Srila Prabhupada and His stalwart disciples have been spreading this throughout the world spreading the message of Krishna. This needs you well.

Your servant,

Rama Kishan Das  
Rama Kishan Das  
Secretary to Srila Prabhupada

ISKCON, 1000 17th Street, N.W., Washington, D.C. 20036, U.S.A. India-Phone 178.  
Hare Rama Hare Rama Hare Rama Hare Rama Hare Rama Hare Rama

## A atual matéria da a carta

[carta de Tamal Kṛṣṇa Goswami para Hamsadutta em nome de Śrīla Prabhupāda]

## ISKCON

SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA A CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

*Fundador-Ācārya: Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada*

31 de Julho de 1977

Caro Hamsadutta Maharaja,

Por favor aceite minhas mais humildes reverências aos seus pés. Eu fui instruído por Sua Divina Graça Śrīla Prabhupāda para agradecer a você por sua carta datada do dia 25 de Julho de 1977.

Você escreveu para Śrīla Prabhupāda dizendo que você não sabe por que Śrīla Prabhupāda escolheu você para ser um objeto de Sua misericórdia. Sua Divina Graça imediatamente respondeu: “isso é porque você é meu servo sincero. Você abandonou o afeto por uma esposa maravilhosa e qualificada, e isso é uma grande bênção. Você é um verdadeiro pregador. Portanto, eu gosto de você. (Rindo) algumas vezes você fica obstinado, mas isso é verdade em qualquer homem inteligente. Agora você tem um campo muito bom. Agora organize-o e isso lhe será um grande crédito. Ninguém irá perturbar você lá. Faça seu próprio campo e continue sendo *Rtvik* e atuando em meu nome”.

Śrīla Prabhupāda ouviu com grande entusiasmo quando eu li para ele o artigo do jornal. Sua Divina Graça ficou muito satisfeito: “este artigo irá aumentar o seu prestígio. É um artigo muito bom. Portanto, este jornal deu tanto espaço para imprimi-lo. Ele é muito bom. Ele deve ser publicado na revista ‘De volta ao Supremo’. Agora há uma coluna em ‘De volta ao Supremo’ chamada ‘Prabhupada fala alto’. Seu artigo pode ser intitulado ‘o discípulo de Prabhupada disse’. Sim, nós publicaremos este artigo certamente. Deixe esse patife ser ridicularizado diante do público. Eu gostei muito deste artigo. Eu quero meus discípulos falando alto... apoiados num raciocínio completo. ‘Brahma sutra sunisthita’, isto é pregação. Sejam abençoados. Todos os meus discípulos sigam adiante. Você fez o desafio. Eles não podem responder. Este Dr. Kovoov deverá ser convidado... para a convenção “a vida vem da vida” do Dr. Svarupa Damodara. Ele pode aprender alguma coisa nesta convenção científica”.

Sim, você com certeza deve pegar algum dinheiro da ISKCON Food Relief. Dinheiro americano foi coletado para seu programa e enviado para a distribuição de alimentos. Esta é a minha proposta. Trezentas pessoas vindo não é brincadeira. Você mencionou preparações muito boas. Eu gostaria de comê-las, mas não posso. Simplesmente em ouvir os nomes (das preparações) fico satisfeito. Estava justamente pensando em você nesta manhã, e agora você me escreveu.

(o último parágrafo está ilegível)

Seu servo,

*(a assinatura aparece no documento original)*

Tamal Kṛṣṇa Goswami

Secretário de Śrīla Prabhupāda



A atual Testamento

AC. Bhaktivedanta Swami
Founder Acharya
International Society for Krishna Consciousness

6. The properties outside of India and their associated ISC committee members are as follows:

- a) Properties in Chicago, Detroit and Ann Arbor: Jayatirtha das Adhikari, Harikesa Swami, and Balavanta das Adhikari.
b) Properties in Hawaii, Tokyo, Hong Kong: Guru Kripa Swami, Rameswara Swami, and Tunal Krena Goswami.
c) Properties in Melbourne, Sydney, Australia: Guru Kripa Swami, Hari Sauri, and Atraya Sri.
d) Properties in England (London Radlett), France, Germany, Netherlands, Switzerland and Sweden: Jayatirtha das Adhikari, Bhagavan das Adhikari, Harikesa Swami.
e) Properties in Kenya, Mauritius, South Africa: Jayatirtha das Adhikari, Brahananda Swami, Atraya Sri.
f) Properties in Mexico, Venezuela, Brazil, Costa Rica, Peru, Ecuador, Colombia, Chile: Hridayananda Goswami, Panca Dravida Swami, Brahananda Swami.
g) Properties in Georgetown, Guyana, Santo Domingo, St. Augustine: Adi Kesava Swami, Hridayananda Goswami, Panca Dravida Swami.
h) Properties in Vancouver, Seattle, Berkeley, Dallas: Satsvarupa Goswami, Jagadisa das Adhikari, Jayatirtha das Adhikari.
i) Properties in Los Angeles, Denver, San Diego, Laguna Beach: Rameswara Swami, Satsvarupa Swami, Adi Kesava Swami.
j) Properties in New York, Boston, Puerto Rico, Fort Royal, St. Louis, St. Louis Park: Tunal Krena Goswami, Adi Kesava Swami, Rameswara Swami.
k) Properties in Iran: Atraya Sri, Bhagavan das Adhikari, Brahananda Swami.
l) Properties in Washington D.C., Baltimore, Philadelphia, Montreal and Ottawa: Rupanuga das Adhikari, Copal Krena das Adhikari, Jagadisa das Adhikari.
m) Properties in Pittsburgh, New Vrindavana, Toronto, Cleveland, Buffalo: Kirtanananda Swami, Atraya Sri, Balavanta das Adhikari.
n) Properties in Atlanta, Tennessee Farm, Gainesville, Miami, New Orleans, Mississippi Farm, Houston: Balavanta das Adhikari, Adi Kesava Swami, Rupanuga das Adhikari.
o) Properties in Fiji: Hari Sauri, Atraya Sri, Vasudev.

7. I declare, say and confirm that all the properties, both movable and immovable, which stand in my name, including current accounts, savings accounts and fixed deposits in various banks, are the properties and assets of the International Society for Krishna Consciousness, and the heirs and successors of my previous life, or anyone claiming through them, have no right, claim or interest in these properties whatsoever, save and except as provided hereafter.

8. Although the money which is in my personal name in different banks is being spent for ISKCON and belongs to ISKCON, I have kept a few deposits specifically marked for allocating a monthly allowance of Rs. 1,000/- to the members of my former family (two sons, two daughters, and wife). After the death of the members of my former family, these specific deposits (corpus, interests, and savings) will become the property of ISKCON for the corpus of the trust, and the descendants of my former family or anybody claiming through them shall not be allowed any further allowance.

9. I hereby appoint Guru Kripa Swami, Hridayananda Goswami, Tunal Krishna Goswami, Rameshwar Swami, Copal Krishna das Adhikari, Jayatirtha das Adhikari, and Giridhar das Brahmachary to act as executors of this will. I have made this will on the 4th day of June, 1977, in possession of full sense and sound mind, without any persuasion, force or compulsion from anybody.

Witnesses: 1. Hridayananda Goswami

Handwritten signatures and names of witnesses: Hridayananda Goswami, Balavanta das Adhikari, Atraya Sri, Jagadisa das Adhikari, etc.

Handwritten signature of A.C. Bhaktivedanta Swami and a circular stamp that reads 'INTERNATIONAL SOCIETY FOR KRISHNA CONSCIOUSNESS' and 'PRAEPULP'.

## A Oderm Final A atual Testamento

I, Bhaktivédanta Swami, being of sound mind and free from any undue influence, do hereby make this last Will and codicil to give vent to my intentions and clarify certain things which are to a certain extent a little vague in my previous Will Dated 4th June, 1977, as follows:

I had made a Will on 4th June, 1977, and had made certain provisions therein. One of them being a provision of maintenance allowance to Sri M.M. De, Brindaban Chandra De, Miss Bhakti lata De and Smt. Suluxmana Dey, who were born of me during my ghastha ashram, and Smt. Radharani De, who was my wife in the ghastha ashram for their lives as per para. 8 of the said Will. Since on careful consideration I feel that the said paragraph does not truly depict my intentions, I hereby direct that as regards Smt. Radharani De, she will get Rs.1,000/- per month for her life out of interest to be earned from a fixed deposit of Rs. One Lakh Twenty Thousand to be made by ISKCON in any bank that the authorities of the said society may think proper for a period of 7 years in the name of ISKCON, which amount shall not be available to any of her heirs and after her death the said amount be appropriated by ISKCON in any way the authorities of ISKCON think proper looking to the objects of the society.

As regards Sri M.M. De, Sri Brindaban Chandra De, Smt. Suluxmana Dey and Miss Bhaktilata De, the ISKCON will deposit Rs. One Lakh Twenty Thousand under 4 separate Fixed Deposit receipts, each for Rs.1,20,000/- for seven years in a bank to earn interest at least Rs.1,000/- a month under each receipt. Out of the said sum of Rs.1,000/-, only Rs.250/- per month will be paid to each of them from the interest of their respective Fixed Deposit receipts. The remaining interest of Rs.750/- will be deposited again under new Fixed Deposit receipts in their respective names for seven years. On the maturity of these Fixed Deposit receipts created from the Rs.750/- monthly interest for the first seven years, the said sums shall be invested by the above named persons in some Govt. Bonds, Fixed Deposit receipts or under any Govt. Deposit Scheme or shall be used to purchase some immovable property or properties so that the amount may remain safe and may not be dissipated. In case, however, the above named persons or any of them violate these conditions and use the said sum in purpose or purposes other than those described above, the ISKCON authorities will be free to stop the payment of the monthly maintenance of such person or persons from the original Fixed Deposits of Rs.1,20,000/- and they shall instead give the amount of interest of Rs.1,000/- per month to Bhaktivédanta Swami Charity Trust. It is made clear that the heirs of the said persons will have no right to anything out of the said sums and that these sums are only for the personal use of the said persons of my previous life during their respective lifetimes only.

I have appointed some executors of my said Will. I now hereby add the name of Sri Jayaptaka Swami, my disciple, residing at Sri Mayapur Chandrodoya Mandir, Dist. Nadia, West Bengal, as an executor of my said Will along with the persons already named in the said Will dated 4th June, 1977. I hereby further direct that my executors will be entitled to act together or individually to fulfill their obligations under my said Will.

I therefore hereby amend, modify and alter my said Will dated 4th June, 1977, in the manner mentioned above. In all other respects the said Will continues to hold good and shall always hold good.

I hereby make this Will codicil this 5th day of November, 1977, in my full conscience and with sound mind without any persuasion, force or compulsion from anybody.

Witness:

- Handwritten signature*
1. *Bishambhar Dayal S/O* *Bhaktivédanta Swami*  
S. Radha Krishna, Vrindaban A.C. Bhaktivédanta Swami
  2. *Surbhain Kumar Chakravarti*  
25. *Pratish Mani Mahara*

## A matéria no Testamento

*Tridandi Goswami****A.C. Bhaktivedanta Swami*****Fundador-Ācārya:****Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna**CENTRO: Kṛṣṇa-Balarama Mandir,  
Bhaktivedanta Swami Marg,  
Ramanareti, Vrndavana, U.P.

DATE: Junho de 1977

**DECLARAÇÃO DE TESTAMENTO**

Eu, A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada, fundador *ācārya* da Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa e da Bhaktivedanta Book Trust, e discípulo de Om Visnupada 108 Sri Srimad Bhaktisiddhanta Saraswati Goswami Maharaja Prabhupada, presentemente residente no Sri Kṛṣṇa-Balarama Mandir em Vrindavana, faço este o meu último desejo:

1. A Comissão do Corpo Governante (GBC) será a autoridade administrativa última de toda a Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa.
2. Cada templo será uma propriedade da ISKCON e será administrada por três diretores executivos. O sistema de administração continuará como está agora e não há necessidade de nenhuma mudança.
3. As propriedades da Índia serão administradas pelos seguintes diretores executivos:
  - a) As propriedades em Sri Mayapur Dhama, Panihati, Haridaspur e Calcutta: Gurukṛpa Swami, Jayapataka Swami, Bhavananda Goswami e Gopal Kṛṣṇa das Adhikari.
  - b) As propriedades em Vrndavana: Gurukṛpa Swami, Akshoyananda Swami e Gopal Kṛṣṇa das Adhikari.
  - c) As propriedades em Bombay: Tamal Kṛṣṇa Goswami, Giriraj das Brahmachary e Gopal Kṛṣṇa das Adhikari.
  - d) As propriedades em Bhubaneswar: Gour Gouvinda Swami, Jayapataka Swami e Bhagawat das Brahmachary.
  - e) As propriedades em Hyderabad: Mahamsa Swami, Sridhar Swami, Gopal Kṛṣṇa das Adhikari e Bali Mardan das Adhikari.

### A matéria no Testamento

Os diretores executivos que foram aqui designados são vitalícios. Na ocasião da morte ou falha por qualquer razão de qualquer um dos ditos diretores, um diretor sucessor, ou diretores, deve ser apontado pelos diretores remanescentes, contanto que o novo diretor seja meu discípulo iniciado, seguindo estritamente todas as regras e regulações da Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa, como detalhado em meus livros, e contanto que jamais haja menos do que três (3) ou mais do que cinco (5) diretores executivos atuando ao mesmo tempo.

4. Eu criei, desenvolvi e organizei a Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa, e como tal por este meio testamento que nenhuma das propriedades imobiliárias permanentes em nome da ISKCON na Índia seja jamais hipotecadas, emprestadas, vendidas, transferidas, ou de qualquer modo comprometidas, abandonadas ou alienadas. Esta instrução é irrevogável.
5. As propriedades fora da Índia, como princípio, jamais deverão ser hipotecadas, alugadas, vendidas, transferidas ou de qualquer modo comprometidas, abandonadas ou alienadas, mas se surgir necessidade, elas poderão ser hipotecadas, alugadas, vendidas, etc., com o consentimento comum dos membros do comitê do GBC associados com a propriedade em particular.
6. As propriedades fora da Índia e os membros do comitê do GBC são os seguintes:
  - a) Propriedades em Chicago, Detroit e Ann Arbor: Jayatirtha das Adhikari, Harikesa Swami e Balavanta das Adhikari.
  - b) Propriedades no Havai, Tokyo, Hong Kong: Guru Krpa Swami, Rameswara Swami e Tamal Kṛṣṇa Gosvami.
  - c) Propriedades em Melbourne, Sydney, Fazenda na Austrália: Guru Krpa Swami, Hari Sauri e Atreya Rsi.
  - d) Propriedades no Inglaterra (Londres), França, Alemanha, Holanda, Suíça, e Suécia: Jayatirtha das Adhikari, Bhagavan das Adhikari, Harikesa Swami.
  - d) Propriedades no Quênia, Maurício, África do Sul: Jayatirtha das Adhikari, Brahmananda Swami e Atreya Rsi.
  - e) Propriedades no México, Venezuela, Brasil, Costa Rica, Peru, Equador, Colômbia, Chile: Hrdayananda Gosvami, Panca Dravida Swami, Brahmananda Swami.
  - f) Propriedades no Georgetown, Guyana, Santo Domingo, St. Augustine: Adi Kesava Swami, Hrdayananda Gosvami, Panca

**A matéria no Testamento**

Dravida Swami.

- g) Propriedades em Vancouver, Seattle, Berkeley, Dallas: Satsvarupa Gosvami, Jagadisa das Adhikari, Jayatirtha das Adhikari.
  - h) Propriedades em Los Angeles, Denver, San Diego, Laguna Beach: Rameswara Swami, Satsvarupa Swami, Adi Kesava Swami.
  - i) Propriedades em Nova Iorque, Boston, Puerto Rico, Port Royal, St. Louis, Fazenda de St. Louis: Tamal Kṛṣṇa Gosvami, Adi Kesava Swami, Rameswara Swami.
  - j) Propriedades em Iran: Atreya Rsi, Bhagavan das Adhikari, Brahmananda Swami.
  - k) Propriedades no Washington D.C., Baltimore, Philadelphia, Montreal e (ilegível): Rupanuga das Adhikari, Gopal Kṛṣṇa das Adhikari, Jagadisa das Adhikari.
  - l) Propriedades em Pittsburgh, New Vrndavana, Toronto, Cleveland, Buffalo: Kirtanananda Swami, Atreya Rsi, Balavanta das Adhikari.
  - m) Propriedades em Atlanta, Fazendo do Tennessee, Gainesville, Miami, New Orleans, Fazendo do Mississippi, Houston: Balavanta das Adhikari, Adi Kesava Swami, Rupanuga das Adhikari.
  - n) Propriedades em Fiji: Hari Sauri, Atreya Rsi, Vasudev.
7. Eu declaro, digo e confirmo que todas as propriedades, tanto móveis como imóveis que estão em meu nome, incluindo contas correntes, cadernetas de poupança e depósitos fixos em vários bancos são propriedades e posses da Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa, e os herdeiros e sucessores de minha vida anterior, ou qualquer um que reivindique, não possui direito, privilégio ou partilha nestas propriedades em absoluto, salvo e exceto aquelas concedidas mais abaixo.
8. Embora o dinheiro que está em meu nome pessoal em diferentes bancos esteja sendo gasto pela ISKCON e pertença à ISKCON, eu mantive alguns depósitos especificamente indicados para serem destinados a uma pensão mensal de Rs. 1000 (acréscimo ilegível) para os membros de minha família anterior; estes depósitos específicos (saldo, juros e poupança) se tornarão propriedades da ISKCON para o saldo da corporação, e os descendentes de minha família anterior ou qualquer um que reivindique através deles não será permitido receber nenhum tipo de subsídio.
9. Eu por meio desta aponto Guru Krpa Swami, Hridayananda Goswami, Tamal Kṛṣṇa Goswami, Rameswara Swami, Gopal Kṛṣṇa das Adhikari, Jayathirta das Adhikari e Giriraj das Brahmachary para agirem como executores deste testamento. Eu fiz este testamento no dia 4 de junho de 1977 com plenos sentidos e perfeito juízo, sem qualquer persuasão,

## A matéria no Testamento

força ou imposição de alguém.

Testemunhas:

A.C. Bhaktivedanta Swami

*O testamento acima foi assinado por Srila Prabhupada, carimbado e testemunhado pelos seguintes: Tamal Kṛṣṇa Goswami, Bhagavan Das Adhikari e várias outras testemunhas (as assinaturas aparecem no documento original) .*

Eu, A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada, sannyasi e fundador ācārya da Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa, fundador da Bhaktivedanta Book Trust e discípulo de Om Visnupada 108 Sri Srimad Bhaktisiddhanta Saraswai Goswami Maharaja Prabhupada, presentemente residente no Sri Kṛṣṇa-Balaram Mandir em Vrindavana, venho por meio deste testamento e codicilo expressar a minha intenção e clarificar certas coisas que até certo ponto ficaram vagas no meu testamento do dia 4 de Junho de 1977, como o seguinte:

Eu fiz um testamento no dia 4 de Junho de 1977, e declarei certas provisões nele. Uma delas sendo a provisão de pensão alimentícia para o Sr. M. M. De, Brindaban Chandra de, Srt. Bhakti Lata De e Sra. Suluxmana Dey, os quais nasceram durante meu período em grihastha ashrama, e para a Sra. Radharani De, quem foi minha esposa no grihastha ashrama, pela duração de suas vidas de acordo com o parágrafo 8 do dito testamento. Considerando o assunto mais cuidadosamente, eu sinto que o dito parágrafo não descreve verdadeiramente minhas intenções. Eu por meio desta ordeno que com respeito à Sra. Radharani De, ela receberá Rs. 1000 por mês, por toda a sua vida, provenientes dos juros de um depósito fixo de um lakh e vinte mil rúpias, que seja estabelecido pela ISKCON em qualquer banco que as autoridades da dita Sociedade pensem que seja apropriado por um período de 7 anos em nome da ISKCON, cuja soma não estará disponível a nenhum de seus herdeiros, e depois de sua morte a ISKCON irá apropriar-se de tal soma da forma como as autoridades da ISKCON considerem adequada levando em conta os objetivos da Sociedade.

No que diz respeito ao Sr. M. M. De, Sr. Brindaban Chandra De, Sra. Suluxmana Dey e Senhorita Bhakti Lata De, a ISKCON depositará um lakh e vinte mil rúpias em 4 contas separadas em depósito fixo, cada uma com 1,20,000 rúpias por sete anos em um banco para que se obtenha no mínimo juros de 1,000 rúpias por mês para cada um. Da soma citada de 1,000 rúpias, apenas 250 rúpias por mês serão pagas a cada um deles dos juros provenientes das respectivas contas em depósito fixo. As restantes 750 rúpias de juros serão depositadas outra vez com novos recibos de depósito fixo em seus respectivos nomes durante sete anos.

**A matéria no Testamento**

Quando estes depósitos a prazo fixo estiverem maduros, criados com as 750 rúpias provenientes dos juros mensais durante os sete anos, as ditas somas serão revertidas pelas pessoas citadas em ações do governo, depósitosa prazo fixo, ou qualquer outro esquema de poupança do governo, ou pode ser utilizada para adquirir alguma propriedade imóvel, para que a quantidade permaneça segura e não seja dissipada. Contudo, caso as pessoas citadas ou qualquer uma delas viole estas condições e utilize a dita soma com propósitos distintos, diferentes dos propósitos descritos acima, as autoridades da ISKCON estarão livres para deter os pagamentos da manutenção mensal a tal pessoa ou pessoas das 1,20,000 rúpias dos depósitos originais a prazo fixo, e um lugar deles, darão a soma de juros de 1,000 rúpias por mês à Associação de Caridade Bhaktivedanta Swami. Estabelece-se claramente que os herdeiros de tais pessoas não terão nenhum direito a nenhuma das somas citadas, e que estas somas são apenas para o uso pessoal das mencionadas pessoas de minha vida anterior, durante suas vidas apenas.

Já nomeei alguns executores do meu dito testamento. Eu agora por meio desta anexo o nome de Sri Jayapataka Swami, meu discípulo, residente em Sri Mayapur Chandrodoya Mandir, Dist. Nadia, Bengala do oeste, como executor de meu dito testamento, junto com as pessoas já mencionadas no dito testamento do dia 4 de Junho de 1977. Eu por meio desta ordeno que estes executores têm direito a atuarem juntos ou individualmente para executar suas obrigações sob meu dito testamento.

Eu por meio desta emendo, modifico e altero meu dito testamento do dia 4 de Junho de 1977, da maneira mencionada nos parágrafos anteriores. No que diz respeito ao demais, meu dito testamento continua sendo legítimo e sempre será legítimo.

Eu por meio desta faço este codicilo de testamento em 5 de Novembro de 1977, em plena consciência e mente em pleno juízo, sem nenhuma persuasão, força ou compulsão de ninguém.

Testemunhas:

*(as assinaturas aparecem no documento original)*

A.C. Bhaktivedanta Swami

## Conversa no Quarto, dia 22 de Abril, 1977, Bombay

**Śrīla Prabhupāda:** “Eu disse a ele que ‘você não pode fazer assim independentemente. Você está indo bem, mas não faça isso na revista.’ (pausa) As pessoas se queixaram de Hamsadutta. Você sabia disso?”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Eu não tenho certeza sobre incidentes particulares, mas tenho escutado no geral...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Na Alemanha. Na Alemanha.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Os devotos lá.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Muitas queixas.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Portanto, mudar é bom.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Você se torna guru, mas você deve estar qualificado primeiro. Então você se torna.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Ó, era este tipo de queixa.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Você sabia disso?”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Sim, eu escutei isso, sim.”

**Śrīla Prabhupāda:** “De que vale produzir um guru patife?”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Bem, eu tenho estudado a mim mesmo e todos os seus discípulos, e está claro o fato de que nós todos somos almas condicionadas, então não podemos ser gurus. Talvez um dia isso seja possível...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Hm.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “...mas não agora.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim. Eu produzirei alguns gurus. Eu direi quem é guru, ‘agora você se torna *ācārya*. Você se torna autorizado’. Eu estou esperando por isso. Vocês todos se tornam *ācāryas*. Eu me aposento completamente. Mas o treinamento deve ser completo.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Deve haver um processo de purificação.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Ó sim, deve haver. Caitanya Mahaprabhu deseja: *Āmāra ājñāya guru hañā* [*Cc. Madhya 7.128*]. “Você se torna guru.” (risos) Mas deve estar qualificado. Uma pequena coisa; seguidor estrito.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Sem carimbos.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Assim vocês não serão efetivos. Poderão enganar, mas isso não será efetivo. Veja a nossa Gaudiya Math. Cada um queria se tornar guru, um pequeno templo e “guru.” Que tipo de guru? Nenhuma publicação, nem pregação, simplesmente trazendo alguma comida... meu Guru Maharaja costumava dizer: “bagunça aglomerada”, um lugar para comer e dormir. *Amar amar ara takana*: “bagunça aglomerada”. Ele disse isso.”

### Conversa no Quarto, dia 27 de Maio, 1977, Vṛndāvana

**Bhavananda:** “Haverá homens, eu sei. Haverá homens que tentarão se apresentar como gurus.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Isso estava acontecendo muitos anos atrás. Os seus irmãos espirituais foram pensando assim. Madhava Maharaja...”

**Bhavananda:** “Ó, sim. Ó, preparados para pular.”

**Śrīla Prabhupāda:** “É preciso uma administração muito forte e observação vigilante.”

### Conversa no Quarto, dia 28 de Maio, 1977, Vṛndāvana\*

**Satsvarupa dasa Goswami:** “Então, nossa próxima pergunta diz respeito às iniciações no futuro, particularmente quando o senhor não estiver mais conosco. Nós queremos saber como a primeira e segunda iniciações deverão ser conduzidas.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim. Eu irei recomendar alguns de vocês. Depois que isso estiver estabelecido eu irei recomendar alguns de vocês para agir como *ācāryas representante(s)*.”

**Tamala Kṛṣṇa Maharaja:** “Isso é chamado *ṛtvik ācārya*?”

**Śrīla Prabhupāda:** “*Ṛtvik*. Sim.”

**Satsvarupa dasa Goswami:** “Qual é a relação daquela pessoa que dá a iniciação e...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Ele é guru. Ele é guru.”

**Satsvarupa dasa Goswami:** “Mas ele age em seu nome.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim. Isso é formalidade. Porque na minha presença ninguém deve se tornar guru, então, em meu nome, sob minha ordem, *āmāra ājñāya guru (hañā)*, seja realmente guru, mas sob minha ordem.”

**Satsvarupa dasa Goswami:** “Então eles podem ser considerados seus discípulos?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim, eles são discípulos, mas considere... quem...”

**Tamala Kṛṣṇa Maharaja:** “Não. Ele está perguntando que esses *ṛtvik ācāryas*, eles estarão atuando, dando *dīkṣā*, as pessoas para quem eles dão *dīkṣā* são discípulos de quem?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Eles são seus discípulos.”

**Tamala Kṛṣṇa Maharaja:** “Eles são seus discípulos.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Quem inicia ... discípulo de seu discípulo...”

**Satsvarupa dasa Goswami:** (Sim)

**Tamala Kṛṣṇa Goswami:** (Isso está claro) (Vamos continuar)

**Satsvarupa dasa Goswami:** “Então nós temos uma pergunta a respeito...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Quando eu ordenar vocês se torna guru; ele se torna guru regular. Isso é tudo. Ele se torna discípulo de meu discípulo. (É isso aí) (Veja só).”

\* O conversação acima é composto por quatro históricos diferentes providenciados por GBC nas seguintes publicações.

1983: *Śrīla Prabhupāda-Lilāmṛta*, Vol. 6 (Satsvarupa dasa Goswami, BBT)

1985: *Under My Order* (Ravindra-svarupa dasa)

1990: *ISKCON Journal* (GBC)

1995: *Gurus and Initiation in ISKCON* (GBC)

## Conversa no Quarto, dia 7 de Julho, 1977, Vṛndāvana

**Tamala Kṛṣṇa:** “Śrīla Prabhupāda? nós estamos recebendo um grande número de cartas agora. Estas são pessoas que querem ser iniciadas. Então, até agora, uma vez que o senhor está ficando doente, nós pedimos para que esperem.”

**Śrīla Prabhupāda:** “O *sannyāsī* sênior no local pode fazer.”

- Tamala Kṛṣṇa:** “É o que estávamos fazendo. Quero dizer, previamente nós estávamos ... os *sannyāsīs* GBC do local estavam cantando nas contas deles, e estavam escrevendo para Sua Divina Graça, e o senhor dava um nome espiritual. Então, devemos continuar com este processo, ou devemos... quero dizer, uma coisa é que se diz que o mestre espiritual aceita... o senhor sabe, ele aceita... e tem que limpar o discípulo... então, nós não queremos que o senhor tenha que... já que sua saúde não está muito boa, para que não haja... é por isso que estamos pedindo a todo mundo que espere. Simplesmente quero saber se devemos continuar esperando um pouco mais.”
- Śrīla Prabhupāda:** “Não, os *sannyāsīs* seniores...”
- Tamala Kṛṣṇa:** “Então eles devem continuar a...”
- Śrīla Prabhupāda:** “Você pode dar-me a lista de *sannyāsīs*, eu irei selecioná-los...”
- Tamala Kṛṣṇa:** “Ok.”
- Śrīla Prabhupāda:** “Você pode fazer. Kirtanananda pode fazer. Satsvarupa pode fazer. Estes três podem fazer.”
- Tamala Kṛṣṇa:** “Então, supondo alguém está na América, eles simplesmente deverão escrever para Kirtanananda ou Satsvarupa?”
- Śrīla Prabhupāda:** “O mais próximo. Jayatirtha pode fazer.”
- Tamala Kṛṣṇa:** “Jayatirtha.”
- Śrīla Prabhupāda:** “Bhavanan..., er, Bhagavan.”
- Tamala Kṛṣṇa:** “Bhagavan.”
- Śrīla Prabhupāda:** “Ele também pode fazer...Harikesa.”
- Tamala Kṛṣṇa:** “Harikesa Maharaja.”
- Śrīla Prabhupāda:** “Cinco, seis homens podem se dividir; quem estiver mais próximo.”
- Tamala Kṛṣṇa:** “Quem estiver mais próximo. Então as pessoas não têm que escrever para Sua Divina Graça. Eles poderão escrever diretamente para aquela pessoa?”
- Śrīla Prabhupāda:** “Hmm.”
- Tamala Kṛṣṇa:** “Atualmente eles estão iniciando no nome de Sua Divina Graça. As pessoas serão iniciadas ainda por Sua...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Segunda iniciação, nós temos que pensar na segunda.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Isso é para a primeira iniciação. Ok, e para a segunda iniciação, por enquanto eles deveriam...”

**Śrīla Prabhupāda:** “Novamente, eles devem esperar. A segunda iniciação, esta deve ser dada...”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Há alguns devotos que estão escrevendo ao senhor pedindo segunda iniciação, e eu estou lhes escrevendo dizendo-lhes que esperem um pouco, porque o senhor não está bem. Devo continuar dizendo isso?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Eles podem receber a segunda iniciação.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Escrevendo ao senhor.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Não, a estes homens.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Estes homens, eles também podem fazer a segunda iniciação. Não há necessidade de que os devotos escrevam ao senhor pedindo a primeira e segunda iniciação. Eles podem escrever para aquele mais próximo deles. Porém todas estas pessoas ainda assim são seus discípulos. Qualquer pessoa que dê iniciação o fará em seu nome.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “O senhor sabe aquele livro que eu mantenho com os nomes de todos os seus discípulos?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Hmm.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Então se alguém der iniciações, como Harikesa Maharaja, ele deve enviar-nos os nomes das pessoas e eu farei seu registro no livro. OK. Há alguém na Índia que o senhor gostaria que fizesse isso?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Índia? Eu estou aqui. Nós veremos. Na Índia, Jayapataka.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Jayapataka Maharaja.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Você também está na Índia.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Sim.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Você pode anotar estes nomes.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Sim, eu os tenho.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Quem são eles?”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Kirtanananda Maharaja, Satsvarupa Maharaja, Jayatirtha Prabhu, Bhagavan Prabhu, Harikesa Maharaja, Jayapataka Maharaja and Tamala Kṛṣṇa Maharaja.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Está certo. Agora distribua.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Sete. Há sete nomes.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Por enquanto sete nomes. Suficiente. (Um pouco depois) Você pode escrever, Rameśvara.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Rameśvara Maharaja.”

**Śrīla Prabhupāda:** “E Hṛdayananda.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Ó, América do Sul.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Então sem esperar por mim, quem quer que você considere que mereça. Isso dependerá de discrição.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Com discrição.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Isso é para primeira e segunda iniciações.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Hmm.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Devo enviar o grupo de *kīrtana*, Śrīla Prabhupāda?”

## Conversa no Quarto, dia 19 de Julho, 1977, Vṛndāvana

**Tamala Kṛṣṇa:** “Upendra e eu podemos ver que... (interrompido).”

**Śrīla Prabhupāda:** “E ninguém irá perturbar você lá. Faça seu próprio campo e continue sendo um *ṛtvik*, e atue sob minha ordem. As pessoas estão se tornando simpaticantes aqui. O lugar é muito bom.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Sim. Ele diz: ‘a introdução do *Bhagavad-gītā* está sendo traduzida em Tamil, e terei o segundo capítulo feito em seguida, então publicarei um pequeno livreto para distribuição.’”

## Conversa no Quarto, dia 18 de Outubro, 1977, Vr̥ndāvana

**Śrīla Prabhupāda:** “Hare Kṛṣṇa. Um cavalheiro bengali veio de Nova Iorque?” (*um homem havia viajado de Nova Iorque para ser iniciado por Śrīla Prabhupāda*).

**Tamala Kṛṣṇa:** “Sim. O Sr. Sukamal Roy Chowdury.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Então, eu apontei alguns de vocês para iniciar? Hmm?”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Sim. Na verdade... Sim, Śrīla Prabhupāda.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Então, eu penso que Jayapataka pode fazer isso se você quiser. Eu já fiz as nomeações. Diga à ele.”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Sim.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Que alguns foram nomeados; o nome de Jayapataka está lá? ”

**Bhagavan:** “Ele já está lá, Śrīla Prabhupāda. Eu nome estava nessa lista.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Então, eu o apontei para fazer isso em Mayapur e ele pode ir com ele. Eu parei por enquanto. Está certo?”

**Tamala Kṛṣṇa:** “O quê, Śrīla Prabhupāda?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Esta iniciação; eu apontei alguns dos meus discípulos, está claro ou não?”

**Giriraja:** “Está claro.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Você tem a lista de nomes?”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Sim, Śrīla Prabhupāda.”

**Śrīla Prabhupāda:** “E se pela misericórdia de Kṛṣṇa eu me recuperar desta condição, então eu começarei ou não, mas nesta condição iniciar não é bom.”

**Conversa no Quarto, dia 2 de Novembro, 1977, Vṛndāvana**  
*(Śrīla Prabhupāda está explicando o que foi discutido com os convidados)*

**Śrīla Prabhupāda:** “... então, “depois de você, quem tomará a liderança?” e “(eu disse) cada um tomará. Todos meus discípulos; se você quiser você também pode tomar (risos). Mas se você seguir. Eles estão preparados para sacrificar tudo. Eles irão tomar a liderança. Eu posso partir. Mas haverá centenas. Centenas irão pregar. Se você quiser você também pode ser líder. Nós não temos tal coisa como ‘aqui está o líder’. Qualquer um que seguir o líder anterior, ele é líder”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Hmm.”

**Śrīla Prabhupāda:** “Indiano! Nós não temos tal distinção. ‘Indiano’, ‘Europeu.’”

**Devoto:** “Eles querem um líder indiano?”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim. Todos, todos meus discípulos são líderes. Uma vez que seguem genuinamente, eles se tornam líderes. Se você seguir, você pode se tornar líder. Mas você não segue. Eu disse isso. (pausa).”

**Tamala Kṛṣṇa:** “Sim, eles provavelmente queriam propor alguém que iria tomar o nosso Movimento”

**Śrīla Prabhupāda:** “Sim. líderes. Tudo bobagem. Líder significa que alguém se tornou um discípulo de primeira classe. Ele é líder, *Evaṁ paramparā prāpta...*, aquele que segue de forma perfeita... Nossa instrução é *āra nā kariha mane āśā*. Você conhece isso? O que é isso? *Guru-mukha-padma-vākya, cittete kariyā aikya, āra nā kariha mane āśā*. Quem é o líder? um líder..., tornar-se líder não é muito difícil, contanto que se esteja preparado para seguir as instruções de um guru fidedigno.”

## CONFISSÕES NA CASA DA PIRÂMIDE, 3 de Dezembro de 1980

**Tamala Kṛṣṇa Maharaja:** “Eu tive uma certa realização há uns poucos dias atrás. [...] Existem obviamente muitas afirmações feitas por Śrīla Prabhupāda que seu Guru- maharaja não nomeou ninguém como sucessor [...] mesmo em seus livros Śrīla Prabhupāda disse que guru significa por qualificação.

A inspiração veio porque eu tinha uma pergunta pessoal, então Kṛṣṇa falou. Realmente, Prabhupada jamais apontou nenhum guru. Ele apontou onze *ṛtviks*; ele jamais os apontou como gurus. Eu e os outros membros do GBC causamos um grande dano a este Movimento nestes últimos três anos, porque nós interpretamos o apontamento de *ṛtviks* como sendo apontamento de gurus.

Eu irei explicar o que de fato aconteceu. Eu havia explicado, mas a interpretação estava errada. O que aconteceu realmente foi que Prabhupada mencionou que iria apontar alguns *ṛtviks*, então o GBC se reuniu por várias razões, e eles foram até Prabhupada, cinco ou seis de nós (*isso se refere à reunião de maio de 1977*); nós perguntamos: ‘Śrīla Prabhupāda, após a sua partida, se nós aceitarmos discípulos, de quem eles serão discípulos, seus ou nossos?’

Mais tarde havia uma lista de pessoas para receber iniciação, e era grande. Eu disse: ‘Śrīla Prabhupāda, certa vez o senhor mencionou sobre *ṛtviks*. Eu não sei o que fazer. Nós não queremos abordá-lo, mas há milhares de devotos listados, e eu estou apenas segurando todas estas cartas. Eu não sei o que o senhor quer fazer’.

Śrīla Prabhupāda disse: ‘tudo certo, eu irei apontar alguns...’, e ele começou a nomeá-los [...] Ele deixou bem claro que eles seriam discípulos dele. Neste ponto estava muito claro em minha mente que eles eram discípulos dele. Mais tarde, eu fiz duas perguntas a ele, uma: ‘sobre Brahmananda Swami?’ eu perguntei isso a ele porque eu tinha afeição por Brahmananda Swami. [...] Então Śrīla Prabhupāda disse: ‘Não, não a menos que ele seja qualificado’. Antes de ir datilografar a carta, eu perguntei a Śrīla Prabhupāda, dois: ‘Śrīla Prabhupāda, isso é tudo ou o senhor deseja adicionar mais?’. Ele disse: ‘na medida do necessário, outros mais podem ser adicionados’. Agora eu entendo que o que ele fez foi muito claro. Ele estava fisicamente incapaz de executar a função de iniciação; portanto, ele apontou sacerdotes representantes para iniciar em seu nome. Ele apontou onze, e disse muito claramente: ‘Quem quer esteja mais próximo pode iniciar’. Isso é muito importante, porque quando se trata de iniciação, não é uma questão de quem está mais próximo, e sim de quem está em seu coração. A pessoa na qual você põe sua fé, você se inicia com ele. Porém, quando se trata de formalidade, é simplesmente quem estiver mais próximo, e isto estava muito claro. Ele nomeou-os. Eles estavam espalhados ao redor de todo o mundo, e ele disse: ‘Quem quer que esteja mais próximo, você deve se aproximar dessa pessoa, e eles irão examiná-lo.

Então, em meu nome, eles irão dar iniciar.’

Não é uma questão de ter fé nessa pessoa, nada. Esta é a função do guru. Prabhupada falou: ‘A fim de administrar este Movimento, eu tenho que formar um GBC, e eu irei nomear as seguintes pessoas. A fim de continuar o processo para que as pessoas juntem-se ao nosso Movimento e sejam iniciadas, eu tenho que nomear alguns sacerdotes para me ajudar [...] porque eu não posso lidar fisicamente com todos’.

E isso foi tudo, e nunca foi mais do que isso, você pode apostar seu último dólar que Prabhupada esteve falando por dias, horas e semanas a fio, sobre como configurar esta coisa com os gurus, porque ele já havia de fato dito isso um milhão de vezes. Ele disse: ‘Meu Guru-Maharaja não apontou ninguém. Isso é por qualificação’. Nós cometemos um grande erro. Após a partida de Prabhupada qual é a posição destas onze pessoas?’ [...]

Prabhupada mostrou que isso não era apenas para *sannyāsis*. Ele nomeou duas pessoas que eram grihastas, que poderiam pelo menos ser *ṛtviks*, mostrando que eles eram iguais a qualquer sannyasi. Então, qualquer um que seja espiritualmente qualificado – é sempre entendido que você não pode aceitar discípulos na presença de seu guru, mas quando o guru desaparece você pode aceitar discípulos se você for qualificado e alguém pode pôr sua fé. Certamente, eles (os candidatos a discípulo) deveriam avaliar plenamente para poder distinguir quem é um guru apropriado. Mas se você é um guru apropriado, e seu guru não está mais presente, este é o seu direito. Assim como um homem pode procriar [...] Infelizmente o GBC não reconhece este ponto. Imediatamente eles (assumiram, decidiram) que essas onze pessoas eram os gurus selecionados. Por mim mesmo eu posso dizer definitivamente, e pelo qual eu humildemente peço perdão para todo mundo, que havia definitivamente um certo desejo de tentar controlar [...] Essa é a natureza condicionada, e ela apareceu na mais alta posição para todos: “Guru, ó, maravilhoso! Agora eu sou guru, e há apenas onze de nós” [...] Eu sinto que esta realização ou este entendimento é essencial se nós queremos evitar que mais incidentes futuramente aconteçam, porque, creiam-me, isso irá se repetir. Isso é uma questão de tempo, até que as coisas tenham desbotado um pouco, e novamente outro incidente irá acontecer, seja aqui em L.A., ou em algum outro local. Isso irá acontecer continuamente até que vocês permitam que a verdadeira força espiritual de Kṛṣṇa seja exibida sem restrições. [...] Eu sinto que o GBC, se eles não adotarem este ponto muito rapidamente, se eles não adotarem esta verdade: Vocês não podem me mostrar qualquer gravação ou um escrito onde Prabhupada diga: “Eu aponte este onze gurus”. Isso não existe porque ele jamais apontou nenhum guru. Isso é um mito [...] No dia que você recebe a iniciação você obtém o direito de se tornar um pai quando seu pai desaparecer, se você for qualificado. Nenhum apontamento. Isso não requer uma nomeação, porque não existe uma.”

